

DURVALI EMILIO FREGONEZI

A TRADUÇÃO: UMA ABORDAGEM LINGÜÍSTICA

Estudo da tradução de um romance em língua portuguesa - do Brasil -
e sua edição em língua francesa

ORIENTAÇÃO: PROF. DR. ALCEU DIAS LIMA

0300073165



Trabalho apresentado ao Curso de Pós-Graduação
em Lingüística e Língua Portuguesa da UNESP
Campus de Araraquara - para a obtenção do grau
de Doutor em Lingüística.

RETOBADO

12/184

Expressamos nossos agradecimentos aos que nos auxiliaram a levar a termo este trabalho:

à Secretaria do Estado dos Negócios da Educação do Paraná ,
à Fundação Universidade Estadual de Londrina e à Fundação
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procy-
pio que possibilitaram a frequência ao Curso de Pós-Gradua-
ção e a conseqüente elaboração do presente trabalho;

ao Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portu-
guesa do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação da
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" ,
Campus de Araraquara e em especial aos professores:

Cacilda de Oliveira Camargo

Clóvis Barleta de Moraes

Francisco da Silva Borba

Telmo Correia Arrais;

ao prof. Dr. Alceu Dias Lima, pela orientação segura e pela
confiança demonstrada na realização deste trabalho, desde o
seu planejamento inicial;

ao prof. Dr. Álvaro Lorencini, pelo apoio e incentivo;

aos amigos André e Léia.

A meus pais

A minha esposa, Nilseia, companheira

A meus filhos,

Juninho

Gustavo

Guilherme

Lisânea,

unidades maiores na sintaxe de minha
vida .

"... de fato, novo não é o que
nunca existiu, mas o que foi
refeito sob novo aspecto, por
nova forma, com um novo fim."

José VERÍSSIMO. Um Romance Simbolista.
Revista Brasileira, 1º/04/1897, p. 40.

S U M Á R I O

1. O TRABALHO: FUNDAMENTOS E ALCANCE	01
I - Justificativas	01
II - Objetivos e Hipóteses de Trabalho	14
III - Estruturação do Trabalho	28
PRIMEIRA PARTE - O LÉXICO	31
2. AS UNIDADES DE TRADUÇÃO	32
I - Delimitação	32
II - As Lexias e a Tradução	40
III - O Léxico e a Tradução	46

3. AS CORRELAÇÕES E RELAÇÕES LEXICAIS	55
I - A Correlação Lexical - As Partes do Dia	56
II - As Relações Lexicais	66
4. A EXTENSÃO LEXICAL	74
5. OS NOMES PRÓPRIOS	86
I - Personagens do romance	89
II - Personagens citados no romance	92
III - Nomes próprios apelativos	93
IV - Nomes próprios de lugares	95
V - Nomes próprios que fazem referência a nomes de música	98
VI - Locativos referentes à nacionalidade/origem..	100
VII - Nomes próprios que se referem a instituições/ entidades internacionais	101
VIII - Nomes próprios que são termos usados no trata <u>men</u> to	102
IX - Nomes próprios que se referem a entidades/ins <u>titu</u> ições culturais nacionais	103
6. A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPÉIAS E DOS SOTAQUES	108
7. O REGISTRO POPULAR E A TRADUÇÃO	119
I - Palavras Obscenas ou Grosseiras	127
II - Palavras populares caracterizadas por desvio gráfico	129

III - Palavras populares reconhecidas pela seleção do item lexical	131
IV - Expressões populares - identificadas em virtude de seu uso contrário às normas vigentes	135
8. EXPRESSÕES DE TRATAMENTO	138
I - A gente	143
II - O senhor/A senhora	146
III - Os axiônimos	148
IV - Seu/Dona	149
V - Você/tu	151
9. SUPRESSÕES. ACRÉSCIMOS. ERROS	164
I - Erros	165
II - Supressões	170
III - Acréscimos	177
SEGUNDA PARTE - A SINTAXE	182
1. A SINTAXE	183
2. A TRANSPOSIÇÃO CATEGORIAL	192
I - A Transposição	192
II - A Transposição Categorical	193

A - Substantivo/Verbo	206
B - Substantivo/Adjetivo	222
C - Substantivo/Advérbio	229
D - Substantivo/Pronome	234
E - Substantivo Preposição	238
F - Adjetivo/Verbo	241
G - Adjetivo/Advérbio	249
H - Adjetivo/Preposição	255
I - Adjetivo/Pronome	256
J - Advérbio/Verbo	257
L - Verbo/Pronome	264
M - Verbo/Preposição	265
N - Advérbio/Pronome	267
O - Alguns casos isolados de transposição.....	269
P - Transposição do Artigo	271
 3. A TRANSFORMAÇÃO FUNCIONAL	 282
I - A Indeterminação	288
II - As Transformações funcionais vom a voz passiva	294
III - Transformações funcionais que envolvem acréscimos de elementos funcionais na LA	294
A - Acréscimo de Sujeito	298
B - Acréscimo de Objeto	299
C - Acréscimo de Indireto	302

D - Acréscimo de Predicativo	303
E - Acréscimo de Circunstancial	304
F - Acréscimo de Adjunto	305

IV - Transformações funcionais que envolvem supressões de elementos funcionais na LA	306
--	-----

A - Supressão de Objeto	306
B - Supressão de Circunstancial	307
C - Supressão do Predicativo	308
D - Supressão de Adjunto	309

V - Transformações envolvendo o elemento fun cional sujeito	311
--	-----

A - Sujeito/Predicado	312
B - Predicado/Sujeito	313
C - Sujeito/Objeto	314
D - Objeto/Sujeito.....	315
E - Sujeito/Indireto	316
F - Indireto/Sujeito	317
G - Sujeito/Predicativo; Predicativo/Sujeito.	318
H - Sujeito/Circunstancial	320
I - Circunstancial/Sujeito.....	320
J - Sujeito/Adjunto; Adjunto/Sujeito.....	321

VI - Transformações envolvendo o elemento fun	
cional Objeto	323
A - Objeto/Circunstancial	323
B - Circunstancial/Objeto	324
C - Objeto/Predicado; Predicado/Objeto	326
D - Predicativo/Objeto	327
E - Objeto/Predicativo	328
F - Objeto/Adjunto , ...	329
G - Adjunto/Objeto	329
H - Objeto/Indireto	330
I - Indireto/Objeto	332
VII - Transformações envolvendo o elemento fun	
cional Predicativo	334
A - Predicativo/Circunstancial	335
B - Circunstancial/Predicativo	335
C - Predicativo/Predicado	336
D - Predicado/Predicativo.....	336
E - Predicativo/Adjunto	337
F - Adjunto/Predicativo	338
G - Indireto/Predicativo.....	339
VIII - Transformações envolvendo o elemento fun	
cional Circunstancial	339

A - Circunstancial/Predicativo.....	340
B - Predicado/Circunstancial	341
C - Circunstancial/Indireto; Indireto/Circunstancial	342
D - Circunstancial/Adjunto	343
E - Adjunto/Circunstancial	343
 IX - Transformações envolvendo o elemento <u>fun</u> cional Adjunto	 345
A - Adjunto/Predicado; Predicado/Adjunto.....	345
B - Adjunto/Indireto; Indireto/Adjunto	347
 X - Transformação que envolve o elemento <u>fun</u> cional Indireto.....	 348
 4. AS FORMAS NEGATIVAS	 353
I - A Negação Implícita	355
II - A Negação Lexical	360
III - A Negação Sintática	365
 A - A Negação com a preposição sem	 366
B - A Negação com o Indefinido Ninguém.....	371
C - A Negação com os indefinidos Nenhum - Al- gum	376
D - A Negação com a forma adverbial negativa Nunca.....	379

E - A Negação com a forma adverbial Nunca seguida de Mais	381
F - A Expressão Negativa Não.... Mais..	383
G - A Negação Não com Reforço de negação Nada Não.... Nada	384
H - A Partícula de negação Não	385
I - A Partícula Negativa Não usada isoladamente ou como partícula frasal	390
J - A Frase negativa com o auxiliar de negação Pas	392
L - A Expressão de negação da LA é Ne.....Guère.	394
M - A Forma Negativa com uma partícula de inclusão.....	395
N - A Negação com a partícula negativa Nem...	397
O - As Diversas Traduções da Negativa indefinida Nada	400
P - Estruturas da LF que tem como resultado a expressão restritiva Ne..... Que.	401

5. O GERÚNDIO EM PORTUGUÊS E AS FORMAS EM -ANT DO FRANCÊS	406
I - O Gerúndio Circunstancial	408
II - O Gerúndio em Perífrases Verbais	418

A - Estar + Gerúndio	421
B - Andar + Gerúndio	425
C - Viver + Gerúndio	426
D - Ficar + Gerúndio	427
E - Continuar + Gerúndio	429
F - Acabar + Gerúndio	431
G - Ir + Gerúndio e Vir + Gerúndio	432
 III - O Gerúndio Interrogativo	435
IV - O Gerúndio Narrativo	435
V - O Gerúndio Adjetivo	436
VI - O Gerúndio Coordenado	441
 APÊNDICE	453
 1. OS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO	454
 I - O empréstimo	456
II - As Adaptações	461
III - A Tradução Literal	461
IV - As Equivalências	463
V - Os Decalques	468
VI - As Modulações	470
 A - Concreto/Abstrato	471
B - Positivo/Negativo	473
C - Parte/Todo - Todo/Parte.....	474

D - Parte/Outra Parte	474
E - Ativa/Passiva	476
F - Mudança de Comparação	477
G - Mudança do ponto de vista	478
H - Intervalos/limites	479
I - Continente/Conteúdo	480
J - Causa/Efeito	480
L - Meio/Resultado.....	481
 2. PLANO DE TRABALHO	 484
I - Formulação do Problema	484
II - Enunciação de Hipóteses	485
III - Embasamento Teórico do Problema de Pesquisa	487
IV - Justificativa da Pesquisa.....	489
V - Objetivos do Trabalho	491
VI - Etapas de Realização	492
VII - Bibliografia	493
 3. O TEXTO-OBJETO DE NOSSO TRABALHO	 496
I - Dados de publicação	497
II - Juízos críticos	497
III - Traduções do romance	502

CONSIDERAÇÕES FINAIS	505
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	515
I - Corpus	515
II - Jornais e Revistas	515
III - Dicionários e Enciclopédias.....	516
IV - Gerais	517

1. O TRABALHO: FUNDAMENTOS E ALCANCE

I - Justificativas

O confronto de dois sistemas lingüísticos é objetivo da lingüística contrastiva, também chamada de lingüística comparativa, lingüística transferencial, lingüística diferencial. Cada uma dessas denominações tem seu uso ligado a um tipo de atividade lingüística. A lingüística contrastiva é utilizada no ensino de línguas, a lingüística comparativa é usada como sinônimo de lingüística histórica. O nosso trabalho-confronto examina e análise comparativa de dois textos, sendo um original e sua tradução, está ligado ao campo de ação da lingüística comparativa.

Nosso primeiro objetivo na realização dessa pesquisa é a comparação de dois sistemas lingüísticos no nível das estruturas lexicológicas e no nível das estruturas sin

táticas. Os dois sistemas lingüísticos a serem colocados lado a lado são a Língua Portuguesa, nossa língua materna, e a Língua Francesa, língua segunda, adquirida desde os tempos de nossa vida estudantil, no curso ginasial.

Toda escolha tem por consequência direta outras escolhas. Especificamente em nosso caso, a escolha do tema comparação de dois sistemas lingüísticos implica uma outra escolha de imediato. Essa comparação a ser feita teria como base quais dados? Ou usando um termo mais próprio, a comparação teria como base que "corpus"? Entre as muitas alternativas colocadas à nossa disposição, resolvemos selecionar a documentação a partir da tradução. Um dos motivos para a escolha desse corpus, encontramos-lo na afirmação de Wandruszka: na tradução "nos langues apparaissent dans leur réalité vivante, dans toute leur complexité, malléabilité, créativité, dans leur perméabilité..."¹ Outras razões para a escolha do "corpus" podem ser alinhadas como segue:

1 - Jamais a tradução esteve colocada em um lugar tão honroso como hoje. Jamais a troca lingüística esteve tão em moda como nos dias atuais. Seria mesmo truismo afirmar que a tradução se tornou uma atividade essencial em nossa época, através da qual as ciências e as técnicas a fizeram explo

(1) WANDRUSZKA, Mário - Le Bilinguisme du Traducteur. Langages, Paris, Didier-Larousse, 28, dez. 1972, p. 109.

plodir. A importância capital hoje das trocas internacionais nos setores diplomáticos, econômicos e científicos deram à tradução um novo progresso.

2 - A interpenetração de culturas, a multiplicação de viagens e de intercâmbios mundiais, a instituição de organismos internacionais, a prática de congressos e de periódicos multilíngües, o interesse para as literaturas estrangeiras, a necessidade de leituras que trazem os novos métodos de ensino, a criação de instrumentos de difusão como o rádio, o cinema, a televisão, enfim a transformação do mundo em aldeia global aumentaram consideravelmente o interesse pelo progresso da tradução.

Nos últimos anos, o número de periódicos, de pesquisas sobre o problema da tradução tem-se multiplicado de maneira incontrollável. Afirma Edmond Cary - "Nous sommes à l'âge de la traduction. Le monde moderne apparaît comme une grande machine à traduire tournant à une vitesse sans cesse accrue".¹

A tradução em nosso trabalho será vista como base para a pesquisa lingüística. A tradução é uma operação de lingüística diferencial. Ela está ligada à língua e implica

(1) CARY, E. - "La Traduction dans le Monde Moderne". Genève, Georg. 1956, p. 62. Apud COFFIN, Roger - Linguistique et Traduction. Revue de l'Institut Supérieur de l'Etat de Traducteurs et Interpretes. Bruxelles, 1, 1973, p. 15.

um estudo desta, ou melhor um estudo da relação entre duas línguas. A tradução aparece assim como uma disciplina linguística.

Vejamos como é definida a tradução. TABER & NIDA: "La traduction consiste à reproduire dans la langue réceptrice le message de la langue source au moyen de l'équivalent le plus proche et le plus naturel, d'abord en ce qui concerne le sens, ensuite en ce qui concerne le style".¹

No Novo Dicionário, Buarque de Holanda Ferreira afirma que "Traduzir é transpor, passar de uma língua para outra".² O Larousse afirma que "traduire signifie faire passer un ouvrage d'une langue dans une autre".³ O Petit Robert assim define a tradução:⁴

"Faire que ce qui était énoncé dans une langue le soit dans une autre, en tendant à l'équivalence sémantique et expressive des deux énoncés".

Definições simples, aparentes. Passando em revista os termos da definição de Holanda Ferreira - Traduzir

(1) TABER & NIDA - La Traduction: théorie et méthode. Londres, Alliance Biblique Universelle, 1971, p. 11. Apud Langages, op. cit., p. 55.

(2) HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de - Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975 p. 1394.

(3) LAROUSSE DU XX^e SIÈCLE - Paul Augé (Direction) Paris, Larousse, 1928, vol. 6, p. 761.

(4) LE PETIT ROBERT - Dictionnaire Alphabétique e Analogique de la Langue Française, Paul Robert - Paris - Société Du Nouveau Littré, 1972, p. 1810.

é transpor, passar de uma língua para outra - temos o objeto a ser traduzido em dois estados - antes da tradução e depois da tradução. Podemos dar nomes a estes estados: a língua antes da tradução - original, isto é, a língua que vai ser traduzida. A língua depois da tradução - o resultado - a língua que foi traduzida. Outra observação que pode ser feita a partir da definição do Novo Dicionário de Holanda Ferreira é que aparecem , duas línguas e línguas diferentes. A definição contida no Le Petit Robert fornece outros elementos: i - 1ª. língua; ii - 2ª língua; iii - equivalência semântica; iv - equivalência expressiva.

Por um outro ângulo, em todas as definições de tradução ou do verbo traduzir destacam-se quatro elementos:

- a - Língua 1 (original)
- b - Língua 2 (resultado)
- c - A ação realizada (a tradução)
- d - O realizador da ação (o tradutor)¹

Passemos em análise os elementos implicados na tradução:

(1) A língua primeira, o original será tratado de LF - língua-fonte - e a tradução de LA - língua-alvo.

A TRADUÇÃO

Antes de fazermos qualquer consideração sobre o elemento "a tradução", é preciso especificar o objeto, o uso que estamos fazendo da palavra tradução, pois toda interpretação de um signo verbal é uma tradução. Roman Jakobson¹ considera três espécies de tradução, conforme a maneira pela qual se interpreta um signo verbal:

a - a tradução intralingual que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua;

b - a tradução interlingual que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua;

c - a tradução inter-semiótica é a interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais.

O elemento tradução que nos interessa é o definido por Jakobson como tradução interlingual.

O fenômeno tradução é muito complexo. A tal ponto de I. A. Richards afirmar: "We have here indeed what may very probably be the most complex type of event yet

(1) JAKOBSON, R. - Aspectos Lingüísticos da Tradução. In: Lingüística e Comunicação. Trad. de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, pp. 63 a 64.

produced in the evolution of the cosmos".¹

A complexidade da tradução é consequência da divergência radical entre as línguas.

O interesse pela tradução é antigo. Na época do renascimento, Lutero já sistematizava os princípios da tradução. A primeira formulação da teoria da tradução foi exposta por Etienne Dolet, que chegou a escrever em 1540 um livro sobre os princípios da tradução. Segundo Dolet:²

i - O tradutor deve compreender perfeitamente o conteúdo e os objetivos do autor que traduz;

ii - O tradutor deve ter um perfeito conhecimento das Línguas 1 e 2;

iii - O tradutor deve evitar a tradução palavra por palavra porque pode assim destruir a significação do original;

iv - O tradutor deve utilizar uma língua comum;

v - Pela sua própria escolha e pela ordem das palavras, o tradutor deve produzir o efeito desejado com seu próprio estilo.

Outros autores que sistematizaram princípios de tradução foram Dryden 1680³, Campbell em 1789⁴ e Fraser Tytler em 1790⁵.

1, 2, 3, 4, 5 - RICHARDS, DRYDEN, CAMPBELL, TYTLER, DOLET ,
autores citados por NIDA, Eugene. Toward a science of
Translating. Leiden, Brill. 1964, pp. 10, 17, 5, 19 e 16
respectivamente.

Destacando os termos contidos em todos esses princípios de tradução, vemos que os problemas discutidos por seus autores são atuais. Todos tratam de problemas que ainda hoje são discutidos pela teoria da tradução. Problemas como:

i - tradução literal; ii- traduzir a forma ou traduzir o estilo; iii- a linguagem utilizada (língua 2) pelo tradutor deve ter o mesmo efeito da linguagem utilizada pelo autor (língua 1).

O desenvolvimento da lingüística estrutural no século XX ou melhor dizendo, a afirmação da lingüística como ciência através das contribuições de Saussure, Hjelmslev na Europa e nos Estados Unidos, os estudos do relacionamento língua/cultura realizados por Sapir-Worf trouxeram contribuições que deram um notável impulso para o domínio da tradução.

A tradução é considerada por alguns estudiosos como arte e por outros, como ciência. Entre os que postulam que a tradução é uma arte, requerendo talento e criatividade por parte do tradutor, está Ed. Cary que expressa de tal modo sua concepção:

"Traduzir é ser capaz de captar as infinitas ressonâncias de cada palavra, de cada movimento do pensamento de cada batida do coração, e saber comunicá-los ao leitor, cujo universo, entretanto, se ordena segundo um ritmo entinômico (...) Trata-se de uma arte, irredutível a qualquer outra".¹

(1) CARY, E. - Op. cit. p. 18.

Com base no grande desenvolvimento da lingüística em consequência das teorizações e sistematizações conseguidas por representantes do estruturalismo que com a nova abordagem para os estudos na linguagem colocaram a lingüística no rol das ciências, a teoria da tradução é vista também como ciência. Fédorov, ao contrário de Cary, com sua obra Introdução à teoria da tradução, afirma que a tradução constitui antes de tudo e sempre uma operação lingüística; e que a lingüística representa o denominador comum, a base de todas as operações de tradução:

"Puisque la traduction est toujours liée à la langue et implique une étude de celle-ci, puisqu'elle demande toujours, sous l'angle linguistique, une étude du caractère des rapports entre deux langues, la théorie de la traduction en tant que branche spéciale de la philologie apparaît avant tout comme une discipline linguistique".¹

Vinay e Dalbernet, dois tradutores canadenses, autores de um método de tradução, também colocam a tradução como operação lingüística, portanto científica.

"En fait la traduction est une discipline exacte, possédant ses techniques et ses problèmes particuliers...".²

(1) FEDOROV, A. V. - Introduction à la théorie de la traduction. Moscou, 1953. Trad. de Doresteau e Sergeant, Bruxelles, I.S.T.I. 1969, p. 27.

(2) VINAY & DALBERNET - La Stylistique Comparée du Français et de l'Anglais. Paris, Didier, 1975, p. 23.

Nos dias atuais há uma tendência generalizada que coloca a Teoria da Tradução como uma ciência chamada Tradutologia. O Prof. Neis da PUC-RS escreveu um artigo que tem como objetivo "situar teoricamente a Tradutologia em relação às demais ciências da linguagem".¹

Um grupo de lingüistas da Universidade de Brasília, lançou em 1981 um livro denominado Estudos de Tradutologia.² Pelo conteúdo e linhas gerais os ensaios concedem à teoria da tradução, o estatuto de ciência.

Em nosso trabalho, a tradução é vista primordialmente como objeto de uma ciência.

O TRADUTOR

Vamos focalizar o tradutor às voltas com seu trabalho. Schumacher³ distingue três fases essenciais que orientam o processo através do qual o tradutor caminha. São elas a fase de assimilação, a fase de confrontação e a fase de restituição.

(1) NEIS, Ignácio Antonio - Lingüística e Tradutologia. Letras de Hoje, PUC-RS 42, 1980, pp. 88-109.

(2) MATTOS, Delton de - (org.) Estudos de Tradutologia I. Brasília, Thesaurus/Kontak, 1981.

(3) SCHUMACHER, N. - Analyse du Processus de la Traduction-Conséquences Méthodologiques. Le Langage et l'Homme. Bruxelles, Institut Libre Marie Haps, 20, octobre/72.

Na fase de assimilação há o primeiro contacto com o texto. Essa fase poderia também ser denominada de fase de apreensão. Há aqui a identificação do texto. O texto pode ser informativo expressivo ou exortativo.

A fase de confrontação se inicia com uma análise entre os recursos das duas línguas colocadas em confronto. O confronto é feito ao nível das unidades de tradução. As unidades de tradução por sua vez podem ser examinadas nos seguintes planos: lexical, gramatical, idiomático.

A fase de restituição é o resultado do trabalho. O material textual é registrado na LA.

Poderíamos nos alongar ainda mais na análise dos elementos tradução-tradutor constantes da definição do processo de tradução. Da tradução-ação realizada poderia ter sido feito um retrospecto através da história a fim de verificarmos e confrontarmos as qualidades, os princípios orientadores que dominaram através dos tempos. Do tradutor pode-se dizer que o material a ser consultado é vastíssimo. Muitos teorizadores se propuseram a colocar em princípios o papel do tradutor, suas características, sua formação, suas qualidades e habilitações. Porém o que vai nos interessar para o desenvolvimento do trabalho são os elementos LF-LA, uma vez que o trabalho repousa sobre a análise lingüística, o confronto dos dois sistemas LF-LA.

No decorrer do trabalho os elementos tradução - ação e tradutor nem serão focalizados, por isso se faz aqui essa breve alusão a eles.

Depois de ter resolvido partir da tradução, escolhemos um texto e sua tradução. Decidimos partir do texto português. Posição oposta à do tradutor. O tradutor parte da língua que ele conhece menos bem e traduz para uma língua que ele conhece melhor, na maior parte das vezes, sua língua materna. Partindo de nossa língua materna para a análise, temos a vantagem de compreender perfeitamente o sentido do texto original. Quanto à tradução, se supõe que ela tenha sido escrita em um francês correto, controlado que é pelas exigências da impressão. O trabalho se limita a comparar e a analisar dois textos supostamente gramaticais.

Uma vez decidido que partiríamos de um texto português traduzido para o francês, havia outra escolha a realizar. Optamos pela tradução do romance de José Mauro de Vasconcelos, Meu pé de Laranja-Lima traduzido para o francês por Alice Raillard com o título "Mon Bel Oranger" publicado pela Editions Stock, Paris, 1971.

A escolha do romance tem a seguinte explicação. O Meu pé de Laranja-Lima, um dos romances mais vendidos no Brasil (inclusive transcodificado para o cinema e para a televisão), é um romance escrito em linguagem moderna, atual. A linguagem utilizada no romance difere um pouco das formas pertencentes à norma culta literária, tendo em vista a presença do popular no vocabulário, a forma de expressar-se de cada personagem, que representa seu ambiente sócio-cultural.

Fica fora de nosso interesse discutir o valor literário do romance escrito em português, escolhido como

corpus de nosso trabalho. Sabemos que não foram poucas as críticas feitas por teóricos da literatura, muitos deles classificando o romance de sub-literatura. Os problemas de significação do romance bem como de sua organicidade interna ficam pois, descartados. Nossa perspectiva de análise é puramente lingüística. Dizemos que o romance é literário, não no sentido de seu valor dentro da literatura, insistimos. Literário deve ser entendido como portador de uma série de características formais. Um texto técnico, científico não utiliza a língua da mesma maneira que um romance. Há diferenças palpáveis entre os textos literários e científicos, diferenças essas sistematizáveis nas estruturas sintáticas, no vocabulário.

II - OBJETIVOS E HIPÓTESE DE TRABALHO

Vamos trazer novamente a definição de tradução dada por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira¹. "Traduzir : transpor de uma língua para outra". Na atividade da tradução, duas línguas são colocadas em contato. A tradução, vista por esse ângulo, pode ser considerada como um contato de línguas. Mesmo sendo um contato de línguas, a tradução até pouco tempo foi ignorada pelos lingüistas. Somente depois de 1945, segundo Mounin², é que essa operação "sui generis" foi colocada no campo de observação da Lingüística, cf razões apontadas pelo próprio Mounin:

- a - problemas da tradução da Bíblia;
- b - problemas de administração bilingüe;
- c - atenção teórica provocada pelo número de traduções internas em um país multilingüe;
- d - surgimento da tradução automática.

As conquistas teóricas e os progressos dos métodos lingüísticos culminaram com a colocação da lingüística co

(1) HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque - Op. cit. p. 1394.

(2) MOUNIN, Georges - Linguistique et Traduction. Le français dans le monde, Paris, Hachette/Larousse, nº 54 , 1/2 - 1968, pp. 13-16.

mo ciência-piloto das ciências humanas. Estas deram um lugar de primeiro plano à ciência da linguagem e enfim transformaram a lingüística numa ciência vedete, por volta dos anos 50, tendo exercido profunda influência no desenvolvimento de outros campos de estudo relacionados com a linguagem.

O estudo do relacionamento língua-cultura nos Estados Unidos, dando origem àquilo que se designa "hipótese de Sapir-Whorf", tem conseqüências diretas nos problemas de operação-tradução. Segundo Whorf:

"Cada língua constitui um vasto sistema de estruturas, diferente do das outras (línguas), no qual são ordenadas culturalmente as formas e as categorias graças às quais o indivíduo não somente comunica como também analisa a natureza, percebe ou descubre este ou aquele tipo de fenômenos ou de relações, nas quais molda a sua maneira de raciocinar, e através das quais constrói o edifício de seu conhecimento do mundo".¹

A esse respeito, afirma Saussure: "Para certas pessoas, a língua, reduzida a seu princípio essencial, é uma nomenclatura, vale dizer, uma lista de termos que correspon-

(1) WHORF, B.L. - Language, thought and reality. New York , Wiley & Conse, Londres, Capman & Hall, 1958. p. 239 . Apud Mounin p. 53.

dem a outras tantas coisas".¹ Continua Saussure: "Tal concepção é criticável em numerosos aspectos. Supõe idéias completamente feitas, preexistentes às palavras".² O próprio Saussure analisa as conseqüências de tais reflexões sobre língua/nomenclatura para a tradução: "Se as palavras estivessem encarregadas de representar os conceitos dados de antemão, cada uma delas teria, de uma língua para outra, correspondentes exatos para o sentido; mas não ocorre assim".³

A idéia de língua-nomenclatura foi retomada com a denominação língua-repertório por Martinet que afirma a respeito:

"De acordo com um conceito ingênuo, mas muito espalhado, a língua seria um repertório de palavras, quer dizer, de produções vocais (ou gráficas), cada uma delas correspondente a uma coisa: a determinado animal, digamos o cavalo, corresponderia no repertório particular conhecido como "língua portuguesa", determinado produto

(1) SAUSSURE, F. - Curso de lingüística Geral. Trad. de Annio Chelini e outros. São Paulo, Cultrix, 1969, p. 79.

(2) SAUSSURE, F. - Op. cit. p. 79.

(3) SAUSSURE, F. - Op. cit., p. 135.

vocal, ortograficamente representado por caval-lo. As diferenças entre as línguas reduzir-se-iam a diferenças de designação - "cavalo" diz-se em francês cheval, em inglês horse, em alemão Pferd -, e assim aprender uma língua segunda consistiria apenas em aprender nova nomenclatura, ponto por ponto paralela à anteriormente conhecida..."¹

.....
"Essa noção de língua-repertório baseia-se na idéia simplista de que, antes de vistas pelos homens, todas as coisas se organizariam em categorias de objectos perfeitamente distintas umas das outras, cada uma das quais deveria receber uma designação em cada língua".²

Nos Prolegômenos, Louis Hjelmslev apresenta uma análise peculiar do fato de as línguas representarem maneiras diferentes de dividir a experiência. Depois de apresentar as cadeias:

jeg véd det ikke (dinamarquês)

I do not know (inglês)

(1) MARTINET, A. - Elementos de Lingüística Geral. Trad. de Jorge Moraes Barbosa. Lisboa. Livraria Sá da Costa Editora, 2ª. ed. 1970. p. 7.

(2) MARTINET, A. - Op. cit. p. 8.

je ne sais pas	(francês)
en tiedä	(finlandês)
naluvara	(esquimó)

as examina afirmando que elas têm um fato em comum, o sentido. É que o sentido deve ser analisado de um modo particular em cada uma dessas línguas, porque ele é ordenado, articulado formado de modo diferente em cada uma dessas línguas. Eis a conclusão de Hjelmslev a respeito:

"Cada uma dessas línguas estabelece suas fronteiras na "massa amorfa do pensamento" ao enfatizar valores diferentes numa ordem diferente, coloca o centro de gravidade diferentemente e dá aos centros de gravidade um destaque diferente. É como os grãos de areia que provêm de uma mesma mão e que formam desenhos diferentes, ou ainda como a nuvem no céu que, aos olhos de Hamlet, muda de forma de minuto a minuto. Assim como os mesmos grãos de areia podem formar desenhos dessemelhantes e a mesma nuvem pode assumir constantemente formas novas, do mesmo modo é o mesmo sentido que se forma ou se estrutura diferentemente em diferentes línguas.(...) O sentido se torna, a cada vez, substância de uma nova forma e não tem outra existência possível

além da de ser substância de uma forma qualquer"¹.

Ao confrontarmos os dois textos - o texto da LF e o texto da LA - podemos explicar seu relacionamento tomando como ponto de partida o exposto no capítulo "Expressão e Conteúdo"². Hjelmslev distingue dois planos, o plano do conteúdo e o plano da expressão. Cada um desses planos pode ser considerado em sua forma ou em sua substância. Considerando em primeiro lugar o plano da expressão, as substâncias dos dois textos consistem em duas séries de letras e de brancos. As formas de expressão - duas cadeias de fonemas que pertencem a dois sistemas distintos. A forma do conteúdo está ligada à forma da expressão pela função semiótica. Como a forma da expressão varia de um texto para outro, a forma do conteúdo será também diferente nos dois textos. Tendo a substância do conteúdo recebido em cada um dos textos uma forma diferente, não podemos dizer que ela é comum na LF e na LA. O elemento comum é o sentido, a matéria do conteúdo, essa matéria amorfa que "não tem outra existência possível além da de ser substância de uma forma qualquer".

(1) HJELMSLEV, Louis - Prolegômenos a uma teoria da Linguagem
Trad. de J. Teixeira Coelho Netto. São Paulo, Perspectiva, 1975, pp. 56-57.

(2) HJELMSLEV, Louis - Op. cit. pp. 53 a 64.

PLANO DA EXPRESSÃO

FORMA DA EXPRESSÃO

FUNÇÃO SEMIÓTICA

INTERDEPENDÊNCIA

PLANO DO CONTEÚDO

FORMA DO CONTEÚDO

SUBSTÂNCIA DA EXPRESSÃO
matéria colocada
em forma

SUBSTÂNCIA DO CONTEÚDO
sentido colocado
em forma

Além da reflexão apresentada de que nossa visão do universo é organizada por nossa língua, existe uma outra reflexão: a de que existem outros "mundos". Assim, nem "sempre é o mesmo o mundo expresso pelas estruturas lingüísticas diferentes".¹ Porém esses dois tipos de problemas - os decorrentes das maneiras diferentes de exprimir o mesmo mundo e a existência de "mundos" diferentes - são tratados pelos teóricos da tradução em conjunto, ou melhor são aspectos diferentes de uma mesma problemática.

Através de exemplos, examinemos as conseqüências das diferentes "visões do mundo" na tradução. Primeira - mente um exemplo de Saussure. "O francês diz indiferentemente louer (une maison) e o português alugar, para significar dar ou tomar em aluguel, enquanto o alemão emprega dois termos mieten e vermieten..."² Hjelmslev fala em ausência de concordância no interior de uma mesma zona de sentido e apresenta o seguinte exemplo de correspondências entre o dinamarquês, o alemão e o francês:³

		arbre
	Baum	
trae		
	Holz	bois
skov		
	Wald	forêt

(1) MOUNIN, Georges - Problemas Teóricos da Tradução. Trad. de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo, Cultrix, 1975. p. 63.

(2) SAUSSURE, F. - Op. cit. p. 135.

(3) HJELMSLEV, L. - Op. cit. p. 59.

André Martinet apresenta o seguinte exemplo:¹

	húngaro	Inglês	batavo
irmão maior	bátya	brother	saudara
irmão pequeno	öcs		
irmã maior	néne	sister	
irmã pequena	hug		

Ao abordar a descrição da experiência por meio de símbolos lingüísticos, Nida² admite que uma das razões que levam as pessoas a supor que certas línguas não podem ser utilizadas para falar de certos aspectos da experiência é que elas não compreendem de maneira adequada as diversas maneiras pelas quais as diferentes línguas segmentam a experiência. Em certas áreas de experiência, algumas línguas fazem mais distinções que outras e jamais duas línguas são iguais completamente no tipo dessas distinções. Alguns exemplos citados por Nida:

(1) MARTINET, A. - Lingüística e Significação. Rio de Janeiro Salvat Edit. do Brasil S/A, 1979, p. 97.

(2) NIDA, E. - Toward a Science of Translating. Leiden, E.J. Brill, 1964, p. 50.

a - em Totonac - México - há seis palavras para "barulho"; b- em Ifaquo - Filipinas - há a utilização do mesmo termo para "cabelos" e "pernas"; c- em Kabba-Laka, "escutar" e "ver" só se distinguem por causa da adição das palavras "olhos" e "orelhas". O autor conclui a esse respeito que não podemos falar em omissões, mas sim em diferentes concentrações de Vocabulário.

Poderíamos multiplicar indefinidamente os exemplos, porém os já citados são suficientes para nossa exposição.

A hipótese Sapir-Whorf, contudo, não é aceita tacitamente por todos os estudiosos. Alguns apontaram certas limitações, afirmando que a referida hipótese se fundamenta em um círculo vicioso: "postular visões do mundo diferentes por existirem estruturas lingüísticas diferentes; depois explicar que essas estruturas lingüísticas são diferentes porque refletem visões do mundo diferentes".¹

Não vamos aqui discutir a circularidade da hipótese Sapir-Whorf. Até aqui foram feitas essas reflexões a respeito das "visões do mundo", pois tomaremos como hipótese de nosso trabalho uma afirmação decorrente dessa maneira de analisar as relações língua-cultura. Se cada língua, ou melhor se línguas diferentes exprimem através de estruturas lingüísticas diferentes os mesmos aspectos do mundo, vamos verificar

(1) MOUNIN, G. - Op. cit. p. 240.

nos dois sistemas lingüísticos objeto de nosso trabalho, quais são os mecanismos e processos utilizados para a expressão dos mesmos dados da experiência.

Afirmamos acima que não vamos discutir as limitações e a circularidade da hipótese Sapir-Whorf, pois postulamos como hipótese de nosso trabalho a afirmação de Martinet decorrente das discussões sobre "visão do mundo" segundo a qual "A cada língua corresponde uma organização particular dos dados da experiência".¹

Iremos examinar ao nível do léxico e ao nível da sintaxe, a organização peculiar dos dados da experiência na LF-língua portuguesa e na LA-língua francesa. O exame da estruturação particular dos dados da experiência na LF e na LA será realizado através do enfoque dos mecanismos lingüísticos operados para o processo dessa organização, tendo como base teorias lingüísticas esboçadas sobretudo a partir da eclosão dos estudos lingüísticos que acabaram por conferir estatuto de ciência a essa disciplina que tem por objetivo o estudo da linguagem humana.

Esses mecanismos, operações lingüísticas realizadas para a organização e estruturação dos dados da experiência em sistemas lingüísticos diferentes foram sistematizados por teóricos da tradução. Nida chama os mecanismos de téc

(1) MARTINET, A. - Op. cit. p. 9.

nicas de ajustamento, colocando nessas técnicas processos por ele denominados de adição, subtração e alteração.¹ Para Vinay e Dalbernet os mecanismos são chamados procedimentos técnicos da tradução.² Como em nosso trabalho adotaremos o exposto por Vinay quanto à terminologia e definições, segue-se o apresentado em seu livro sobre os procedimentos técnicos da tradução.

Primeiramente, o autor apresenta duas grandes divisões dos procedimentos técnicos da tradução. Quando em LF e LA houver paralelismo estrutural e paralelismo metalinguístico, as técnicas são chamadas procedimentos diretos. Quando houver lacunas na LA, o tradutor lança mão de técnicas denominadas por Vinay de oblíquas. Passemos em análise, per summa capita, os procedimentos diretos e oblíquos. Como procedimentos diretos são citados: i) o empréstimo; ii) o decalque; iii) a tradução literal. Como procedimentos oblíquos: i) a transposição; ii) a modulação; iii) a equivalência e iv) a adaptação.

1 - O Empréstimo. "Palavra que uma língua toma emprestada a uma outra sem a traduzir. Esse procedimento pode ser considerado como uma negação da tradução. É muito pouco utilizado. Geralmente o tradutor recorre ao empréstimo quando

(1) NIDA, E. - Op. cit. cap. 10 pp. 226 a 240.

(2) VINAY & DALBERNET - Stylistique Comparée du Français et de l'Anglais. Paris, Didier, 1975, pp. 46 a 54.

a LA não possui o termo para designar um dado de experiência que é próprio da cultura da LF. Em nosso corpus aparecem vários exemplos de empréstimo:

Quando me bate, pega aquelas varinhas de quanxu
ma do quintal...(124)

Quand elle veut me battre, elle prend de petites
branches de quanxuma au jardin...(142)

2 - O decalque. Empréstimo de um sistema com a tradução literal de seus elementos. É muito difícil precisar os limites do decalque. Muitas vezes há necessidade de recorrer à diacronia para saber a direção do decalque. Se da LF para a LA ou se antes da LA para a LF. Alguns exemplos são discutidos em unidade à parte - apêndice nº 1.

3 - A tradução literal. Também chamada tradução palavra por palavra. Designa a passagem da LF para a LA. Quando as línguas em comparação pertencem à mesma família e sobretudo à mesma cultura, os exemplos são em número razoável.

...Minguinho virou o mais lindo cavalo do mundo (105)

...Minguinho devint le plus beau cheval du monde. (121)

4 - A transposição. Procedimento pelo qual um significado muda de categoria gramatical. No exemplo que segue, o substantivo mão muda de categoria para verbo maniait.

...a mão de Lalá tinha uma força danada no chinelo. (30)

...Lalá maniait la savate avec une force de tous les diables. (34)

Estendendo a noção de transposição, abordaremos a "transformação funcional" graças à qual as diferentes lexias assumem em LF e LA, funções diferentes.

Glória estava preocupada com o meu mutismo (144)

Suj. circ.

Mon mutisme préoccupait Glória. (164)

Suj. obj.

O circunstancial de LF passa por uma transformação funcional, assumindo a função de sujeito na LA. Por outro lado, o sujeito da LF passa a obj. na LA.

5 - A modulação. Variação obtida pela mudança de ponto de vista, de abordagem. Trataremos em um capítulo à parte o problema da modulação, dada a sua complexidade. No momento, apenas a exemplificaremos.

... e ficou alisando a minha cabeça. (137)

... en me caressant les cheveux. (157)

No exemplo, temos uma modulação que é classificada por Vinay como o emprego da parte pelo todo.

6 - A equivalência. Procedimento de tradução que dá conta da mesma situação da LF, lançando mão do recurso de uma redação inteiramente diferente.

Ganhei foi coisa. (56)

C'est fou tout ce que j'ai reçu. (64)

7 - A adaptação. Vinay chama a adaptação de limite extremo da tradução, e a define como a utilização de uma equivalência reconhecida entre duas situações. Esse procedimento aparece entre dois textos pertencentes a civilizações muito diferentes. O exemplo dado por Vinay: a frase inglesa "he kissed his daughter on the mouth" não poderia ser traduzida para o francês sem o risco de ser interpretada de uma outra maneira, porque os costumes britânicos não são os mesmos que os franceses. A frase seria traduzida, conforme Vinay por uma adaptação: "il serra tendrement sa fille dans ses bras". Em nosso corpus não aparecem exemplos de adaptação.

III - ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

A apresentação do trabalho, além desse capítulo introdução, consta de duas grandes partes. Numa primeira parte são abordados problemas de tradução do léxico. Na se-

gunda parte, a sintaxe é o enfoque principal. Maiores explicações sobre cada uma dessas partes são encontradas nos capítulos iniciais que introduzem o léxico e a sintaxe, denominados respectivamente: "As Unidades de Tradução" e "A Sintaxe"

Os capítulos que compõem a primeira parte são :

1- As Unidades de Tradução; 2- As Correlações e Relações Lexicais; 3- A Extensão Lexical; 4- Os Nomes Próprios; 5- A Tradução das Onomatopéias e dos Sotaques; 6- O Registro Popular e a Tradução; 7- As Expressões de Tratamento; 8- Supressões . Acréscimos . Erros.

O estudo da sintaxe, enfocado na segunda parte, consta de 5 capítulos: 1- A Sintaxe; 2- A Transposição categorial; 3- A Transformação funcional; 4- As Formas Negativas; 5- O Gerúndio em Português e as Formas em -ANT do Francês.

Foram ainda incluídos em forma de apêndice algumas outras unidades de estudo, em número de três (3). O apêndice nº 1 tem como preocupação a análise dos procedimentos técnicos da tradução enumerados pelos autores Vinay e Dalbernet. A razão de estarem em forma de apêndice é que essas técnicas, ainda que situadas por vezes ao nível do léxico e outras vezes ao nível de sintaxe, em muitos casos ultrapassam esses níveis.

No apêndice nº 2, foi colocado o plano de trabalho tal qual foi por nós elaborado de início. O objetivo da inclusão do projeto é a possibilidade de confronto entre o plano e o trabalho propriamente dito com o fim de avaliar a

e (in)volução ocorrida entre o planejamento e a execução.

O apêndice nº 3 tem como título "O Texto-Objeto de nosso trabalho" onde são feitas considerações sobre o romance selecionado como corpus de nosso trabalho, opiniões críticas a seu respeito e uma relação que contém os dados relacionados com as traduções do livro para as mais diversas línguas.

Os exemplos que aparecem citados no decorrer do trabalho, pertencentes à LF e sua respectiva tradução, vêm seguidos de um número entre parênteses. O número corresponde à página do romance onde ocorrem os exemplos.

Em todo o confronto dos fenômenos lingüísticos colocados em discussão no trabalho, houve uma preocupação estatística apenas na análise do procedimento técnico denominado "Transposição Categorical". Nos demais casos, os números de ocorrências são citados quando pertinentes, para auxílio da compreensão global do dado lingüístico colocado em análise.

PRIMEIRA PARTE - O LÉXICO

"...a parte conceitual do valor
(de um termo) é constituída unicamente por relações e diferenças com os outros termos da língua..."¹

(1) SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Ling. Geral. op. cit.p. 136.

2. AS UNIDADES DE TRADUÇÃO¹

I - DELIMITAÇÃO

- No momento em que abordamos o trabalho do tradutor, vimos que uma das fases de seu trabalho era a fase de confrontação. Afirmamos que o nosso trabalho - a análise da tradução - percorre o caminho oposto ao do tradutor. Enquanto esse parte de um outro sistema lingüístico e tem o ponto de chegada em sua língua materna, em nossa análise partimos do sistema lingüístico em nossa língua materna para fazermos o confronto com a língua estrangeira. Mas para que esse confronto seja realizado, é preciso que os dois romances - o

(1) Por unidade de tradução entenda-se aqui, unidade de observação do fenômeno tradutório.

original e sua tradução - sejam colocados lado a lado. Esse confronto será feito tomando-se a obra por inteiro? Ou será necessário que a tomemos capítulo por capítulo? Dentre os inúmeros procedimentos propostos pela lingüística para análise do objeto, encontra-se a teoria dos níveis. Diante do objeto a ser analisado, o enfoque poderá ser feito desde o mais alto até o mais baixo nível. Assim, como o objeto de análise lingüística é um romance, o mais alto nível seria a obra tomada em sua totalidade. Outros níveis seriam o capítulo, o parágrafo, o período, a oração, o sintagma, a palavra, os morfemas, as sílabas, os fonemas.

Para confrontarmos o texto original e sua tradução, qual seria o nível ideal de análise? A esse respeito afirmam Vinay & Dalbérnet:¹

"La recherche des unités sur lesquelles on doit opérer est l'une des démarches essentielles de toute science, et souvent la plus controversée".

Durante muito tempo, os gramáticos utilizaram a palavra como elemento mínimo de análise. Em consequência, nas traduções, a unidade de análise era a palavra. Esse termo palavra se reveste de uma ambigüidade tão acentuada que difi -

(1) VINAY & DALBERNET - Op. cit. p. 36.

cilmente se consegue dar-lhe uma definição exaustiva. Genouvrier e Peytard¹ afirmam que nem mesmo os lingüistas, obrigados a utilizá-la constantemente conseguiram dar-lhe uma definição unívoca.

Não há até agora um conceito preciso e universal a respeito da palavra, embora as tentativas de definição tenham sido diversas e os critérios variados. (Bloomfield L, Gleason ILD, Martinet Elg, Robins LG-ei, Câmara ELP, Sapir L-Ief, Ullmann S-ies).²

Estudos mais aprofundados colocaram em dúvida a supremacia da palavra como unidade e propuseram sua substituição por unidades estabelecidas cientificamente.

A análise de certos enunciados conduzem a problemas quanto à definição e classificação da palavra.

Maria lavou o pé.

Maria gosta de leite.

(1) GENOUVRIER E PEYTARD - Lingüística e Ensino de Português. Trad.de Rodolfo Illari. Coimbra, Livraria Almedina, 1973. p. 298.

(2) São livros clássicos da Lingüística Moderna:
Bloomfield - Language; Gleason - Introdução à Lingüística Descritiva; Martinet - Elementos de Lingüística Geral; Robins - Lingüística Geral; Sapir - Linguagem-introdução ao estudo da fala; Ullmann - Semântica - uma introdução à ciência do significado; Mattoso Câmara Jr. - Estrutura da Língua Portuguesa.

A cabra dá leite.

Maria abriu a porta com pé-de-cabra.

No primeiro enunciado, pé é uma palavra, no segundo, de é uma palavra, no terceiro, cabra é uma palavra. Mas o que dizer de pé-de-cabra que aparece no último enunciado? Temos 3 palavras?

A lingüística estrutural propôs a substituição da palavra por uma unidade cientificamente definida: o monema, chamado morfema pela lingüística norte americana. O monema é definido por Martinet¹ como a unidade significativa mínima. Chegamos aos monemas, no enunciado, operando com a comutação. Em muitos casos, os monemas coincidem com as unidades gráficas-palavras. Exs.: João, pão, de. Em outros casos, porém, não acontece o mesmo. Exs.:

livro	vs	livros
escrevia	vs	escrevias
trabalho	vs	trabalhava

Para a tradução, pode parecer interessante com

(1) MARTINET, A. - Elementos de Lingüística Geral. Trad. de Jorge Morais Barbosa. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editores, 1970, 2ª ed. pp. 12-13.

frontar o original e a tradução através de unidades-monemas . Vamos ver por que não é interessante tomar o monema como unidade de tradução. Consideremos as palavras:

comissão

permissão

demissão

admissão

em permissão teríamos dois monemas? per e missão. E nas palavras acesso, processo e sucesso, poderíamos falar do monema -cesso?

A palavra não pode funcionar como unidade de tradução. O monema, unidade estabelecida cientificamente pelo método da comutação, também não pode funcionar como unidade de tradução.

A teoria lingüística esboçada por Bernard Pottier¹ destaca os seguintes níveis para a análise lingüística: ... parágrafo, enunciado complexo, enunciado simples, sintagma, lexia, vocábulo , morfema, fonema. A lexia é uma unidade significativa não-mínima, menor que o enunciado. Ela é definida por Pottier como "uma unidade lexical memorizada. As

(1) POTTIER, B. e outros - Estruturas Lingüística de Português. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1972, pp. 26-27.

sim pé de cabra pode ser uma lexia no sentido de ferramenta, ou o resultado de uma construção sintática de discurso se se tratar do pé do animal". Depois de propor essa conceituação, Pottier distingue vários tipos de lexias:

- lexia simples - árvore, saiu, entrou.
- lexia composta - guarda-chuva, guarda-roupa
guarda-comida.
- lexia complexa - estado de sítio, mortalidad
de infantil.
- lexia textual - "quem tudo quer tudo per -
de".

Para nosso trabalho, sobretudo na 1ª parte, on de será desenvolvida a análise da tradução sob o ponto de vista lexical, tomaremos por unidade de tradução, a lexia tal como foi apresentada por Pottier.

Mas a simples escolha das lexias como unida-des de tradução, não chega a solucionar os problemas. O con-ceito de lexia, bem como sua classificação, repousa sobre cri-térios formais. Sabemos que os signos possuem dois tipos de significação: a significação denotativa e a significação co-notativa. O confronto de lexias como unidade de tradução, ba-seado em critérios formais deixaria de lado a significação conotativa. A escolha da lexia como unidade de trabalho é apenas uma questão de operacionalização. O problema da tradu-ção não pode ser discutido apenas dentro das fronteiras da

lingüística. Nossa análise, neste trabalho se restringirá aos problemas encontrados na tradução dentro dos limites da lingüística, embora tenhamos que reconhecer que a "teoria lingüística chega até o ponto de clarificar e classificar as dificuldades da tradução, sem conceptualizá-las para articular uma lógica da decisão. Trata-se apenas de esclarecer o tradutor de lhe fornecer ajuda à decisão que facilite as suas escolhas de tradução..."¹

O confronto das unidades de tradução deve levar em consideração a situação de locução e o contexto do discurso para produzir textos da LA equivalentes a textos da LF. Ou, nos termos de Bloomfield, "o sentido de um enunciado lingüístico é a situação em que o falante emite esse enunciado assim como o comportamento-resposta que esse enunciado extrai do ouvinte".²

Se nos ativéssemos ao aspecto formal das lexias na teoria da tradução, o resultado da LA na maioria das vezes estaria bem distante do original da LF. Portanto, vol-

(1) LADMIRAL, R. - Teoremas para a Tradução. Trad. de Cascais Franco. Lisboa, Publicações Europa-América, 1979, p. 204.

(2) BLOOMFIELD, L. - Language. Londres, Henerson & Spalding, 1955, 2ª. ed. Apud. MOUNIN. Os Problemas Teóricos da Tradução. Trad. de Heloysa de Lima Dantas. Cultrix, São Paulo, 1975, p. 36.

tamos a insistir em que nossa análise da tradução será lingüística. Como afirmou Nida:

"As palavras não podem ser compreendidas corretamente quando isoladas dos fenômenos culturais localizados dos quais constituem os símbolos".¹ Portanto o confronto das lexias nunca deve ser realizado fora da situação de locução ou fora do contexto do discurso.

Tomemos um exemplo de nosso corpus.

- Mamãe. Até Pharmacia ele leu direitinho. (21)
- Maman, mème pharmacie il a lu sans faute. (24)

As palavras sublinhadas Pharmacia (em Português) e pharmacie (em Francês) encontram-se em negrito no original e na tradução. Estamos diante de um conotador gráfico-fonético. Sabemos que em Português a palavra farmácia se escreve com f inicial. Antes da reforma ortográfica de 1943, escrevia-se com ph inicial. A admiração do personagem do texto entende-se apenas levando-se em consideração o elemento de conotação.

(1) NIDA, E. - Linguistics and Ethnology in Translation Problems. World, 1945, Apud. MOUNIN, op. cit. p. 217.

O menino sabia ler até Pharmacia, porque em nosso alfabeto não existe mais o ph com valor de f. Toda a significação da frase está baseada no paralelismo ph/f. Ora em Francês, pharmacie continua sendo escrita com ph inicial. O leitor francês não encontrará razão para o destaque em negrito. Considere-se ainda que a frase anterior aparece também com palavras em negrito, o que não ocorre no texto da LF, em Francês:

Esse producto se encontra em todas as
pharmacias e casas do ramo. (21)

Ce produit se trouve dans toutes les phar
macies et les maisons spécialisées. (24)

II - AS LEXIAS E A TRADUÇÃO

Comparando os textos - original/tradução - ,
aparecem dois tipos de tradução de lexia:

a - a tradução de lexias por lexias;

b - a tradução de lexias por grupos lexicais.

O segundo tipo de tradução pode ser subdividido, conforme a lexia apareça no original ou na tradução.

Vamos dar nomes aos tipos de tradução de lexias.

1 - Lexias autônomas.

Chama-se lexias autônomas às lexias que são traduzidas por lexias.

Totóca me deu um puxão. (13)

Totoca me donna une bourrade. (15)

Aí eu olhei Tio Edmundo com uma pena dana
da. (19)

Alors je regardai l'oncle Edmundo avec
une pitié infinie. (22)

Nos exemplos, temos a presença de lexias autônomas, isto é, lexias do original (LF) que têm como tradução, lexias na LA. No segundo conjunto de frases, temos 'Aí' e 'Alors', 'eu' e 'je', 'olhei' e 'regardai', 'tio' e 'l'oncle', 'Edmundo' e 'Edmundo', 'com' e 'avec', 'une' e 'uma', 'pena' e 'pitié' e finalmente 'danada' e 'infinie'. A única observação a ser feita é a tradução de Tio, em Português sem o artigo e na LA, em Francês, com o artigo o.

2 - Lexias segmentáveis.

Com essa denominação, se estruturam as lexias da LF que têm como tradução um grupo lexical na LA.

Se furasse ia sair tripa ou capim de bong
ca? (92)

Si vous lui aviez ouvert le ventre, qu'est
-ce que serait sorti, des tripes ou de la
bourre comme dans les poupées? (106)

No exemplo temos a lexia furasse na LF traduzida por lui
aviez ouvert le ventre na LA. Furasse é uma lexia e lui
aviez ouvert le ventre é um grupo lexical.

3 - Grupos Lexicais.

Nesse item estão os grupos lexicais da LF que
resultam em lexia na LA.

Aí ela calou a boca e arregalou os olhos
amedrontada. (91)

A ce moment-là, elle se tut et ouvrit des
yeux effrayés. (105)

Temos o grupo lexical calar a boca na LF e o correspondente
na LA tut.

Se eu ficar bom, vou ser ruim de novo .
(178)

Si je quérís, je serai de nouveau méchant
(202)

Nesta primeira parte de nossa análise, em que tratamos do léxico, nossas unidades de tradução, as lexias, aparecerão de três maneiras diferentes: lexias autônomas, lexias segmentáveis e grupos lexicais. Voltamos a afirmar que, por necessidade de análise, foi necessária uma definição das unidades lingüísticas - unidades de tradução. Essas unidades foram delimitadas de acordo com a teoria de Bernard Pottier (ver nota 1 pág. 36). Para a delimitação ou segmentação do texto (romance) em lexias é-nos impossível como falantes nativo da LF, realizar tal operação de segmentação, sem acrescentar à unidade lingüística toda a informação contextual e situacional a ela pertinente.

Para complementar a tripartição das lexias autônomas, lexias segmentáveis e grupos lexicais, arrolaremos outros exemplos.

Lexias autônomas

Esperai um pedaço e ele deu o sinal para que eu voltasse. (13)

J'attendis un peu et il me donna le signal pour revenir. (15)

Ele me olhou intrigado. (17)

Il me regarde, intrigué. (20)

Pois na sexta-feira o senhor não quer trazer um "Raio de Luar" pra mim da cidade? (18)

Alors vendredi, vous ne voulez pas apporter de la ville un "Rayon de Lune" pour moi? (21)

E quando é depois de amanhã? (18)

Et c'est quand, après-demain? (21)

Os exemplos acima mostram a tradução lexia na LA lexia na LF. Em alguns casos, a lexia aparece formada por várias palavras - Raio-de-Luar (nome de um cavalo), depois de amanhã, sexta-feira. Nesses procedimentos de tradução, as lexias aparecerão como exemplos constantes em todo o decorrer da primeira parte do trabalho, que tem como meta a análise da tradução do léxico. Nesta apresentação, apenas nos limitamos a definir as unidades de tradução e a exemplificá-las.

Lexias segmentáveis

Os exemplos colhidos no corpus são numerosos.

Relanceei a vista onde as duas "símias" chupavam laranja. (27)

Je lançai un coup d'oeil aux deux "guenons" qui suçaient des oranges. (30)

Novo pigarro e pose (27)

Un nouveau toussotement et un temps d'arrêt .
(30)

Ele apanhou uma vara de pesca, uma lata onde tinha uma porção de minhocas... (155)

Il prit une canne à pêche, une boîte de conserve remplie de vers de terre...(178)

Fiz sim com a cabeça. (91)

Je fis signe que oui avec la tête. (105)

Saímos nos espremendo pelo corredor. (41)

Nous sortîmes par le corridor en nous faisant tout petits... (45)

Grupos lexicais

Esfreguei a banha na palma da mão e cheirêi antes. (41)

Je frottai le saindoux dans le creux de ma main et je reniflai... (46)

Faz bastante que na rua ninguém pode fazer de dia. (41)

Fais bien, dans la journée on n'a pas le droit de faire dans la rue. (45)

... senão com essa conversa comprida... (155)

... sinon avec tous ces bavardages... (178)

Você faz gaiola, galinheiro, viveiro, cerca, cancela... (46)

Tu fais des cages à oiseau, des poulaillers, des ruches, des haies, des barrières... (52)

Todos esses mecanismos denominados de maneira geral de lexias segmentáveis e de grupos lexicais, são operações realizadas na estrutura do léxico para levar a mensagem da LF para a LA. Nos próximos capítulos, teremos a oportunidade de analisar mais minuciosamente muitos desses casos. Voltamos a repetir: o que nos está interessando aqui é a definição de unidades de tradução e sua exemplificação.

III - O LÉXICO E A TRADUÇÃO

A definição de tradução dada por Catford¹ é a seguinte:

"A substituição de material textual numa língua por material textual equivalente noutra língua".

Por material textual, o autor entende todos os níveis da língua: nível fonológico, nível morfológico, nível lexical e nível gramatical.

(1) CATFORD, J.C. - Uma Teoria Lingüística de Tradução. Trad. do inglês pelo Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Inst. de Letras da PUC/Campinas. São Paulo, Cultrix, 1980, p. 22.

No momento em que nos propusemos realizar a análise de uma tradução, apresentam-se, como objeto de trabalho, o material textual de uma língua-fonte e o material textual de uma língua-alvo. Porém, por questões metodológicas, não é possível, dentro dos limites de um trabalho como este, analisarmos o material textual em todos os seus níveis. Por esta razão houve necessidade de uma delimitação. Optamos então pela análise do material textual ao nível do léxico e ao nível da gramática. Uma nova delimitação foi realizada: ao nível de gramática, selecionamos apenas o nível sintático.

Nesta primeira parte do trabalho, o nível lexical será foco de nossas preocupações. J. Dubois² define o léxico como sendo o "conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana, de um locutor".

A estruturação do léxico em dois sistemas lingüísticos não apresenta isomorfismo, pois segundo Sapir² "o léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes."

A riqueza lexical em determinada área semântica decorre dos interesses, preferências e atitudes dos falantes em cada cultura. É ainda de Sapir³ a afirmação:

(1) DUBOIS, J, e outros - Op. cit. p. 364.

(2) SAPIR, W. - Lingüística como Ciência. Trad. de J. M. Câmara Jr. R. J. Acad. 1969, p. 45.

(3) SAPIR, W. - id. ibid.

"Quanto mais necessário for para uma cultura fazer distinções dentro de uma série de fenômenos, tanto menos provável será a existência de um termo genérico para a série toda. Por outro lado, quanto mais culturalmente indiferentes forem esses elementos, tanto mais provável será que eles todos se englobem num termo único de aplicação geral".

A dificuldade de tradução do léxico reside na inexistência de isomorfismo de dois sistemas lingüísticos, pois o valor de um elemento lexical depende da presença ou ausência de outros elementos lexicais a ele relacionados.

Não vamos aqui repetir os exemplos da inexistência de isomorfismo entre duas línguas. Alguns exemplos podem ser vistos à pág. 22 quando foram feitas considerações a respeito do relacionamento língua/cultura.

Belyayev¹, discorrendo sobre a comparação lexical entre diversos sistemas lingüísticos, afirma que os casos de coincidência são extremamente raros:

"in the overwhelming majority of instances the words of two languages stand in a relationship of subordination, intersection or partial coincidence".²

(1) BELYAYEV, B. V. - The Psychology of Teaching Foreign Languages. New York Pergamon Press, 1963, p. 158, Apud ARCAINI, Enrico - Principes de Linguistique Appliquée. Paris, Payot 1972, p. 253, 254.

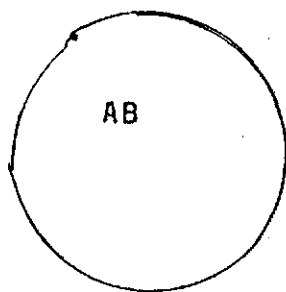
(2) Afirmação válida para textos não-teóricos, não-científicos

O autor continua suas considerações apresentando uma classificação dos tipos de relações obtidos pela comparação ao nível do léxico de dois sistemas lingüísticos A e B. É a seguinte a sua classificação:

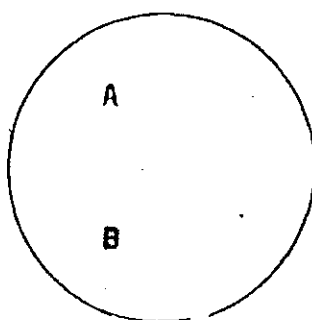
- a - as palavras exprimem o mesmo conceito, há coincidência total;
- b - as palavras exprimem conceitos que se relacionam por subordinação; (generalização/especificação);
- c - as palavras exprimem conceitos que têm entre si relações de intersecção;
- d - as palavras exprimem conceitos que não podem ser formulados por palavras estrangeiras (de outra língua).

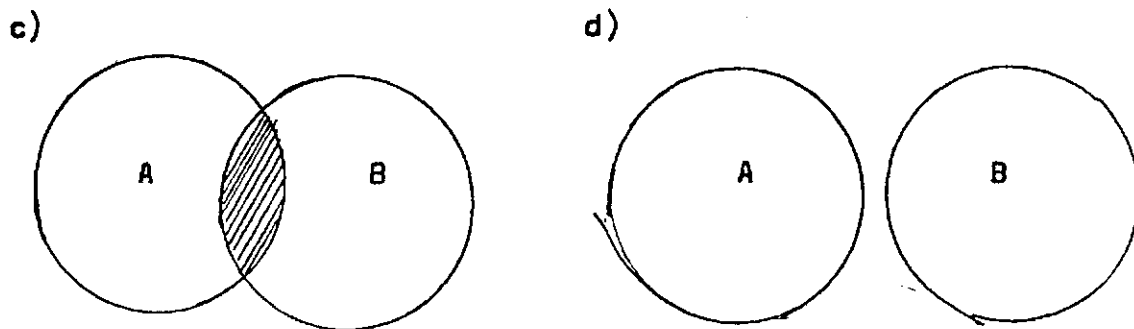
Os quatro tipos de relacionamentos entre os sistemas lingüísticos A e B, podem ser assim representados:

a)



b)





Por sua vez, Lado enumerou sete categorias de relações entre as línguas. Ei-las na redação do autor:

"Ao compararmos o vocabulário da língua estrangeira com o da língua nativa, encontraremos palavras que são (1) semelhantes em forma e em sentido, (2) semelhantes em forma mas diferentes em sentido, (3) semelhantes em sentido mas diferentes em forma, (4) diferentes em forma e em sentido, (5) diferentes no seu tipo de construção, (6) semelhantes no sentido primário mas diferentes na conotação e (7) semelhantes em sentido mas com restrições na distribuição geográfica".¹

O não isomorfismo do léxico em sistemas lingüísticos diferentes é consequência do valor lingüístico da pala-

(1) LADO, Robert - Introdução à Lingüística Aplicada. Trad . do Inglês por Vicente Pereira de Souza. Petrópolis, Vozes, 1971, p. 115.

vra. "Os valores são puramente diferenciais, definidos não positivamente por seu conteúdo, mas negativamente por suas relações com os outros termos do sistema". Assim, a tradução de uma palavra depende de seu contexto, pois, como afirmou Galichet¹ "un mot n'a pas de sens en soi: il n'a de sens que dans et par un contexte".

Em uma tradução, as palavras - o que acontece também em um sistema lingüístico - não devem ser consideradas individualmente, mas associadas. Como já definiu Saussure² os termos de um sistema estabelecem entre si dois tipos de relações (associações): as associações sintagmáticas nas quais uma "unidade só adquire seu valor porque se opõe ao que o precede ou ao que o segue, ou a ambos"; as associações, chamadas relações associativas ou paradigmáticas, nas quais as unidades "se associam na memória e assim se formam grupos dentro dos quais imperam relações muito diversas".³

As relações sintagmáticas estão ao nível da "fala" e as relações associativas (paradigmáticas) a nível do sistema, "língua".

Hjelmslev⁴ apresenta uma outra terminologia para definir os tipos de associações. Para ele, a função ou ...ou (associação sintagmática) denomina-se correlação, a

(1) GALICHET, G. - Physiologie de la Langue Française. Paris PUF, 1958, p. 40. Apud Vinay p. 45.

(2) SAUSSURE, F. - Op. cit. p. 136.

(3) Id. ib. - pp. 142-143.

(4) HJELMSLEV - Op. cit. p. 43.

função e....e (associação paradigmática), relação. A correlação está ligada ao sistema, enquanto a relação ao processo.

Em nosso trabalho, ficaremos com a terminologia de Hjelmslev. No primeiro capítulo da análise do léxico - terceiro do trabalho - enfocaremos as relações e correlações lexicais na tradução.

Problemas de tradução que se originam da existência de uma extensão lexical variável entre as unidades lexicais da LF e da LA serão objeto de nossa análise no quarto capítulo de nosso trabalho. Exemplos de extensão podem ser encontrados facilmente: a unidade lexical "esquina" é um deles. Enquanto na LF, a palavra apresenta uma extensão, na LA, tem como correspondente, unidades lexicais menos extensas quanto à significação: aparecem mais especificações nos elementos lexicais, daí sua menor extensão:

"Quando chega na esquina que ele vai entrar...
(73)

Quand on arrive près du carrefour... (83)

Quando íamos atravessando a esquina da Rua dos Açudes... (61)

Au moment ou nous allions dépasser l'angle de la Rue des Ecluses... (70)

Quando chego na esquina são sete e cinco. (99)

Quand j'arrive au croisement, il est sept heures cinq. (113)

O nome próprio, considerado por muitos lingüistas como uma pró-forma, vazia de significação, por seu caráter específico, também exige uma decisão do tradutor: tomá-lo como empréstimo, adaptá-lo ou traduzi-lo. No quinto capítulo, estudaremos a maneira pela qual o tradutor do romance que constitui nosso corpus tratou os nomes próprios.

Há algumas unidades lexicais que se caracterizam pela estruturação sui-generis do significante. São elementos que além de seu significado - significante e significado são tomados em conformidade com a teoria do signo de Saussure - apresentam uma outra significação oriunda da própria estruturação do significante. Como cada língua possui uma estrutura fonética e mórfica que lhe é peculiar, a estruturação do significante também irá colocar pequenas dificuldades para o tradutor. Estamos falando de unidades como : décente - cujo acento não significa sílaba tônica; - de grupos lexicais como: você precisa - cujo desvio gráfico tem seu valor. Por extensão, será abordado também o problema das onomatopéias - caracterizadas também por uma estruturação especial. No sexto capítulo, veremos como o tradutor se colocou frente a essas dificuldades.

O romance selecionado para nosso trabalho se caracteriza, como já foi afirmado, pela presença do popular em seu vocabulário e em sua estruturação oracional. Terá conseguido o tradutor manter essa tonalidade "popular" na LA? No sétimo capítulo, tentaremos dar resposta a essa questão.

O oitavo capítulo terá como objetivo uma análise da tradução das expressões de tratamento. Como sabemos, a dicotomia, tu/vous da LA não encontra perfeita correspondência com o sistema de tratamento da LF-língua portuguesa, que apresenta uma particularidade - a presença da forma "você", uma forma de tratamento de 2a. pessoa que emprega porém o verbo na 3a. pessoa.

Para finalizar, a primeira parte do trabalho - que aborda problemas de tradução do léxico - inclui um capítulo que trata de alguns deslizes cometidos pelo tradutor, como a tradução do sintagma "fazer a fezinha" por "faire un peu la fêete". Procuramos também, nesse capítulo, agrupar as supressões e acréscimos de texto da LA em relação do texto da LF.

3. AS CORRELAÇÕES E RELAÇÕES LEXICAIS

As unidades do sistema lingüístico somente têm um valor relacional. Conforme Saussure¹, as unidades se relacionam de dois modos, in praesentia - relação sintagmática - e in absentia - relação associativa. Em nosso estudo, adotaremos a terminologia de Hjelmslev², para quem as relações entre os termos são denominadas funções: função ou...ou - correlação lexical; função e...e - relação lexical.

Na primeira parte desta unidade, vamos tratar das correlações lexicais. Vamos abordar o domínio do léxico que se refere às partes do dia. Por questão metodológica e por razões da própria limitação do corpus, foi preciso res-

(1) SAUSSURE, F. - Op. cit. pp. 142 e 143.

(2) HJELMSLEV, L. - Op. cit. pp. 42 e 43.

tríngir nosso material de análise.

I - A CORRELAÇÃO LEXICAL - AS PARTES DO DIA

Para o estudo das correlações lexicais nesse paradigma, a base de nossa análise será a semântica estrutural de Greimas¹. Para Greimas, "estrutura é a presença de dois termos e da relação entre eles"² e a estrutura elementar "considerada a escrita 'em si', isto é fora de todo contexto significante só pode ser binária"³:

s vs não-s

No caso da manifestação dos termos sêmicos, a estrutura pode se articular em diversos termos. Tomando-se uma estrutura -a vs b - Greimas constata que ela pode se articular em quatro termos efetivamente manifestados:

- um termo positivo que marca a presença do traço a
- um termo negativo que marca a presença do traço b

(1) GREIMAS, A.J. - Semântica Estrutural. Trad. do francês por Haquira Osakabe, São Paulo, Cultrix, 1973, pp. 27 a 35.

(2) Op. cit. p. 28.

(3) Op. cit. p. 35.

- um termo neutro que marca a ausência de a e b
- um termo complexo que marca a presença do traço a e b do traço b.

Greimas propõe a denominação de categoria sêmica à estrutura imanente que opõe dois semas s vs não-s. A manifestação dos termos sêmicos - quatro termos ao máximo - será denominada de articulação sêmica. Como exemplo de categoria sêmica, o autor cita o domínio dos pronomes de terceira pessoa. Essa categoria sêmica se manifesta por três termos:

positivo	vs	complexo	vs	negativo
pessoal		pessoal e		impessoal
		impessoal		
on	vs	il	vs	ce

O problema pode ser melhor visto da seguinte forma:

grande	vs	médio	vs	pequeno
positivo		neutro		negativo ¹

(1) GREIMAS, A. J. - Op. cit. p. 34.

Os elementos - termos - da categoria sêmica são chamados por Greimas de semas.

Ao propor o estudo do paradigma - correlação lexical do conjunto de unidades que formam a estrutura - As partes do dia, vamos analisar uma estrutura definida: jour , nuit, matin, après-midi, soir e dia, noite, manhã, tarde.

Diante dessa estrutura, uma primeira categoria sêmica opõe os termos dia e noite: claridade e escuridão. Uma segunda articulação sêmica composta dos semas - crescente vs decrescente - permite opor os demais termos. A articulação sêmica crescente vs decrescente será apresentada em uma relação de três termos:

positivo	vs	neutro	vs	negativo
crescente		não-crescente		decrescente

O sistema lingüístico francês manifesta essa articulação junto ao sema claridade sendo que a manifestação junto ao sema escuridão é parcial. O sistema lingüístico português não manifesta essa articulação junto ao sema escuridão.

Francês

Claridade		vs	escuridão		
crescente vs não-crescente vs decrescente			crescente vs decrescente		
matin	jour		après-midi	soir	nuit

Português

Claridade		vs	escuridão
crescente vs não-crescente	vs	decrescente	-----
manhã	dia	tarde	noite

A partir desse esquema de articulação sêmica é possível realizar a análise da correlação das unidades das "Partes do dia". Uma análise superficial estabelece relações entre as unidades:

manhã/matin; jour/dia; tarde/après-midi; soir/noite; noite/nuit.

Mas o problema, como se vê ao examinar o esquema acima, é a tradução de noite que aparece no sistema linguístico francês manifestado por dois termos "soir" e "nuit".

Percebe-se que os termos "dia/jour" e "noite / nuit" são utilizados nos dois sistemas em análise - o francês e o português - para designar períodos de vinte e quatro (24) horas. Esses casos porém estão fora de nossa preocupação.

Mas um dia eu conto um milagre para você, Godóia. (35)

Mais un jour je te raconterai un miracle, Godóia. (40)

A unidade "dia" corresponde a "journée" quando designa período

do útil de trabalho:

Passei o dia trabalhando para comprar este pre
sente de Natal para Papai. (58)

J'ai travaillé toute la journée pour acheter
ce cadeau de Noël à papa. (66)

Confrontemos a série de termos referentes às
partes do dia.

a - MANHÃ

Sempre traduzida por matin.

Onde você já viu, cadete às oito horas da ma-
nhã? (39)

Tu as déjà vu des cadets à huit heures du ma-
tin? (43)

Uma manhã apareci com uma flor para minha pro-
fessora. (74)

Un matin, j'arrivai avec une fleur pour ma maî-
tresse. (85)¹.

OBS. Há uma ocorrência em que manhã aparece traduzida por ma-
tinée.

(1) Outras ocorrências: 61/70, 63/73, 140/160, 183/209.

Não via a hora da gente sumir a manhã todinha... (97)

Il lui tardait de nous voir disparaître toute la matinée... (111)

Neste último caso, cabe uma observação. À unidade lexical manhã da LF, a LA possui duas unidades lexicais correspondentes tendo em vista seu aspecto:

LF

LA

manhã

matin - aspecto pontual

matinée - aspecto durativo

b - TARDE

Revendo o esquema da articulação sêmica proposto para "as partes do dia", vemos que a unidade tarde como também a unidade manhã possui o sema claridade. Em sua manifestação há no sistema lingüístico português e também no francês três possibilidades de escolha: crescente, não-crescente e decrescente. A unidade tarde será analisada em termos de articulação sêmica como claridade + decrescente.

Há 7 (sete) ocorrências deste termo em nosso corpus. Em 5 (cinco) oportunidades aparece traduzida como après-midi:

Mas uma tarde reachei a meia preta de mulher .
(63)

Mais un après-midi je repensai au bas noir. (72)

É só vir toda quinta-feira às três horas da
tarde. (80)

Il suffit de venir le jeudi après-midi, à trois
heures. (92)¹

Em 2 (duas) ocorrências, o termo tarde aparece
traduzido como soir:

Godóia, já é de tarde? (177)

Godóia, c'est déjà le soir. (201)

Quase de tarde, coração. (177)

Presque le soir, mon coeur. (201)

c - NOITE

Os maiores problemas de tradução ocorrem com este termo. Enquanto no sistema lingüístico português é articulado como possuindo o sema escuridão, não havendo termos específicos para escuridão/crescente e escuridão/não-crescente, o francês possui para cada uma dessas manifestações um termo específico, ou seja: escuridão/crescente - soir

escuridão/não-crescente - nuit.

(1) Outros exemplos: 92/105, 111/126, 54/61.

Portanto, nos exemplos colhidos, noite é traduzido ora por soir ora por nuit.

Nos casos em que noite é traduzida por soir, nem sempre há a correspondência do termo soir com sua articulação sêmica: escuridão/crescente. No exemplo que segue, noite, embora traduzida por soir, apresenta os semas escuridão/não-crescente. Essas semas são facilmente apreendidos do contexto lingüístico. Na seqüência anterior à ocorrência, aparece a oração "e no escuro ela ia fazer sucesso", na seqüência posterior "A rua vivia da pouca iluminação dos postes..." O que era de se esperar, nesse caso, é que o termo noite fosse traduzido por nuit, mas o foi por soir.

De noite todo mundo tratava de sua vida.(63)

Le soir, tout le monde vaquait à ses occupations. (72)

Há mais três exemplos, semelhantes a esse. Pelo contexto, o termo noite possui os semas escuridão/não-crescente e foi traduzido por soir: 139/159, 150/171, 176/201.

Em outros 5(cinco) exemplos, a tradução de noite é soir. Nesses casos, pelo contexto, noite possui os semas escuridão/crescente. Pelo esquema de articulação sêmica apresentado, a correspondência é pertinente.

... e de noite vomitava o pessoal muito cansado. (64)

... et les vomissait très fatigués le soir.(73)

De noite, nem bem a escuridão fosse chegando... (111)

Le soir, dès qu'il faisait un peu sombre ...
(126)¹

Nas traduções de noite por nuit também não há a correspondência proposta:

noite - escuridão/crescente - soir

noite - escuridão/não-crescente - nuit,

Há casos em que o termo noite possui os semas escuridão/crescente e a tradução é nuit ao invés de soir.

A noite vinha chegando mansinha... (130)

La nuit tombait dans un grand calme... (149)

A noite tinha chegado também. (58)

La nuit aussi était arrivée. (67)

No entanto, nas demais 12 ocorrências do termo noite, a tradução por nuit corresponde ao esquema de articulação sêmica.

Tive uma idéia; ficava cantando ali até chegar de noite. (30)

J'eus une idée; je continuerais à chanter jusqu'à la nuit. (34)

(1) Outros exemplos: 74/85, 124/142, 123/140.

Bem tarde da noite. (151)

... très tard dans la nuit. (173)

É preciso também citar que o verbo escurecer do português tem como resultado o termo nuit e a expressão faire nuit.

Já está escurecendo... (113)

Il fait presque nuit... (129)

Vamos que começa a escurecer. (130)

Rentrons, il commence à faire nuit. (149)

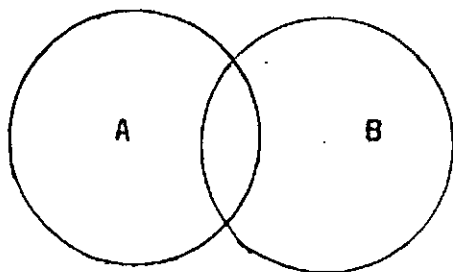
Começou a escurecer rapidamente... (134)

La nuit venait à grands pas... (154)

Para estudar as correlações lexicais, selecionamos a divisão do dia em partes. Como vimos, não há divergências sensíveis.

As oscilações existentes nas traduções das unidades lexicais tarde e noite da LF que originam na LA après-midi/soir, soir/nuit podem ser explicadas levando-se em consideração a dicotomia langue e parole de Saussure apresentado por Hjelmslev como esquema e uso. Além da articulação semica já apresentada, no uso da língua francesa - LA existem semas virtuais para as unidades lexicais soir e nuit. O item lexical soir possui o sema virtual atividade, enquanto nuit sempre aparece com o sema repouso. O tradutor, conhecedor do sistema lingüístico não percebeu os semas envolvidos nos usos dos itens lexicais.

Pelos exemplos apresentados e pela articulação sêmica do domínio do léxico selecionado para análise, vimos que a única dificuldade é a tradução de tarde e de noite por soir. A unidade lingüística soir pode ser enquadrada na classificação de Belyayev¹ como pertencente às palavras que exprimem conceitos que têm entre si relações de intersecção, cuja representação esquemática é: (ver p. 50)



II - AS RELAÇÕES LEXICAIS

A estruturação do léxico deve ser analisada em conformidade com os tipos de associações - funções, na terminologia de Hjelmslev - assumidas pelas palavras.

Na parte I do presente capítulo, estudamos as correlações lexicais, enfocando as partes do dia.

Nesta sub-unidade, iremos tratar das relações lexicais na tradução. Roman Jakobson, em seu artigo "Aspectos

(1) BALAYEV, E.V. p. 158 op. cit.

Linguísticos da Tradução"¹ distingue, como vimos, os seguintes tipos de tradução: tradução intralingual, tradução interlingual e tradução inter-semiótica. Por tradução intralingual o autor entende a interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua e por tradução interlingual, a interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua. Parafraseando Jakobson, vamos distinguir dois tipos de relação lexical. A relação intralexical, as relações e...e em um mesmo sistema linguístico. Certos nomes se colocam depois de certos verbos, há adjetivos que são empregados frequentemente ao lado de certos substantivos... Em nosso caso, como estamos analisando o confronto de dois sistemas linguísticos, iremos tratar da relação interlexical função e...e tendo em vista os sistemas linguísticos confrontados com seus usos.

Vamos mencionar alguns exemplos de uma série de verbos cujas relações divergem na LF e LA.

Primeiramente, verbos cujo resultado na LA é o verbo faire + ...²

(1) JAKOBSON, R. - Op. cit. pp. 63-64.

(2) Não vamos discutir se esse resultado na LA é obrigatório ou facultativo. Por exemplo, para o verbo doer-machucar o item lexical na tradução poderia ser blessar, o que está nos interessando nesta parte do capítulo é o estudo das relações (função e...e) lexicais existentes entre dois sistemas linguísticos analisados em seus usos.

doer-machucar - faire mal

Ainda doía muito mas já passara a vontade de vomitar. (112)

Ça me faisait toujours très mal, mais l'envie de vomir était passée. (128)

Ó Pirralho, machucaste o pé? (115)

Oh! Moustique, tu t'es fait mal au pied? (132)¹

gazetear - faire l'école buissonnière

Foi por isso que nessa terça-feira eu gazeteei a aula. (79)

C'est pourquoi, ce mardi-là, je fis l'école buissonnière. (91)²

rir-sorrir - faire rire, faire un sourire

Ele riu da singeleza mas não sabia onde eu que ria chegar. (67)

Ma naïveté le fit rire, mais il ne savait pas où je voulais en venir. (77)

Eu sorri cheio de dor... (118)

Je lui fis un sourire douloureux... (135)

(1) Outros exemplos: 108/123, 114/129, 81/93.

(2) Ver ainda 109/124.

escurecer - faire nuit

Vamos que começa a escurecer. (130)

Rentrons, il commence à faire nuit. (149)

enganar - faire croire

Já estava ficando difícil enganar ele. (27)

Ça devenait difficile de lui faire croire les choses... (31)

pagar - faire payer¹

Não paga nem o feitio. (75)

Il ne fait pas payer la façon. (87)

esfregar - faire un geste

... esfregou os dedos... (66)

... il fit un geste avec les doigts... (76)

estrear - faire ses débuts

Estava demorando muito ele estrear a rua! (65)

Il avait beaucoup attendu pour faire ses débuts dans cette rue! (75)

(1) Observamos o erro do tradutor. Mas nosso interesse está voltado para o problema da relação interlexical.

lustrar - faire briller

Repeti a manobra e comecei então a lustrar. (53)

Je répétais la manoeuvre et je me mis ensuite à faire briller. (61)

ligar-se - faire suite

As horas foram se ligando às horas... (53)

Les heures faisaient suite aux heures... (60)

assustar - faire peur

Foi só para assustar. (92)

C'était pour lui faire peur. (106)

andar - faire des pas

... e andou mais gritando pela rua. (84)

... et fit quelques pas en criant dans la rue.
(96)

cochilar - faire la sieste

Em vez de você ficar conversando ou cochilando
no carro... (167)

Au lieu de rester à bavarder ou à faire la sieste
te dans l'auto... (191)

fiar - faire crédit

Então me dê o dinheiro que ele não fia mais pa
ra Papai... (177)

Alors donne-moi l'argent, il ne fait plus crédit à papa...(201)

fingir - faire semblant

Agora saindo para longe tenho que fingir que vou trabalhar. (121)

Quand je veux aller loin, il faut que je fasse semblant d'aller travailler. (139)

Algumas ocorrências com o verbo dar + ... em português que resulta apenas um verbo no francês.

... eu venho dar uma palavrinha com você.(34)

... je viendrai bavarder avec toi. (39)

... e puxou Bié pela gola da camisa e deu-lhe uns safanões. (102)

... et tira Bié par le col de sa chemise en le secouant. (116)

Mas o diabo me deu a mão para descer... (111)

Mais le diable m'aida à descendre... (126)

... os guardas nem davam conta. (27)

... les gardiens ne s'en apercevraient pas.(30)

Citemos alguns outros exemplos:

Fez um montinho de baralho e deixou ele de lado. (66)

Il entassa les cartes et les mit de côté. (76)

Lá estava ele querendo fazer negócios. (143)

Le voilà qui se mettait à marchander... (151)

Depois Ele viu que só os ricos é que prestavam... (48)

Ensuite il a vu qu'il n'y avait que les riches qui en valaient la peine. (55)

... e minhas orelhas começavam a arder penosamente. (108)

... et mes oreilles commençaient à me cuire . (123)

Falava de matar, esmagar, cortar ... (183)

Il parlait de tuer, écraser, mettre en miettes ... (209)

De vez em quando eu fungava... (172)

De temps en temps j'éclatais en sanglots ... (195)

Os exemplos aparecem indefinidamente. Para uma tentativa de explicação das relações lexicais é necessário

antes realizar um estudo da correlação lexical de cada uma das unidades relacionadas, em seu paradigma. Um estudo dessa natureza foge das limitações de nosso trabalho. A análise de correlação de cada unidade confrontada apresentaria um inventário sêmico e classemático¹ que explicaria por si só as relações interlexicais.

Nosso corpus apresenta outros paradigmas que poderiam ser estudados em termos de correlação lexical - função ou...ou. Restringimo-nos a apenas um - o das partes do dia, tendo em vista que os resultados a que chegaríamos com a análise de outros seriam semelhantes ao que atingimos com o confronto do domínio do léxico colocado em análise. Também para o estudo das relações lexicais, outros exemplos ocorreram, nosso objetivo no entanto foi apenas o de ressaltar a relação lexical - função e...e - a nível de confronto de dois sistemas lingüísticos, ou seja, a nível das relações interlexicais.

(1) Classema está aqui sendo empregado na acepção dada por Greimas, a de sema contextual.

4. A EXTENSÃO LEXICAL

Retomando a noção de valor apresentada por Saussure percebe-se mais facilmente as diferenças de extensão entre as unidades de duas línguas. É de Saussure a afirmação:

"Se as palavras estivessem encarregadas de representar os conceitos dados de antemão, cada uma delas teria, de uma língua para outra, correspondentes exatos para o sentido; mas não ocorre assim. (...) Assim o valor de qualquer termo que seja está determinado por aquilo que o rodeia; nem sequer da palavra que significa 'sol' se pode fixar imediatamente o valor sem levar em conta o que lhe existe em redor; línguas há em que é impossível dizer 'sentar-se ao

sol'".¹

Não há entre duas línguas correspondência exata de valores. Se as línguas fossem repertórios - termo usado por Martinet - ou nomenclaturas - dominação utilizada por Saussure - teríamos correspondências exatas de uma mesma lexia em dois sistemas lingüísticos - LF e LA. O português e o francês possuem um grande número de correspondências dessa espécie laranja/orange, tio/oncle, escola/école, porta/porte ... Essas correspondências, no entanto, não são regra geral e as lexias de duas línguas têm ou podem ter diferente extensão de uma língua a outra. Essa desigualdade de extensão é um fato tão comum a ponto de Vinay e Dalbernet afirmarem que "as diferenças de extensão entre as palavras de duas línguas dadas constituem sem dúvida a distinção lexicológica mais elementar"². A seguir, os autores definem a extensão como área semântica "Não há, de fato, nenhuma razão para que dois equivalentes tenham a mesma extensão, ou se se prefere, para que eles recubram a mesma área semântica".³

A extensão variável em cada língua nos permite dizer que há particularização quando uma língua emprega um termo de menor extensão e que há generalização em caso con-

(1) SAUSSURE, F. - Op. cit. p. 135

(2) VINAY & DALBERNET - Op. cit. p. 63.

(3) VINAY & DALBERNET - Id. ib.

trário.

Seguem-se alguns exemplos que mostram as possibilidades de divergência entre as línguas, quanto à extensão.

Em português há a aposição entre as lexias quintal e jardim. O francês apresenta uma só unidade lexical equivalente às duas unidades do português.

Veja se tem goiaba no fundo do quintal. (18)

Va voir s'il a des goyaves au fond du jardin.

(20)

Não raro ouvia uma voz do outro quintal. (25)

De temps à autre, on entendait une voix dans le jardin voisin. (28)¹

A casa tinha um jardim grande e o chão era todo cimentado. (55)

Il y avait un grand jardin autour de la maison et par terre c'était tout cimenté. (63)

Levanto mais cedo e passo no jardim da casa do Serginho. (76)

Je me lève plus tôt et je passe par le jardin de Serginho. (88)

(1) Ver ainda: 24/27, 28/32, 40/44, 65/74, 125/143, 166/189, 184/210 e 188/213.

Uma lexia nos chamou a atenção pela diversidade de soluções encontradas pelo tradutor na passagem da LF para a LA. Trata-se da lexia danado. Ela aparece no original como verbo danar, como substantivo danado e como adjetivo danado. O Dicionário Aurélio¹ dá as seguintes acepções semânticas à lexia:

danar. V. int. enfurecer-se, encolarizar-se ,
desesperar-se.

danado. Adj. 2. estragado, danificado; 3. Furioso, irado, zangadíssimo; 6. Incrível, extraordinário; 7. endiabrado, travesso; 8. valentão; 9. inteligente, esperto, hábil, jeitoso; 10. que causa dor ou sofrimento; 11. seguido da prep . de e anteposto a um adjetivo, ou, sem preposição, posposto a um adjetivo equivalente a muito, extraordinariamente.

danado. S. m. 16. Indivíduo hábil, vivo, esperto, inteligente, capaz de coisas extraordinárias.

A entrada lexical danar está registrada no Dicionário Aurélio com 11 (onze) acepções, enquanto a entrada

(1) HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque - Op. cit. p. 418.

lexical danado aparece com 16 (dezasseis).

Somente transcrevemos as acepções que aparecem em nosso corpus. Conseruamos, porém, a numeração do Dicionário.

Há 14 (catorze) maneiras diferentes de tradução do item lexical danado - adjetivo:

1 - O cinto zunia com uma força danada sobre o meu corpo. (141)

La ceinture claquait sur mon corps avec une force terrible. (162)

Vamos começar com Fanny que dá uma sorte danada. (90)

... on commencera par Fanny, elle a un succès terrible. (103)¹

2 - Que confusão danada por causa de uma cobrinha de pano! (65)

Quel tohu-bohu du diable pour un malheureux serpent de chiffon! (74)

... porque a mão de Lalá tinha uma força danada no chinelo. (30)

(1) Ver ainda: 108/123, 123/140, 124/142, 103/118, 30/34, 25/

... parce que Lalà maniait la savate avec une force de tous les diables. (34)

3 - Aí eu olheiro Tio Edmundo com uma pena danada. (19)

Alors je regardai l'oncle Edmundo avec une pitié infinie. (22)

4 - Ficava numa sonolência danada e quando acordava a dor ia diminuindo. (142)

Je tombai dans une longue somnolence et quand je me réveillai la douleur allait en diminuant. (162)

5 - Foi um berro danado. (153)

J'ai entendu un grand cri. (176)

6 - Danada é minha irmã mais velha. (124)

Ma soeur aînée, c'est une drôle de fille . (142)

7 - Você é curioso que é danado. (99)

Tu es affreusement curieux. (113)

8 - Eu estava ficando tão danado que... (98)

J'étais devenu si téméraire que... (112)

- 9 - E ele é um danado. (128)
Il est extraordinaire. (147)
- 10 - Cortei a correia porque tinha um cheiro azedo danado. (127)
J'ai coupé le lacet parce qu'il sentait trop le moisi. (145)
- 11 - Quando acabei, fechou uma cara de raiva danada e exclamou... (90)
Quand j'eus terminé, elle prit un air indigné et s'écria... (104)
- 12 - Procurou, danado da vida. (15)
Il les cherchait partout en râlant. (17)
- 13 - ... saí danado da vida e ganhei de novo o mundo da rua. (40)
... je partis, dégoûté de la vie, et je gagnai à nouveau l'univers de la rue. (44)
- 14 - Eu estava achando danado de bom a briga . (91)
Je trouvais la dispute formidable. (105)

O item lexical danado empregado como substantivo, também aparece com diversas traduções. Duas traduções são semelhantes a traduções do item lexical empregado como adje-

tivo:

danado/formidable - 46/52

danadinho/terrible - 154/176.

Além dessas, aparecem as seguintes traduções para o substantivo danado:

1 - Esse danado é capaz de tudo. (58)

C'est un luron capable de tout. (66)¹

2 - O danadinho aprendia tudo e falava certinho o que ouvia. (104)

Ce petit coquin retenait tout ce qu'il entendait et le répétait sans se tromper .
(119)

3 - Foi o danado do filho de seu Paulo. (108)

C'est ce fichu gamin de seu Paulo. (122)

4 - Agora, para a cama, seu danado. (65)

Maintenant au lit, garnement. (75)

(1) Ver também 86/99.

5 - Pois o danado viajava num cavalo lindo ...

(103)

Ce veinard montait un cheval... (118)

6 - Porque eles lutam como danados, dão tiros, socos... (103)

Ils se battent comme de fous... (118)

Há finalmente, uma ocorrência do item lexical, empregado como verbo: danar cuja tradução é a seguinte:

Aí eu me danei. (135)

Alors je me rebellai. (154)

Outro item lexical que é traduzido para a LA por inúmeras traduções é o verbo parecer. As soluções encontradas para a tradução desse verbo são listadas abaixo:

1 - Parecia até que ele queria escutar a conversa. (152)

Elle avait l'air de vouloir écouter notre conversation. (174)

2 - Parecia que uma nuvem de paz voltaria a reinar sobre a nossa casa e nossa família. (187)

Il semblait qu'un nuage de paix était reve
nu et planait sur notre maison et notre fa
mille. (212)

3 - Mas ele parece que não sabe rir. (128)

Mais on dirait qu'il ne sait pas rire. (147)

4 - Parecia que o cinto tinha mil dedos que
me acertavam em qualquer parte do corpo .
(141)

J'avais l'impression qu'elle avait mille
doigts crochus qui m'atteignaient sur tout
le corps. (162)

5 - No escuro, parecia um milagre, brilhava to
do "ajaezado" o Minguinho. (180)

Dans l'obscurité, ça ressemblait à un mira
cle, tout "harnaché", Minguinho resplendis
sait. (205)¹

(1) Outros exemplos referentes ao item:

1: 116/134, 100/114, 84/97, 63/72, 49/56, 23/26 e 35/40

2: 187/212, 118/135, 118/135, 63/72, 52/59 e 58/67

3: 110/125, 109/124, 63/71, 51/58, 49/55, 32/37

4: 116/132, 69/79, 44/49

5: 41/46.

- 6 - Parece que o diabo fica soprando coisas no meu ouvido. (152)
C'est à croire que le diable me souffle des choses tout bas. (174)
- 7 - Parece que acho. (174)
Bien sûr que je le pense. (85)
- 8 - O burro não parecia muito firme. (62)
L'âne ne paraissait très vaillant. (70)
- 9 - ... me fazia parecer um pinto calçudo. (71)
... me donnait l'air d'un poussin en culottes. (82)
- 10 - Você arranjou um nome que se parece muito com ele. (46)
Tu as trouvé un nom qui lui va bien. (52)

Muitos outros exemplos poderiam ser citados, uma vez que as diferenças de extensão lexical atingem as mais variadas áreas semânticas. Mesmo que analisássemos exaustivamente todas as diferenças de extensão entre as lexias da língua portuguesa e as da língua francesa que aparecem em nosso corpus, tendo em vista seu número limitado, em relação ao número total de lexias que compõe esses dois sistemas lingüísticos, não poderíamos chegar a conclusões do tipo: a língua A empre-

ga uma lexia mais específica, a língua B se utiliza de um termo mais abstrato, na Língua A, o termo equivalente é mais preciso, na língua B, aparece um termo mais geral...

Os exemplos citados bastam para ressaltar as extensões variáveis de uma língua a outra.

5. OS NOMES PRÓPRIOS

O nome próprio é assim definido por J. Dubois¹, em seu Dicionário de Lingüística: "Chama-se nome próprio uma subcategoria dos nomes formada de termos que, semanticamente, se referem a um objeto extralingüístico, específico e único, destacado por sua denominação dos objetos da mesma espécie: o nome próprio não possui outra significação senão a do nome de le próprio".

A questão do nome próprio coloca alguns problemas para o lingüista. Para Jakobson² "La circularité est évi-

(1) DUBOIS, J. e outros - Dicionário de Lingüística. Tradução do Francês por Frederico P. Barros e outros. São Paulo, Cultrix, 1978, p. 491.

(2) JAKOBSON, R. - Essais de linguistique générale I. Paris, Ed. du Seuil, 1970, p. 177.

dente: le nom désigne quiconque porte ce nom".

Pela definição de Dubois e pela afirmação de Jakobson já se percebe o caráter problemático do nome próprio. Por referir-se a um objeto extralingüístico e único, por não possuir outra significação senão a do nome dele próprio, por existir no nome próprio uma circularidade evidente, o objeto de estudo é bastante controverso, oferecendo razões para longas reflexões dentro da lingüística. A Revista Langages, junho de 1982, chega a dedicar um de seus números ao estudo do nome próprio.¹

Jean Molino, lingüista da Universidade de Fès, depois de apresentar uma categorização dos nomes próprios, chega a se perguntar se é possível definir o nome próprio tendo em vista a sua heterogeneidade. Por sua especificação, isto é, por referir-se a um único objeto, o nome próprio é também visto por alguns estudiosos como vazio de significação - considerado um pró-forma. Em certas línguas existem morfemas que marcam a diferença entre nome próprio e comum. Em outras, o traço gramatical mais frequentemente proposto para caracterizar o nome próprio é do nível sintático - a ausência do artigo.

Geralmente o estudo do nome próprio é subdividido em dois campos:

(1) LE NOM PROPRE - Langages, Paris, Larousse, 66, junho de 1982.

- i) a antroponímia que diz respeito aos nomes próprios de pessoas;
- ii) a toponímia que diz respeito aos nomes de lugar.

Para o desenvolvimento de nosso trabalho, os problemas lingüísticos suscitados pelo nome próprio não necessitam ser analisados. O que nos interessa é o modo pelo qual o nome próprio aparece no resultado.

Como critério definitório, como marca específica do nome próprio, vamos seguir o proposto pelas gramáticas normativas segundo as quais, os nomes próprios começam sempre por letra maiúscula.

O tradutor, diante do nome próprio, poderá assumir uma dentre as três técnicas que seguem:

1 - Simplesmente reproduzir no resultado o nome da LF. Isto significa realizar um empréstimo. A substância gráfica utilizada pelo tradutor, nesse caso estará em contradição com o uso da LA;

2 - Modificar o nome próprio da LF de maneira a torná-lo aceitável pelo uso do plano da expressão da LA.

3 - Combinar (1) e (2).

Para englobar todos os nomes próprios que apare-

cem em nosso corpus, fizemos a seguinte classificação:

- 1 - Personagens do romance;
- 2 - personagens citados no romance;
- 3 - apelativos;
- 4 - locativos;
- 5 - nomes de músicas;
- 6 - nomes de nacionalidade;
- 7 - termos culturais internacionais;
- 8 - termos culturais nacionais;
- 9 - termos de tratamento.

Vejamos como é realizada a tradução dos nomes próprios.

I - Personagens do romance

Não há uma uniformidade de tratamento por parte do tradutor. A maior parte dos nomes dos personagens são transcritos na LA como aparecem na LF, isto é, são empréstimos.

Porque senão eu teria que inventar uma noca coisa para brincar com o meu irmãozinho mais novo : Luis. (16)

Parce que, sans ça, j'aurais dû inventer une nouvelle chose pour jouer avec mon plus jeune frère: Luís. (19)

Foi aquela peste do menino de seu Paulo. (28)

C'est cette peste de gamin de seu Paulo. (32)

Na casa do Dr. Adaucto Luz, nem se fala...(48)

Chez le Dr. Adaucto Luz, n'en parlons pas...(54)

Na casa dos Villas-Boas, também. (48)

Chez les Villas-Boas, aussi. (54)

Ninguém tinha levado uma flor sequer para minha professora D. Cecília Paim. (72)

Personne n'apportait la moindre fleur à ma maîtresse, dona Cecília Paim. (83)

Quando chegou o nome de Mamãe ela falou só: Este fânia de Vasconcelos. (71)

Quand vint le nom de maman elle dit seulement: Estefânia de Vasconcelos. (81)

A Dorotília é mais pobre do que eu. (77)

Dorotília est plus pauvre que moi. (89)

Seu Orlando-Cabelo-de-Fogo. (81)

Seu Orlando-Cabelo-de-Fogo. (94)

Bona Maria da Penha, vinha lá muito beata debaixo da sombrinha, com a cara branca de pó de arroz. (90)

Dona Maria da Penha arrivait en face de nous ,
l'air conflict sous son ombrelle et la figure

tout enfarinée de poudre de riz. (104)

A Nêga Eugênia não era de brinquedo não. (111)

La Nêga Eugênia ne plaisantait pas. (127)

Nomes de outros personagens, no entanto, apresentando as mesmas características gráficas dos citados acima , aparecem no resultado - LA - com mudanças gráficas.

Totóca vinha me ensinando a vida. (11)

Totoca m'apprenait la vie. (13)

Olhe, Zeze, isso é importante. (13)

Attention, Zézé, c'est important. (15)

Antônio era o quindim dela. (23)

Antônio était son chouchou. (26)

Depois, Lalá tomara conta de mim até bem pouco tempo. (23)

Lalà, s'était occupée de moi jusqu'à ces derniers temps. (26)

Logo ela que era amiga de minha mãe e Nanzeazêna amiga íntima de Glória. (81)

Il fallait que ça tombe sur elle, une amie de ma mère, et Nanzeazena qui était una amie intime de

Glória. (93)

O último sucesso de Vicente CÉLÉSTINO. (82)¹

Le dernier succès de Vicente Celestino. (95)

Você nem pode saber como eu fico furo quando Papai conta anedotas de Português e fala: Ó Manuel le... (129)

Tu ne peux pas savoir comme je suis furieux quand papa raconte une histoire de Portugais et dit: Ô Manuel... (147)²

II - Personagens citados no romance

Os nomes próprios personativos que não fazem parte da ação do romance, sendo apenas citados, são transcritos na LA como aparecem na LF.

Dei uma de Laura La Plante que eu tinha muitas repetidas. (41)

Je lui donnai une image de Laure La Plante que j'avais en double. (45)

(1) Na LF, em Português, aparecem certas letras do nome em maiúscula e outras com acento gráfico para marcar o sotaque nordestino do personagem do livro, seu Ariovaldo.

(2) Na LF o nome é escrito para imitar o português falado em Portugal. O tradutor não consegue transpor para a LA.

E ele escolheu uma de Hoot Gibson e outra de Patsy Ruth Miller. (41)

Et il en choisit une de Hoot Gibson et une autre de Patsy Ruth Miller. (45)

O dono dele é Fred Thompson. (18)

Son maître c'est Fred Thompson. (21)

III - Nomes próprios apelativos

Nessa classificação, recebem o nome de apelativos os termos da língua utilizados na comunicação e que substituem o nome próprio. Em linguagem corrente e popular esses termos são designados apelidos.

Em nosso corpus aparecem quatro apelativos que se referem a personagens do livro. Aparece ainda o nome de um cavalo que foi aqui colocado por ter características de apelativo. Os apelativos da LF são traduzidos para a LA de acordo com o que segue.

Queres me chamar de Portuqa, não é assim? (129)

Tu veux m'appeler Portuqâ, n'est-ce pas? (148)

Na LA há adaptação da substância gráfica da LF.

Desapareça sua Bruxa de Croxóxó!... (91)

Disparaissez, espèce de sorcière de Scrogneugneu!
... (105)

Chamei Dona Cordália, de Pata-Choca e ela virou
fera. (122)

J'ai appelé dona Cordélia, Canard boiteux, elle
s'est mise dans une de ces colères! ... (139)

No último, há a tradução do apelativo da LF para a LA. No penúltimo há o decalque ao nível fonético-gráfico. Croxóxó é traduzido por Scrogneugneu. Na LF há no apelativo a repetição de xóxó, o tradutor na LA faz essa repetição ser traduzida por gneugneu.

A senhora não vê a Corujinha? (77)

Vous connaissez la Corujinha? (89)

Embora o dicionário registre a tradução de lexia Coruja como chouette¹, o tradutor não traduz o apelativo.

O que é Raio de Luar? É o cavalinho branco que
eu vi no cinema. (18)

(1) Dictionnaire Français-Portugais, Portugais-Français. Paris, Éditions Gernier Frères. s/d. p. 243.

Qu'est-ce que c'est un "Rayon de Lune"? C'est
le petit cheval blanc que j'ai vu au cinéma .
(21)

Nesse exemplo, o apelativo foi traduzido integralmente.

IV - Nomes próprios de lugares

Em se tratando de locativos, às vezes, o nome próprio é traduzido integralmente, outras vezes há apenas um decalque fonético-gráfico e uma terceira solução, o locativo é colocado na LA tal qual ele aparece na LF, havendo então um empréstimo.

1. Locativos não são traduzidos, havendo empréstimo.

Tínhamos chegado na beira da estrada Rio-São Paulo. (13)

Nous étions arrivés au bord de la route Rio-São Paulo. (15)

Vem uma porção de cadetes de Realengo. (39)
Il viendra des tas de cadets de Realengo .
(43)

Não havia ninguém mais bonito em Bangu. (41)
Il n'y avait personne de plus joli que lui

à Bangu. (46)

Luciano era um avião voando no Campo dos Afonsos. (25)

Luciano était un avion qui volait dans le Campo dos Afonsos. (28)

2. Locativos na LA com adaptação fonético-gráfica

Ele mora no fim da Rua Barão de Capanema. (119)

Il habite au bout de la rue Baron de Capanêma. (136)

Ela foi passar uns dias em Paquetá com o marido. (150)

Elle est allée passer quelques jours à Paquetà avec son mari. (172)

Folhadela, pertinho de Monreal, no meu Trás-os-Montes. (162)

A Folhadela, près de Monreal, dans mon Tras-os-Montes. (185)

3. Locativos traduzidos integralmente na LA.

Lá que a gente brincava de bondinho de Pão de Açúcar. (24)

Enfin l'endroit où nous jouions au téléphérique du Pain de Sucre. (27)

Não sabe que Mamãe vai trabalhar na cidade, no Moinho Inglês? (16)

Tu ne sais pas que maman va travailler à la ville, au Moulin Anglais? (19)

Ele entrou na Rua do Progresso e parou quase na esquina. (82)

Il prit la rue du Progrès et s'arrêta presque à l'angle. (94)

Parei perto do "Miséria e Fome" esperando encontrar um freguês. (52)

Je m'arrêtai près du "Misère et Famine" en espérant trouver un client. (59)

Quando íamos atravessando a esquina da Rua dos Açudes, um apito ao longe encheu a manhã. (61)

Au moment où nous allions dépasser l'angle de la rue des Ecluses un sifflement lointainplit le matin. (70)

O carro tomara a Rua das Casinhas e eu voltara à posição anterior. (117)

L'auto avait pris la rue des Maisons-Basses et j'étais revenu sur mon siège. (134)

Em outra parte do livro o locativo Rua das Casinhas é traduzido de outra maneira.

Meu coração doía mais do que o estômago e corri toda a Rua das Casinhas sem parar. (171)

Mon coeur me faisait encore plus mal que mon estomac et je courus tout le long de la rue des Indiennes sans m'arrêter. (194)

V - Nomes próprios que fazem referência a nomes de música.

Apenas três nomes de músicas não são traduzidos:

Eu queria que cantasse era Fanny. (82)

Ce que je voulais qu'il chante, c'était Fanny. (95)

Ele abriu o vozeirão e cantou o Claudionor. (82)

Il enfla la voix et entonna Claudionor. (95)

As duas letras diferentes de Ramona... e nada. (30)

Les deux versions différentes de Ramona... que je connaissais... et rien. (34)

As demais, todas são traduzidas:

... cantei "Por teu afeto passageiro" e
até Ramona. (30)

... je chantai Pour ton amour éphémère et
même Ramona. (34)

Zezé, cante para mim a Casinha Pequenina .
(29)

Zézé, chante-moi le Cabanon? (33)

Os sucessos da semana, Claudionor!... Pér-
dão¹... (82)

Les succès de la semaine, Claudionor!... Par
don... (95)

O sucesso da semana, do mês e do ano. "Malan
drinha" que Chico Viola gravou. (88)

Le succès de la semaine, du mois, de l'an-
née, L'Enjôleuse qu'a enregistrée Chico Vio-
la. (101)

"Fumando, espero" e "Adeus, rapazes", os tan-
gos mais cantados ainda que "Noite de Reis".
(84)

Je fume en t'attendant et Adieu, garçons ,
des tangos encore plus en vogue que Nuit des
rois. (96).

(1) O nome da música Pérdão aparece com acento agudo no e pa-
ra marcar o sotaque nordestino do personagem que a
pronuncia.

"Luz Celestial", uma lindeza de coisa. (84)

Lumière céleste, une vraie merveille. (96)

VI - Locativos referentes à nacionalidade/origem

Quando existe o nome na LA, o locativo é traduzido. Quando não existe na LA, o locativo da LF é tomado por empréstimo.

Os leões já foram dormir e os tigres de Ben
gala também. (104)

Les lions sont déjà allés se coucher et les
tigres du Bengale aussi. (119)

... só faltava mesmo no carro lindo do Por-
tuquês. (98)

... il ne me manquait plus que la belle au-
to du Portugais. (112)

... e vou armar uma armadilha com os índios
Comanches... (103)

... et je réunirai un régiment d'Indiens Co
manches... (117)

Mas esses índios são os Apaches. (106)

Mais ce sont les Apaches. (121)

Contavam que eram dois bugrezinhos Pinagés.
(24)

On disait que c'étaient deux petits Indiens
Pinagés. (26)

VII - Nomes próprios que se referem a instituições/
entidades internacionais.

Os nomes enquadrados sob essa classificação
são todos traduzidos.

É a história de José do Egípto. (21)

C'est l'histoire de Joseph en Egypte. (25)

Chama-se Rainha Carlota. (154)

Il s'appelle la Reine Charlotte. (177)

Cheia de cachinhos que parecia um São João
de carneirinho nas costas. (41)

Avec toutes ses bouclettes il ressemblait au
saint Jean qui porte... (46)

Há no texto um grande número de termos que se referem a no-
mes de entidades ou festas cristãs. Todos esses termos têm
seu correspondente na LA:

Natal (25)

Papai Noel (31)

Noël (28)

Papa Noël (35)

Menino Deus (31)

Menino Jesus (42)

Petit Jésus (35)	Petit Jésus (46)
Menino Diabo (47)	Missa do Galo (49)
Petit diable (53)	La messe de minuit (55)
Virgem Maria (87)	Santo Deus (163)
Sainte Vierge (100)	Grand Dieu (186)
Nossa Senhora de Fátima (147)	Virgem Santíssima (129)
Notre-Dame de Fátima(168)	Sainte Vierge (147)

VIII - Nomes próprios que são termos usados no tratamento.

Todos os termos ou expressões de tratamento ou reverência utilizados na LF são transpostos para a LA através de expressões equivalentes.

Nós vamos sentar debaixo da Senhora. (157)
Nous allons nous asseoir sous Votre Seigneurie. (180)

Vou falar com o Senhor Padre. (91)
Je vais en parler à M. le Curé. (105)

Está te doendo muito, Pirralho?
Ça te fait très mal, Moustique?

Que é, meu Reizinho?

Qu'y a-t-il, mon petit-roi?

... um Príncipe Idiota ajoelhado diante de um altar... (191)

... un Prince Fou "l'Idiot" agenouillé devant un autel... (215)

Mas eu sempre a trato de Majestade. (154)

Mais je l'appelle toujours "Sa Majesté".(177)

IX - Nomes próprios que se referem a entidades / instituições culturais nacionais.

Aqui também há três expedientes utilizados pelo tradutor:

1. empréstimo - o termo da LF é utilizado na LA

... o Portuga só foi para casa depois que o Mangaratiba passou de volta.(151)

... le Portugâ ne rentra chez lui qu'après le passage du Mangaratiba .
(173)

2. O tradutor busca um equivalente na LA

... porque a Light cortara a luz por

falta de pagamento... (19)

... parce que la Compagnie de l'Electricité avait coupé le courant car nous n'avions pas payé... (22)

... os outros hinos nacionais da Bandeira. (109)

... les autres hymnes au Drapeau... (124)

... o hino nacional da Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós... (109)

... l'hymne national de la Liberté, Liberté, déploie tes ailes sur nous... (124)

Hoje é Feriado Nacional. (120)

Aujourd'hui c'est fête Nationale. (137)

Eu mandei um recado para ele pelo cacique Touro Sentado. (121)

Je lui ai envoyé un message par le cacique Taureau paisible. (138)

3. nomes próprios da LF passam a nomes comuns na LA

Chamaram até o Corpo de Bombeiros de Realengo. (170)

On a même appelé les pompiers de Realengo. (193)

O rei de Copas, e de Espadas, o de
Paus e o de Ouros. (155)

Le roi de coeur, le roi de pique, le
roi de trèfle, le roi de carreau...
(178)

Parecia que o Mercado não chegava nunca. (44)

J'avais l'impression que le marché
n'arriverait jamais. (49)

Sentei no degrau da porta da Escola Pública... (53)

Je m'assis sur la marche de l'école publique... (60)

... quando fizeram a Fábrica que puse
ram ela trabalhando. (31)

... qu'on avait installé la fabrique
on l'avait mise à travailler. (35)

Quando a gente ia aos domingos fazer
o "footing" na Estação... (23)

Le dimanche, quand on allait faire du
"footing" du côté de la gare. (27)

Através da análise e do confronto dos nomes
próprios na LF e na LA, não pudemos vislumbrar um critério
utilizado pelo tradutor. Na tradução dos nomes próprios per-

sonativos, há alguns decalques fonético-gráficos como é o ca
so de:

Lalá (LF)

Lalà (LA)

Zezé (LF)

Zézé (LA)

e outros citados à p. 91. Porém há outros nomes cujo decal-
que também poderia ter sido realizado. No entanto eles perma-
necem com a mesma substância gráfica na LF e na LA:

Nêga Eugênia (LF)

Nêga Eugênia (LA)

Estefânia de Vasconcelos (LF)

Estefânia de Vasconcelos (LA)

O mesmo pode ser afirmado dos nomes próprios apelativos, En-
quanto Pata-Choca é traduzido para Canard boiteux, Bruxa de
Croxóxó decalcado para sorcière de Scrogneugneu, o apelativo
a Corujinha passa para a LA como um empréstimo. E o que di-
zer dos locativos? Enquanto Pão de Açúcar e Moinho Inglês
são traduzidos para a LA como Pain de Sucre e Moulin Anglais
em frases que podem ser vistas na p. 97 temos:

Sábado, não irei ver minha filha no Encantado.

(150)

Samedi, je n'irai pas voir ma fille à l'Encan-
tado. (172)

Talvez a coerência tenha de ser buscada noutro nível. Um certo número de empréstimos se faz necessário para assegurar o tom "exótico" - estória que se passa em um país estrangeiro - e um certo número de decalques e traduções literais são necessários também para não sobrecarregar o texto de exotismo e assegurar a legibilidade.

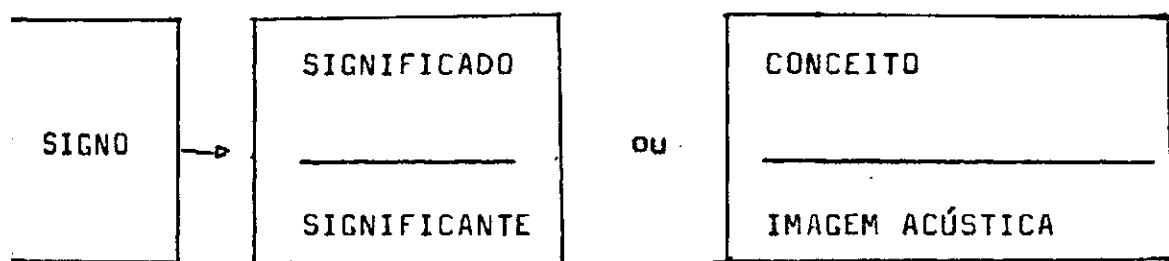
6. A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPÉIAS E DOS SOTAQUES¹

No original (LF), aparecem certas unidades que caracterizam o personagem. Através dessas unidades, ficam transparentes o nível sócio-cultural do personagem, bem como as características de sua origem geográfica. Utilizando uma forma bem conhecida, o personagem quando fala, usa a forma idiomática regional. No romance, por esse motivo, aparece a pronúncia característica de uma região.

(1) O termo sotaque é aqui utilizado com a mesma conceituação em que aparece no Dicionário de Linguística de J. DUBOIS e outros, op. cit. p. 564:

Sotaque - chama-se sotaque ao conjunto dos hábitos articulatórios (realização dos fonemas, entonação, etc.) que conferem uma coloração particular, social, dialetal ou estrangeira à fala de um indivíduo (sotaque ou pronúncia caipira, nordestina, alemã, etc.).

As palavras de uma língua apresentam uma estrutura, chamada por Saussure¹ de signo e que é a seguinte:



O signo linguístico apresenta duas características primordiais: é arbitrário e possui um caráter linear . Para explicar o arbitrário do signo linguístico Saussure dá o exemplo de "mar". Diz ele que "a idéia de "mar" não está ligada por relação alguma interior à seqüência de sons m-a-r que lhe serve de significante; poderia ser representado igualmente bem por outra seqüência, seja ela qual for; como prova, temos as diferenças entre as línguas e a própria existência de línguas diferentes.

Fizemos esse preâmbulo tendo em vista a caracterização estrutural das unidades que analisaremos. Um tipo de unidade é sempre colocado como objeção ao princípio da arbitrariedade dos signos - as onomatopéias. O outro tipo colocado como foco neste capítulo são as unidades que representam as características sócio-culturais e regionais do personagem.

(1) SAUSSURE, F. - Op. cit. pp. 79 a 84, 132 a 136.

Esses falares típicos regionais são representados no corpus que analisamos por uma quebra das normas de grafia ou por desvio no nível gramatical. Vejamos exemplos do corpus.

a - Desvio das normas de grafia:

Ele falava mérenda. (86)

b - Desvio no nível gramatical:

As novidade do dia! (82)

No primeiro exemplo aparece um desvio da grafia, pois no sistema ortográfico da língua portuguesa, a palavra merenda é paroxítona e não deve ser acentuada graficamente. Ela aparece acentuada para marcar a maneira típica regional da pronúncia da palavra pelo personagem do romance. No outro exemplo, há desvio no nível gramatical, pois não há concordância do artigo "As" com o substantivo "novidade". A frase aparece assim estruturada no romance para mostrar o ambiente sócio-cultural do personagem.

Nos desvios das normas de grafia, as diferenças dialetais ocorrem a nível fonológico. Nos desvios das normas gramaticais, as diferenças aparecem a nível de traços morfossintáticos. O tradutor poderá tomar a decisão de traduzir a variedade não-padrão da LF por outra variedade na LA que não seja equivalente quanto ao significado social.

Caso semelhante é citado por Shuy¹ que analisa as falas de Mellors, personagem do livro do D.H. Lawrence, O Amante de Lady Chatterly, em sua tradução para o português. O personagem alterna, num mesmo evento de fala inglês padrão e o dialeto de Derbyshire. Essas alternâncias fazem parte da informação semântico-pragmática do discurso e precisam ser traduzidas.

As unidades que iremos analisar possuem uma estruturação peculiar. Além da significação denotativa que nos é dada através do significado dessas unidades, há uma outra significação que é acrescentada pela própria estrutura do significante. Por ex. no enunciado:

Você é um garotinho décente, Zezé. (89)

a unidade décente, além da significação normal que nos chega através do significado da unidade, apresenta outra significação.

O acento gráfico não marca aí a sílaba tônica conforme sua função em português. Sua função é a de assinalar a caracterização fonológica do dialeto a que pertence o personagem do romance.

(1) SHUY, R. W. - Code switching in Lady Chatterly's Lover. Working Papers in Sociolinguistics, 22, 1975, Apud Ricardo, Stella Maria Bortoni - Porque a Tradutologia Precisa do Sociolinguísta. Estudos de Tradutologia. Kontakt Editora., Brasília, 1981, p. 56.

Caso o tradutor não consiga traduzir para a LA essa caracterização do personagem que nos é dada pela alteração do significante da unidade, parte da informação da fala do personagem é perdida.

A seguir são arroladas as orações da LF em que aparecem as unidades marcadas por traços no significante e que acrescentam uma informação adicional à situação. Ao lado de tais unidades foram colocadas as traduções, para verificarmos se o tradutor conseguiu manter as diferenças funcionais.

Esse producto se encontra em todas as pharmacias e casas do ramo. (21)

Ce produit se trouve dans toutes les pharmacies et les maisons spécialisées. (24)

Na LF, as unidades producto e pharmacias se encontram em negrito e apresentam uma caracterização na estrutura do significante. Produto aparece grafado com um "c" antes do "t" e farmácias aparece escrito com ph inicial. Esses traços são acrescentados às grafias normais das unidades como marca de arcaísmo. O tradutor não dá ao leitor francês a idéia adicional que aparece no texto português. A informação suplementar da LF é perdida na LA.

Nos oito exemplos que seguem há também desvios das normas de grafia da LF. Esses desvios, como já vimos, têm a função de marcar o dialeto geográfico utilizado pelo perso

nagem do romance. Nos sete primeiros exemplos, o desvio da ortografia traz a informação adicional de que Seo Ariovaldo é nordestino. No último exemplo a informação dada é de que seu Manuel Valadares é português.

... Pérdão... A última música de Chico Viola.
(82)

... Pardon... La dernière chanson de Chico Vio
la. (95)

O último sucesso de Vicente CÉLÉStino. (82)

Le dernier succès de Vicente Celestino. (95)

Ele falava mérenda. (86)

Il disait casse-croûte en prononçant le e. (98)

Você é um garotinho décente, Zezé. (89)

Tu es un gamin "régulier", Zézé. (103)

Obrigado, "cumpanheiro". (90)

Merci, "camarade". (103)

Não senhora, infélizmente. (91)

Non, madame, malheureusement. (104)

Meu medo de minha mulhé é tanto que até apa-
nho de cabo de vassoura dela. (92)

Et j'ai tellement peur de ma femme que c'est
elle qui me donne des coups de manche à balai.
(106)

Aliás queijos não "caijos". (162)

... et de la fabrication du fromage, ou plu-
tôt du "fromache". (185)

Em alguns exemplos o tradutor procurou adap-
tar na LA o desvio gráfico da LF, objetivando assim manter a
informação adicional manifestada pela estruturação gráfica
diferente. Em outros casos, simplesmente a unidade da LF foi
traduzida por uma unidade equivalente da LA, perdendo-se as-
sim toda a informação suplementar.

Vejam os exemplos onde aparecem os des-
vios ao nível gramatical. Esses desvios, como já foi afirma-
do, têm na LF a função de informar através da estruturação
do significante, o ambiente sócio-cultural do personagem do
romance. Como veremos, o tradutor, ou por falta de conheci-
mento da pertinência dos desvios ou por impossibilidade de
adaptação na LA traduziu as unidades sem levar em conta a es-
truturação gráfica peculiar, perdendo-se portanto toda a in-
formação adicional.

O pessoal disseram que o dono da fábrica man-
dou comprar um caminhão de brinquedo. (38)

Ils ont dit que le patron de la fabrique avait
commandé un camion de jouets. (42)

Tá pensando que já é um home? (38)

Tu te crois déjà un homme? (42)

As novidade do dia! (82)

Les nouveautés du jour! (95)

Os sucesso da semana. (82)

Le succès de la semaine. (95)

De hoje em diante você pode ficar com os troca
dinho. (89)

...à partir d'aujourd'hui, tu peux garder la
petite monnaie. (103)

Se assucedde qualquer coisa com ele... (175)

S'il lui arrivait malheur... (200)

Você percisa ficar bom e ir cantar mais eu .
(176)

Tu dois guérir et revenir chanter avec moi.
(200)

Num deixe não, Dona, esse bichinho morrer. (175)

Faut pas laisser mourir ce pauv'p'tit gamin .
(199)

À exceção do 1º exemplo, onde aparece escrita em negrito na LA a unidade "ils" equivalente de "o pessoal disseram" que também está em negrito na LF e do último exemplo, onde notamos uma tentativa de adaptação na LA, os demais são traduzidos para a LF como sendo unidades comuns, sem informação adicional. O fato de o personagem pertencer a um determinado am

biente sócio-cultural que é percebido claramente pelo leitor do romance escrito em português não pode ter a mesma interpretação do leitor francês.

A seguir arrolaremos os exemplos de onomatopéias que aparecem na LF a fim de verificarmos a maneira pela qual foram traduzidas para a LA. A razão de incluirmos as onomatopéias nesse capítulo é a sua estruturação gráfica, semelhante, em alguns aspectos, às unidades acima apresentadas. As onomatopéias, assim como algumas exclamações, possuem características gráficas peculiares em determinados sistemas lingüísticos.

As onomatopéias, segundo Saussure¹ "não passam de uma imitação aproximativa e já meio convencional de certos ruídos. (...) Além disso, uma vez introduzidas na língua, elas se engrenam mais ou menos na evolução fonética, morfológica etc., que sofrem as outras palavras..." A afirmação no que diz respeito à evolução fonética e morfológica da onomatopéia em um determinado sistema lingüístico é comprovada por nosso corpus, uma vez que na maioria dos exemplos, as onomatopéias aparecem na LA adaptadas ao sistema fonético/fonológico.

Só as patas dos cavalos fazendo o toque-toque na estrada. (62)

Les pattes des chevaux faisaient tac,tac, sur la route. (70)

(1) SAUSSURE, F. - Op. cit. p. 83

O tamanco vinha perto, vinha perto, mais perto
ainda e zúquete! (64)

Les sabots se rapprochaient, se rapprochaient,
encore un peu et hop! (73)

Subitamente pluft! (81)

Subitement, plouft! (93)

A gente entrava no primeiro boteco e tróquete,
tróquete, tróquete... (89)

Nous entrions dans le premier bistrot venu et
tróquete, tróquete, tróquete... (103)

Minha vontade era dar uma cabeçada na barriga
dela e ver o barulho no chão. Bum! (91)

J'avais envie de lui donner un coup de tête
dans le ventre pour l'entendre tomber par ter-
re. Boum! (105)

... espero ele montar no carro e zás!... (99)

... j'attends qu'il monte dans l'auto et zoom!

... (113)

Plequet-plequet-plequet já estava reunido a
Tom Mix... (106)

Clac-Clac-Clac; j'avais retrouvé Tom Mix ...
(121)

Plaft, plaft, plaft... Teco, teco, teco ...

Fium, fium, fium, as flechas assobiavam...(106)

Plaft, plaft, plaft... Teco, teco, teco ...

Fium, fium, fium, les flèches sifflaient...(121)

E foi fazendo com a navalha no rosto, réquete,
réquete, réquete. (120)

Le rasoir faisait réquete, réquete, réquete sur
sa barbe. (136)

Meti o carreirão e tchibum pulei dentro do va-
lão. (112)

Je pris mes jambes à mon cou et tchiboum-boum,
sautai le ruisseau. (127)

7. O REGISTRO POPULAR E A TRADUÇÃO

O processo da tradução pode ser visto por exce^lência como o confronto de duas línguas.

Analisando a definição de língua, há um aspecto enfocado por todos os estudiosos: trata-se do fato de a língua ser um instrumento de comunicação. Todo sistema lingüístico é normalmente utilizado com a finalidade de propiciar comunicação entre os homens.

O estudo da comunicação lingüística envolve os elementos implicados em todo ato de comunicação através da palavra. O esquema de comunicação apresentado por Roman Jakobson¹ nos dá a possibilidade de colocar em destaque os fa-

(1) JAKOBSON, R. - Lingüística e Poética. In: Lingüística e Comunicação. Trad. por Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1971 pp. 118 a 126.

tores constitutivos de todo processo lingüístico de comunicação. Segundo esse autor, todo ato lingüístico envolve os seguintes elementos:

i) duas pessoas funcionando como falante e como ouvinte, ou na comunicação escrita como autor e leitor. O falante ou autor é o eu, a 1ª. pessoa da comunicação, denominado por Jakobson como o Remetente. O ouvinte ou o leitor é aquela com quem se fala, designado como Destinatário;

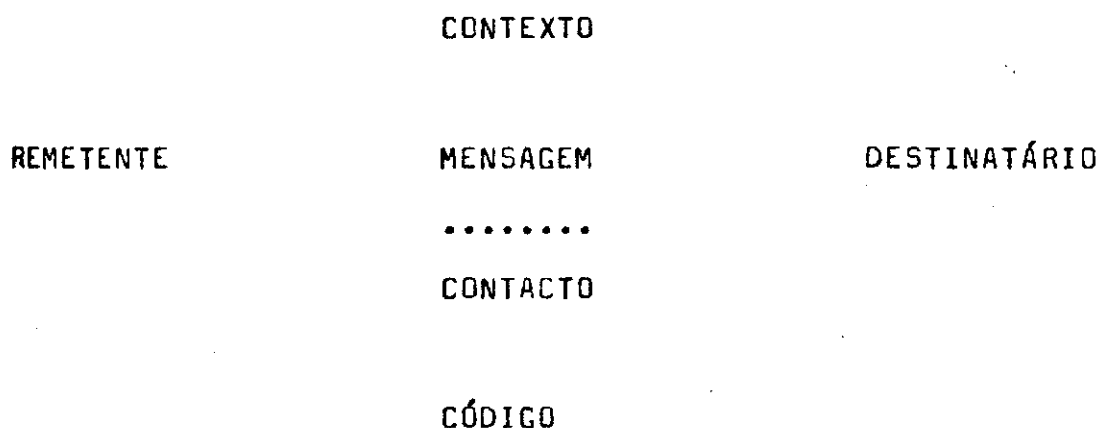
ii) língua em que as pessoas falam - Código; que deve ser total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário;

iii) toda mensagem requer um Contexto a que se refere ou seja, objetos, pessoas e idéias a que se referem os discursos ou mensagens. Também chamado Referente;

iv) discurso ou mensagem, grosso modo, pode ser definido como aquilo que o remetente e o destinatário dizem um para o outro, utilizando um código comum. Enquanto a língua é um conjunto de signos e regras, o discurso ou mensagem é a utilização singular desses signos e regras;

v) o último elemento envolvido na comunicação lingüística é o canal. O elemento que conduz o discurso ou mensagem de uma para outra pessoa. Na nomenclatura de Jakobson, o canal é denominado Contacto. É o contacto que possibilita a transmissão da mensagem do emissor ao receptor (ou do destinatário ao remetente).

O esquema que envolve os elementos participantes do processo de comunicação lingüística foram visualizados por Jakobson de acordo com o seguinte gráfico:



Para que a comunicação se efetue de um modo eficiente, alguns fatores são decisivos:

- i - o bom funcionamento do canal;
- ii - o conhecimento adequado da língua (código) por parte do remetente e do destinatário;
- iii - a clareza e a precisão da mensagem;
- iv - as relações do remetente e do destinatário envolvendo os fatores tempo e espaço.

Retomando o esquema dado acima, devemos compreender o elemento código, como um elemento complexo. A sua uniformidade é colocada em dúvida pelo funcionamento do cir-

cuito da comunicação. Todo código é multiforme e compreende uma hierarquia de sub-códigos, selecionados pelo remetente -sujeito falante, tendo em vista a função de sua mensagem.

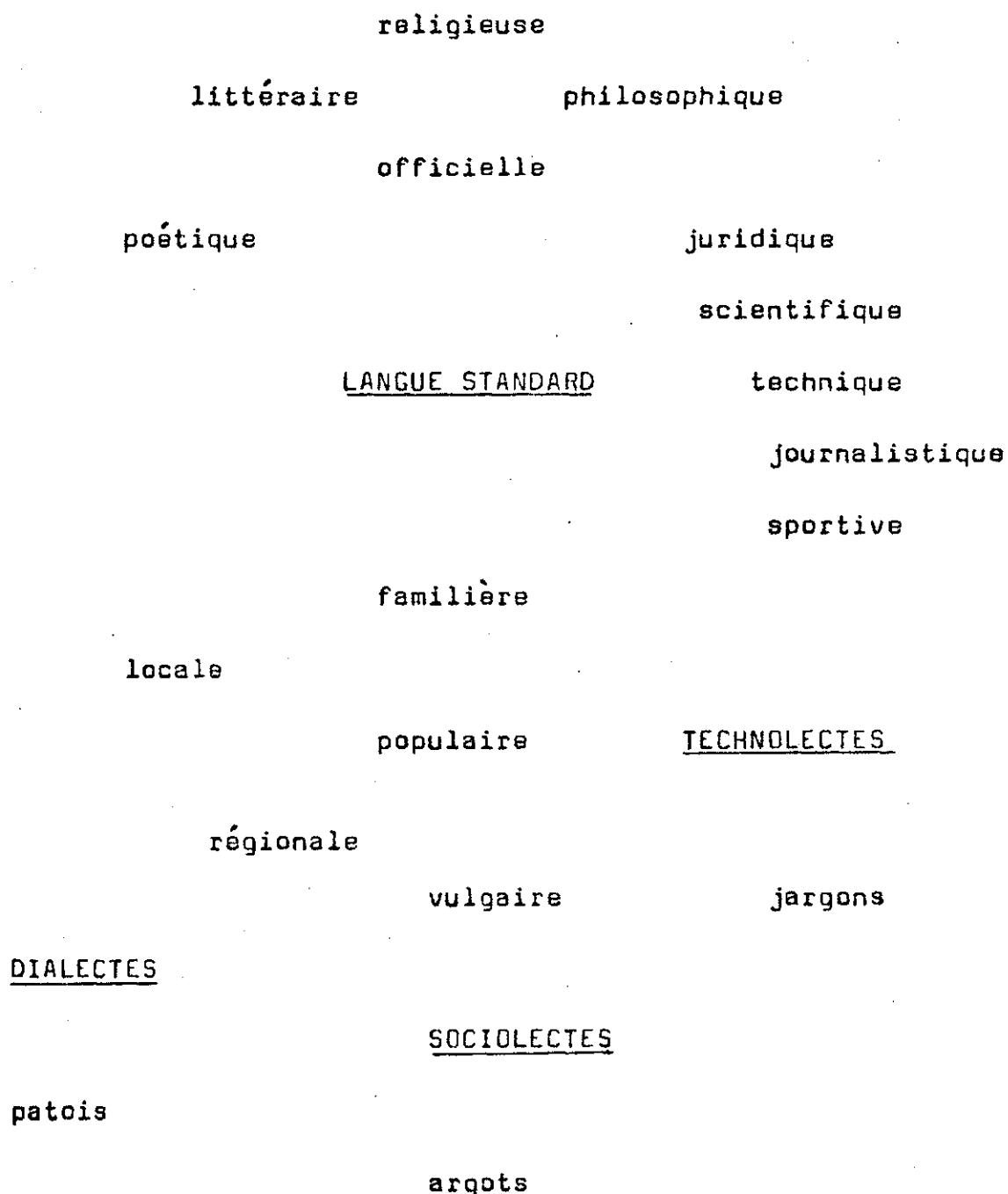
Iniciamos o presente capítulo, afirmando que a tradução é o confronto de duas línguas. Na prática, porém, cada um desses sistemas lingüísticos não é um monossistema. Um dos teóricos da tradução, Mário Wandruszka¹ em um artigo intitulado "Le Bilinguisme du traducteur", referindo-se à existência desses sub-códigos, afirma que:

"La traduction n'est jamais un simple transco-
dage d'un monosystème 'standard' dans un au-
tre monosystème 'standard', elle est toujours
la recherche d'équivalences entre deux poly-
systèmes extrêmement complexes. En ce sens, le
bilinguisme du traducteur est un BI-PLURILIN-
GUISME".

Outras considerações são apresentadas no arti-
go. Em síntese, quer o autor nos alertar sobre o fato de
que o remetente, no interior de sua língua materna, tem à
sua disposição variantes dialetais, regionais, locais, so-

(1) WANDRUSZKA, M. - Le bilinguisme du Traducteur. Langages
nº 28, La traduction. Paris, Didier/Larousse, dez.
1972, pp. 102 a 109.

ciais. Cada um de nós é um plurilíngüe dentro de nossa própria língua materna. A seguir o autor apresenta um esquema do polissistema que é uma extraordinária complexidade, flexibilidade, criatividade. É este o esquema apresentado:

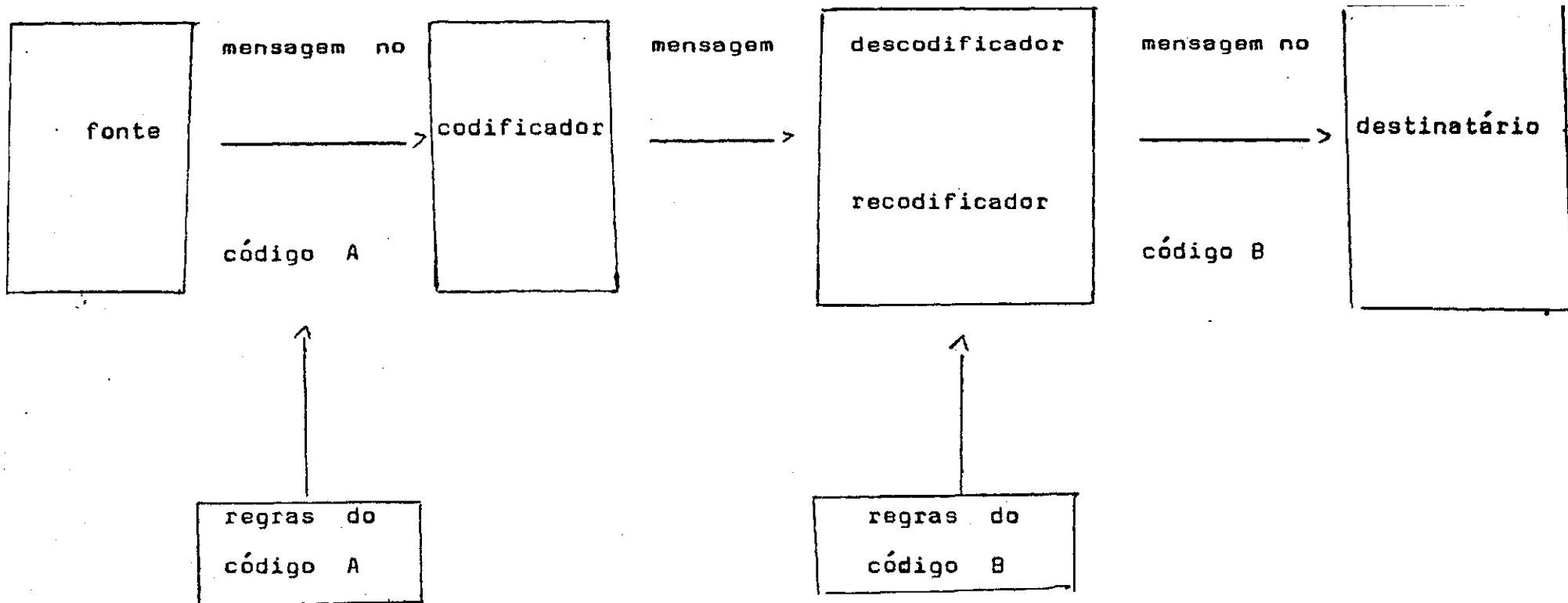


A toda essa variedade convém ainda acrescentar outra dicotomia: código ativo e código passivo. As consequências da existência desse polissistema para a teoria da tradução são palpáveis. O tradutor pode recodificar na LA utilizando um sub-código diferente do utilizado na LF.

O tradutor encontra-se muitas vezes diante de um problema crucial: como escolher os índices, as tonalidades correspondentes ao original? A LF pode possuir uma expressão em um registro particular onde a LA não possui. Cabe ao tradutor escolher na multiplicidade dos sub-códigos as equivalências de modo que a mensagem da LA tenha a mesma significação da mensagem da LF.

O esquema da tradução é assim apresentado por J. Dubois¹. Nota-se que nesse esquema o emissor e o destinatário não têm o mesmo código.

(1) DUBOIS, J. e outros - Dicionário de Linguística. Trad. do francês por Frederico P. de Barros e outros. Cultrix, São Paulo, 1978, p. 132.



Vamos examinar nosso corpus a fim de colocar em discussão a existência ou não de polissistemas e o procedimento utilizado pelo tradutor na passagem destas variações de registros da LF para a LA.

Quando da justificativa pela escolha do romance de nosso corpus, afirmamos que uma das razões da escolha era justamente a presença do popular no vocabulário, as formas idiomáticas regionais e os personagens em sua forma de expressar-se apresentavam índices sócio-culturais.

A presença do popular em nosso corpus, por questão de apresentação será dividida nas seguintes partes:

- a - palavras obscenas ou grosseiras;
- b - palavras populares, sendo o popular caracterizado por desvios gráficos;
- c - palavras populares assim reconhecidas pela seleção do item lexical na LF;
- d - expressões populares, assim identificadas em virtude de seu uso contrário às normas vigentes.

Passemos ao confronto de cada um dos tipos acima na LF/LA.

I - PALAVRAS OBSCENAS OU GROSSEIRAS

Nota-se uma preocupação do tradutor em não fazer constar na LA a presença de palavrões ou palavras grosseiras. No texto há dezessete (17) ocorrências da expressão "filho da puta" e "puta". Em todas as ocorrências o equivalente da LF selecionado pelo tradutor foi "p...".

Então ele é filho da puta? (14)

Alors, c'est un fils de p...? (16)

Putá! Putá! Filha de uma puta!... (136)

P...! P...! Fille de p...! (155)

Destaquei bem as sílabas.

- Pu-ta! (135)

Je détachai les syllabes.

- P...! (155)

A unidade lexical bunda também aparece no texto em inúmeras ocorrências. Em uma delas o tradutor a traduziu por um grupo lexical, utilizando-se de eufemismo. Nas demais, foi traduzida por derrière, arrière-train.

Saí coçando a bunda e me deitei de bruços.(65)

Je sortis en frottant l'endroit meurtri et

me couchai à plat ventre. (75)

Me deu uma palmada na bunda e me tomou o tostão. (15)

Il m'a donné une tape sur le derrière et il m'a pris le sou. (17)

... consegui passar a mão na bunda para suavizar o golpe recebido. (101)

... je pus enfin frotter mon arrière-train en-dolori. (115)

Nas outras unidades lexicais constituídas por palavrões ou palavras grosseiras, houve também o propósito de evitá-las na LF. O recurso utilizado foi o mesmo já analisado acima. Às vezes, houve o eufemismo, outras vezes houve o emprego das reticências:

Eu acho que saía era merda mesmo. (92)

Je crois que ç'aurait été de la m... (106)

Seu cagão! (137)

Petit m... (157)

Eu vou mostrar pra todo mundo o seu colchão e suas calças mijadas. (137)

Je montrerai à tout le monde ton matelas e tes culottes mouillés...(157)

Chuta os ovos dela. (102)

Donne-lui un coup de pied bien placé. (116)

Bem, me capavam. (153)

Ben, on me châtrait. (176)

II - PALAVRAS POPULARES CARACTERIZADAS POR DES- VIO GRÁFICO

Uma grande parte da caracterização das palavras populares deu-se pelo fenômeno conhecido pela denominação de aférese. Houve supressão da parte inicial da palavra.

Num total de vinte (20) ocorrências, apenas em 4 (quatro) delas houve uma tentativa de manutenção na LA do traço popular da unidade da LF. Nos demais casos, o indício popular marcado pela aférese, foi perdido na passagem para a LA. Por ordem, primeiramente vamos citar os 4 (quatro) casos onde o tradutor procurou manter o indício popular:

Tá doido, Luís. (24)

T'es fou, Luís. (27)

Ele lá pra baixo deve estar cheio de canoa de índio selvagem, não tá Minguinho? (63)

Là, en bas, ce doit être plein de canots d'Indiens sauvages, s'pas Minguinho? (72)

Péra aí que eu vou pensar um brinquedo. (104)

'Sieds-toi là, je vais réfléchir à un jeu.(119)

Péra aí que eu vou buscar o caixotinho. (111)

'tends-moi, je vais chercher la caisse. (126)

Nos demais casos de aférese, o indício popular não foi mantido na LA. Vejamos alguns exemplos:

Nada. Tava cantando. (13)

Rien. Je chantais. (15)

Tá certo que ele tem o diabo no sangue...(28)

C'est sûr qu'il a le diable au corps... (31)

Tá bem. (40)

D'accord. (45)

Eu tive pensando, Zezé. (89)

J'étais en train de penser, Zézé... (103)

Passemos a analisar os exemplos de unidades cuja caracterização do popular também aparece em função de desvio gráfico. Exemplos diferentes dos anteriores, pois aqui as mudanças na grafia não constituem aférese. Também nesses exemplos, as unidades no texto da LA perderam a tonalidade popular.

Ei, Ariovaldo, cadê o teu canarinho? (176)

... eh! Ariovaldo, où est ton petit canari ?
(200)¹

Por garantia a gente vai passar um par de vêiz
sem passar naquela rua. (93)

Pour plus de sûreté, on restera une paire de
semaines sans passer dans cette rue. (107)

A gente já veio s'imbora. (29)

Ils s'en vont. (33)

Em um exemplo, o tradutor tenta, através de recursos gráfi -
cos, manter a tonalidade popular na LA:

Inté terça que vem, Cumpanheiro. (93)

A la s'maine prochaine, camarade. (107)

III - PALAVRAS POPULARES RECONHECIDAS PELA SELE- ÇÃO DO ITEM LEXICAL

De um modo geral, a variedade não-padrão do ori-
ginal foi traduzida por outra na língua-alvo. Seleccionamos al

(1) Facilmente se manteria a tonalidade popular. Bastaria tra-
duzir cadê por où qu'il est.

guns exemplos que refletem o procedimento adotado pelo tradutor.

O filho da puta do velho mente pra burro. (14)

Ce vieux-là, ce fils de p..., c'est un sale menteur. (17)

... andei pra burro, só para contar uma coisa para o senhor. (18)

... en courant comme un fou exprès pour vous raconter quelque chose. (21)

Godóia, você não acha que sua mangueira é meio burrona? (35)

Godóia, tu ne trouves pas que ton manguier est un peu stupide? (40)

Aposto como ele vai ganhar presente pra burro. (42)

Il aurait des cadeaux en pagaille, c'était sûr (46)

Saí emburrado com ele. (74)

Je m'éloignai d'un air offensé. (85)

Até que aquela cambada de burro aprenda, vai tempo. (87)

Avant que cette bande d'ânes apprenne, il faut

du temps. (100)

... porque uma surra muito junto da outra doía
pra burro. (108)

... car deux fessées coup sur coup ça fait un
mal de chien. (123)

... quando as férias chegassem eu ia passar
pra burro com o Português. (170)

... lorsque nous serions en vacances, j'allais
faire des tas de promenades avec le Portugâ .
(192)

Meti o pé e quase não respirava. (13)

Je m'élançai presque sans respirer. (15)

Estava de queixo caído. (20)

Elle était bouche bée. (23)

Se você contar que a gente já conhece a casa ,
eu te rebento. (30)

Si tu racontes que tu connais déjà la maison ,
je t'étrangle. (34)

Dois dias depois do Natal temos que começar a
arrumar os cacarecos. (30)

Le surlendemain de Noël il faudra commencer à

rassembler nos hardes. (35)

Vai ficar um baita pé de laranja. (32)

Il va devenir un oranger adulte. (37)

Tem um caminhão que veio da cidade entupidinho
de brinquedo. (39)

Il y a un camion qui vient de la ville plein
de jouets à ras bord. (43)

... saí danado da vida e ganhei de novo o mundo da rua. (40)

... je partis, dégouté de la vie, et je gagnai
à nouveau l'univers de la rue. (44)

Num fede nada. (41)

Ça ne sent pas mauvais. (46)¹

(1) Todas essas unidades lexicais que se caracterizam por um registro popular reconhecido pela seleção do item lexical possuem duas significações: a primeira, significação denotativa, do elemento estável, não subjetivo fora do discurso; a segunda, significação conotativa constituída por elementos subjetivos ou variáveis segundo os contextos. Na tradução, essas unidades aparecem apenas com a primeira significação, a denotativa. A segunda significação, a conotativa, raramente é percebida pelo leitor do texto da LA.

IV - EXPRESSÕES POPULARES - IDENTIFICADAS EM VIRTUDE DE SEU USO CONTRÁRIO ÀS NORMAS VI GENTES

Apesar de estarmos tratando de expressões (unidades) populares e analisando-as ao nível do léxico, vamos aqui incluir algumas expressões populares, assim identificadas em virtude de seu uso contrário aos padrões sintáticos vigentes na norma da Língua Portuguesa. Essa inclusão justifica-se pelo fato de aparecerem poucas expressões com essas características e não comportaram, por essa razão, um outro capítulo quando estivermos tratando da sintaxe.

Há dois tipos de formas que são bastante características do uso popular da Língua Portuguesa: i - o emprego do pronome pessoal oblíquo no início da oração; ii - o emprego do pronome pessoal ele como objeto.

Ao serem traduzidas para a língua-alvo, essas expressões via-de-regra perdem a caracterização popular, pois no sistema lingüístico da LA não há essa possibilidade de construção de orações. Vamos aos exemplos:

Me fazia mal seu rosto barbado roçar no meu
rosto. (188)

Sa joue barbue qui frôlait me joue ma fasait
mal. (213)

Me deu o resto da herança que era isso. (127)

Il m'a donné le reste de l'héritage... (145)

Me afastei e da porta comentei. (19)

Je m'éloignai et, sur le pas de la porte, j'ajou
tai. (22)

Eu fui no cesto de roupa suja e apanhei eles .
(15)

Je suis allé les prendre dans le panier de lin
ge sale. (17)

Deixei ele sentado lá e fui reinar. (155)

Je le laissai à sa pêche et partis à l'aventu-
re. (178)

Fui ajudar ele a desaguar. (41)

... et j'allai l'aider à faire ses besoins .
(45)

Quando do estabelecimento das unidades de tradução, afirmamos que uma lingüística orientada apenas para o aspecto formal é incapaz de dar conta de determinados valores funcionais. Afirmamos ainda que iríamos partir das unidades formais e por intuição de falante consideraríamos ainda o contexto e a situação de comunicação. Em muitos dos exemplos citados acima, é justamente o contexto e a situação de

comunicação que atribuem uma caracterização popular aos enunciados de LF. Considerando a tradução, como o fez M.Wandruszka¹ não o simples confronto de um monossistema a outro, mas sim o confronto de dois polissistemas, podemos concluir que o tradutor francês não conseguiu manter o registro/nível de linguagem utilizado na LF em sua língua-alvo.

(1) WANDRUSZKA, M. - Op. cit. p. 103.

8. EXPRESSÕES DE TRATAMENTO

"O verbo árabe tem masculino e feminino para a 2a. pessoa do singular; o verbo russo acusa na 3a. do singular formas para os três gêneros . Quanto a pronomes pessoais, quatro vocábulos no mínimo, denotam eu em malaio; dois a três em japonês. A 2a. pessoa diz-se em japonês de cinco maneiras; o malaio escolhe entre duas ou mais formas, se se dirige a conterrâneo, entre quatro outras se fala a europeu. Em um dos dialetos de Java, há três vocábulos para eu e três para a 2a. pessoa".¹

(1) SAID ALI, M. - De eu e tu a majestade. Investigações Filológicas. Rio de Janeiro - Grifo/MEC, 1975, p. 90.

É natural que a variedade das formas pronominais - discriminação das pessoas do discurso em 1a., 2a. e 3a. não apresente uma tão grande divergência entre as línguas confrontadas em nossa análise. Mas as divergências, embora não tão evidenciadas, se apresentam. Neste capítulo serão colocadas em destaque as maneiras pelas quais, as formas de tratamento - aí incluídas as formas pronominais - se equivalem em português e francês.

As expressões de tratamento são formas pelas quais se designam as pessoas no processo da comunicação. Retomando qualquer esquema proposto para a explicitação dos elementos presentes no ato de comunicação, destacamos os elementos: pessoa que fala, pessoa a quem é dirigida a fala e a pessoa de quem se fala - 1a, 2a. e 3a. pessoa. De modo geral nos sistemas lingüísticos, há as formas utilizadas no trato cortês e cerimonioso das pessoas. Essas formas - palavras ou locuções - têm o valor de verdadeiros pronomes pessoais.

No sistema lingüístico do português, as formas pelas quais se designam o ouvinte em uma comunicação oral e escrita são: i- A 2a. pessoa gramatical do singular, tu, para um só ouvinte; ii- a 2a. pessoa do plural para mais de um ouvinte, vós. Existem porém, outras formas que substituem esses pronomes pessoais. São os chamados pronomes de tratamento. Esses pronomes, embora designem a pessoa a quem se fala - 2a. pessoa - comportam-se como 3a. pessoa no que concerne à concordância.

São as seguintes as formas de tratamento de nossa língua:

Vossa Alteza (V.A.); Vossa Eminência (V.Ema.)
Vossa Excelência (V.Exa.); Vossa Magnificência (V. Maga.) ;
Vossa Majestade (V.M.); Vossa Excelência Reverendíssima (V. Exa. Revma.); Vossa Paternidade (V.P.); Vossa Reverendíssima (V. Revma.); Vossa Santidade (V.S.); Vossa Senhoria (V. Se.) além das formas mais comuns você, o senhor.¹

No sistema lingüístico francês, entre os pronomes pessoais de tratamento, há a dicotomia tu/vous. O primeiro é selecionado nas relações onde falante e ouvinte tenham intimidade, prestígio equivalente. O pronome "vous" indicador do poder, utilizado quando um dos participantes é mais velho, mais nobre, mais rico, mais poderoso que o outro...²

O português, cuja língua-mãe é o latim, herdou os pronomes Tu e Vós. Mas na língua portuguesa falada no Brasil, esses dois pronomes tiveram uma evolução diferente da língua portuguesa falada em Portugal. A forma de trata-

(1) CUNHA, C. F. - Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Fename/Mec, 1972, p. 291.

(2) BROWN, R. & A. Gilman - The pronouns of power and solidarity. In: GIGLIOLI, P.P. (ed.) Language and social context. Harmondsworth, Penguin Books, 1972. pp. 252

mento mais cerimoniosa "vossa mercê" evolui para vossemecê, vosmecê e finalmente para você. A forma última da evolução — você — passou a substituir o pronome tu, na maioria das variedades do português — o uso do tu restringe-se ao extremo Sul do País e a alguns pontos da região Norte. Havia porém a necessidade da manutenção da dicotomia de tratamento paralelo à utilizada pelo francês tu/vous. Como a forma você perdeu o traço de reverência, uma nova forma de tratamento mais cerimonioso passou a ser utilizada: "o senhor", "a senhora". Grosso modo, para o português falado no Brasil, existem duas formas de tratamento: você — forma de intimidade e o senhor a senhora — forma de respeito e cortesia.

O pronome de tratamento o senhor quando anteposto a um nome próprio, assume, na linguagem coloquial, a forma "seu".

Ainda, na linguagem coloquial, há o uso da forma de tratamento a gente que, embora seja empregada no lugar de nós e eu, faz com que, o verbo que a ela se refere fique sempre na 3a. pessoa do singular.

Além das formas de tratamento citadas até aqui convém incluir os axiônimos: "forma cortês de tratamento ou a expressão de reverência como p. ex. Sr., Dr., Exmo., Sr., etc."¹ ou "são os nomes que indicam o título que caracteriza

(1) HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque - Op. cit. p. 168.

o indivíduo: padre, frei, doutor, barão, sóror, irmã, santo, dom, engenheiro, bacharel, farmacêutico, professor, etc."¹

Em síntese: para finalidade do confronto LF/LA serão consideradas formas de tratamento:

- i - os pronomes pessoais que se referem à 2a. pessoa da comunicação: tu e vós;
- ii - As formas idiomáticas do português falado no Brasil que substituem a dicotomia tu/vós: você/o senhor, a senhora;
- iii - A forma "seu" - uso coloquial, variante da forma senhor, usada antes de nomes próprios;
- iv - a forma de tratamento, também de uso coloquial, usada em lugar de eu e de nós: a gente - forma de tratamento de 1a. pessoa;
- v - os axiônimos.

À primeira vista, nota-se que a tradução das formas ou expressões de tratamento da LF - Língua Portuguesa para a LA - Língua Francesa deve trazer algumas dificuldades. A dicotomia francesa tu/vós é substituída em português pela

(1) SPALDING, Tassilo Orpheu - Dicionário Brasileiro de Gramática. São Paulo, Cultrix, 1971, p. 35.

dicotomia você/o senhor, a senhora. Acontece, porém, que o sistema lingüístico português emprega também o pronome tu, isto é a substituição por você não é total. A esse respeito, afirma Mattoso Câmara, referindo-se à utilização da forma vo
cê:

"... criou na linguagem coloquial, por aglutinação e redução fonética de Vossa Mercê, um pronome pessoal reto você (plural-vocês), de 2a. pessoa indireta, que - a) em muitas regiões de língua portuguesa substitui o tratamento de 2a pessoa, b) em outras, alterna com ele, conforme as intenções estilísticas ou as convenções na hierarquia social".¹

Seguem os processos utilizados pelo tradutor, para as expressões de tratamento.

I - A GENTE

A gente é uma forma de tratamento de 1a. pessoa. Essa forma está relacionada com a(s) pessoa(s) que fa-

(1) MATTOSO CÂMARA Jr., J. - DICIONÁRIO DE FILOLOGIA E GRAMÁTICA. Rio de Janeiro. J. Ozon editor, 1973, 5a. ed.p. 379.

la(m): eu, nós. É uma forma de muito uso na linguagem coloquial.¹ No decorrer de nosso trabalho, já se afirmou, inúmeras vezes que o romance selecionado como corpus é de linguagem coloquial, daí o número muito grande de ocorrências da expressão: "a gente" - algumas dezenas de citações.

A expressão é traduzida para 1a. pessoa do singular "je":

Onde é que a gente parou mesmo? (121)

J'en étais où? (138)

Não espero nada. Assim a gente não fica desapontado. (47)

Je n'attends rien. Comme ça, je ne suis pas déçu. (53)

Outro modo de traduzir a forma a gente: a 2a. pessoa do singular.

Olhe, Zezé, isso é importante. A gente primeiro olha bem. (13)

Attention, Zézé, c'est important. D'abord, tu regardes bien... (15)

(1) CUNHA, C. F. - Gramática da Língua Portuguesa. Op. cit . p. 295.

A gente pega os carros que passam bem devagar
perto da Escola e gruda no pneu que tem atrás.
(73)

Tu attends qu'une voiture passe bien lentement
devant l'école et tu t'accroches à la roue de
secours. (83)

A tradução de "a gente" por eu e por tu é a
mais rara. Somente duas vezes foi traduzido por eu e outras
vezes por tu.

O modo mais comum de traduzir a expressão a
gente é o emprego de on ou da primeira pessoa do plural nous.

A gente vinha de mãos dadas, sem pressa de na-
da pela rua. (11)

La main dans la main, nous marchions dans la
rue, sans nous presser. (13)

A gente tinha viajado por caminhos lindos. (151)

Nous sommes passés par un beau chemin. (174)

Vamos mais depressa se não a gente não chega
nunca. (15)

Dépêchons-nous sans quoi on n'arrivera jamais.
(17)

Balão-tangerina a gente só deve fazer depois de muita prática... (132)

Les ballons-mandarines, on ne peut en faire que lorsqu'on a beaucoup d'expérience.
.. (150)

II - O SENHOR/A SENHORA

Forma de tratamento mais cerimonioso ou respeitoso dispensado aos homens e às mulheres. Em Português aparece em dicotomia com você. Sua tradução é vous:

Primeiro preciso saber quando o senhor vai receber a aposentadoria. (18)

Il faut d'abord que je sache quand vous allez recevoir votre retraite. (21)

O senhor não conta lá em casa? (82)

Vous ne le direz pas à la maison? (94)

Mamãe, a senhora gosta pelo menos um bocado de mim? (75)

Maman, vous m'aimez bien un tout petit peu? (86)¹

(1) A presença da forma vous na oração da LA é curiosa. Em francês, os membros da família se tratam por tu.

Eu prometo, mas não quero enganar a senhora. (78)

Je vous promets, mais je ne veux pas vous tromper. (89)

Toda vez que as formas o senhor/a senhora estiverem empregadas na oração com a função de vocativo, são traduzidas por "monsieur" e "madame" respectivamente.

Não, senhor. Não tenho dinheiro. (83)

Non, monsieur. Je n'ai pas d'argent. (96)

O senhor espera lá fora até que ele acorde. (175)

Attendez ici jusqu'à ce qu'il se réveille, monsieur. (199)

- Seu irmãozinho? (70)

- Sim, senhora.

- Votre petit frère?

- Oui, madame. (81)

- Da flor? É, sim senhora. (76)

- Pour la fleur? C'est vrai, madame. (88)

III - OS AXIÔNIMOS

Os axiônimos são todos traduzidos. Há portanto uma semelhança estrutural bem próxima da LF e da LA quanto a esse tipo de forma de tratamento.

Chama-se Rainha Carlota. (154)

Il s'appelle la Reine Charlotte. (177)

Na casa do Dr. Adauto Luz nem se fala...
(48)

Chez le Dr Adauto Luz, n'en parlons pas
... (54)

Vou falar com o Senhor Padre. (91)

Je vais en parler à M. le Curé. (105)

Cheia de cachinhos que parecia um São
João de ... (41)

... avec toutes ses bouclettes il ressem-
blait au saint Jean qui... (46)

Você sabe quem foi o Barão de Drummond ?
(29)

Tu sais qui était le baron Drummond? (32)

IV - SEU/DONA

"Seu" é a forma assumida na linguagem coloquial da expressão de tratamento "o senhor". Essa variante tem, no entanto, posição definida. Só aparece diante de nomes próprios ou outro axiônimo ou palavra designativa de profissão. Ex. Seu Antonio, seu doutor. Segundo o prof. C. Cunha¹ a redução de senhor originando seu justifica-se ou explica-se pela sua dependência fonética em relação à palavra que o segue, ou seja o nome próprio. "Dona" é o feminino de "Dom". Dom é título honorífico que antecede os nomes próprios dos homens de certas categorias sociais. De uso bastante restrito em português. O feminino "Dona" de uso bastante comum, se aplica a senhoras de qualquer classe social.

Para as traduções de "seu" e de "dona", o tradutor se utilizou do procedimento de tradução denominado empréstimo. Isto é, não traduz, apenas transcreve, importa a unidade lexical da LF.

Lá vinha seu Paixão, o carteiro. (43)

Seu Paixão, le facteur, venait par là .

(48)

(1) CUNHA, C. F. - Op. cit. p. 69

Muito obrigado, seu Zacarias. (81)

Merci beaucoup, seu Zacarias. (93)

Vocês não compram nem no armarinho de Do-
na Lota. (132)

Vous ne les auriez pas à la boutique de
dona Lota. (151)

Não senhora, Dona Dimerinda. (25)

Non, dona Dimerinda. (28)

Dona, meu trabalho não tem nada de imoral
(90)

Dona, mon travail n'a rien d'immoral .
(104)

Aparecem ainda no corpus, 7 (sete) ocorrências da forma "seu", usada seguida de algum substantivo. Conforme registro de Guarque de Holanda¹, esse emprego é equivalente ao acima citado, porém "envolve desdém, desprezo ou ao contrário, simpatia, camaradagem, ou, ainda, malícia". Em todas as ocorrências do "seu" com essa significação, nesse tipo de estrutura, o tradutor simplesmente não o traduziu. Houve apenas a tradução do substantivo que segue a forma "seu" no original.

(1) HOLANDA FERREIRA, A. B. - Op. cit. p. 1296.

Seguem os exemplos da forma "seu" envolvendo simpatia, camaradagem:

Agora, para a cama, seu danado. (65)

Maintenant au lit, garnement. (75)

Aprende cedo demais, seu bobo. (20)

Tu as appris trop tôt, petit nigaud. (24)

Aprende, seu burrinho? (131)

Tu as compris, petit âne? (150)

A mesma forma, envolvendo a significação de desdém, desprezo

Sai prá lá, seu covarde! (137)

Sors d'ici, espèce de lâche! (156)

Veja o que você fez, seu medroso. (137)

Regarde ce que tu as fait, petit rien de tout. (157)

V - VOCÊ/TU

Uma das peculiaridades do sistema lingüístico da LF - língua portuguesa, relacionado às formas de tratamento é o uso de você em vez da dicotomia tu/vós.

A origem das formas de tratamento com as duas atitudes: cerimônia ou distinção e sem cerimônia ou comum aparece assim relatada por Pradelino Rosa:

"O romano usava tu para o irmão, para o filho, para o pai, para o imperador e para Júpiter. Não adotava um sistema de distinção cerimoniosa. Diferenciava apenas o singular e o plural. Vós era apenas o plural de tu, empregado quando houvesse mais de um ouvinte, sem atender a classes sociais. (...) Numa sociedade complexa, refinada, de patrões e escravos, senhores e servos como a Idade Média, organizada em classes sociais rígidas sem admitir entrosamento, não era possível o falante dirigir-se diretamente ao seu ouvinte superior como de igual para igual. (...) E assim surgiram os tratamentos de distinção".¹

(1) ROSA, Pradelino - A Estrutura Lingüística do diálogo — Introdução à Fraseologia. Porto Alegre. Urgs, 1970 , p. 180.

A dicotomia tu/vós, além da significação tratamento comum/tratamento cerimonioso, também significa um só ouvinte/tu - mais de um ouvinte/vós. É com essa última explicação que aparecem dois exemplos em nosso corpus. À dicotomia tu - um só ouvinte/vós - mais de um ouvinte, já vimos que a língua portuguesa prefere a dicotomia você/vocês.

Vocês nem tiveram castanhas, avelãs, nem vinho? (56)

Vous n'avez même pas eu de châtaignes, de noisettes, ni de vin? (64)

Vocês viram? Logo o menorzinho da turma .
(169)

Vous voyez! Le plus petit de la classe .
(192)

A forma vous da LA não está usada com distinção cerimoniosa, mas sim para mais de um ouvinte.

Como a LF - língua portuguesa possui um sistema de tratamento específico, você o senhor(a) equivalente à dicotomia tu/vous da LA - língua francesa, as traduções de você são sempre tu.

Se você quiser figurinha. (40)

Si tu veux des images. (44)

Na LF, a forma de tratamento você é usada para sujeito e para complemento. Não há variação. A equivalente de você na LA tu, como complemento possui variantes:

Então, é isso que preocupa você? (37)

Alors, c'est ça qui te préoccupe? (41)

E ela fala com você? (154)

Et il parle avec toi? (177)

E isso é conversa: é você que está querendo ir. (39)

Tout ça, c'est des histoires: c'est toi qui veut y aller. (43)

Afirmamos no início que o uso de você/o senhor/(a) em vez de tu/vós era uma das peculiaridades do sistema lingüístico da LF - língua portuguesa. Porém esse uso não é de todo o sistema da língua portuguesa. É uma caracterização a nível morfológico apenas da língua portuguesa falada no Brasil e em algumas regiões no sul de Portugal.¹ É a tradução de tu/ você apenas por tu a causa de uma não-equivalência de tradução das

(1) Conf. afirma COUTINHO, I. de Lima - Gramática Histórica. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 6a. ed. 1968, p. 334.

formas de tratamento.

Retomando as explicações dadas a formas de tratamento, encontramos sempre uma relação entre dois interlocutores. Dependendo do grau de relacionamento dos interlocutores, a forma de tratamento pode variar: tratamento íntimo , tratamento não-íntimo, interlocutor-homem, interlocutor- mulher, superior, igual, inferior, cortesia... A estruturação da sociedade que coloca cada interlocutor em seu lugar na escala social é a principal responsável pela existência de uma hisrarquização de tratamento. Os autores ingleses Fryer e McGowan Pinheiro referem-se à estruturação do sistema de formas de tratamento do português europeu com estranheza:

"À parte as dificuldades de pronúncia , dois obstáculos principais para o principiante (na aprendizagem do português) são a gramática complexa, especialmente no que se refere aos verbos, e a forma de tratamento antiquada, quase oriental. A primeira coisa que se deseja fazer com uma língua é falar com as pessoas. Mas, em Portugal, uma pessoa está sujeita a ser interpelada de quatro, ou mesmo de cinco modos diferentes e a cada um desses modos está associado um grau diverso de intimidade ou de respeito, cada um deles fixa firmemente o tipo de relação entre a pessoa interpe

pelada e a pessoa que se lhe dirige".¹

Se as formas de tratamento estão relacionadas com a organização social de cada povo, não há motivo para a estranheza. Mas o que nos interessa de perto é a estruturação das formas de tratamento do português de Portugal que difere das formas de tratamento do português do Brasil. Antes de passarmos em análise o confronto das formas de tratamento do português do Brasil e de Portugal, temos que fazer umas explicações preliminares que permitam a correta situação do problema:

i - entre as formas de tratamento do português atual temos que distinguir:

- a) formas próprias de intimidade;
- b) formas usadas no tratamento de igual para igual (ou de superior para inferior) ou que não implicam intimidade;
- c) formas chamadas "de reverência" — "de cortesia" — por sua vez repartidas por uma série muito variada de níveis, correspondentes a distâncias diversas en-

(1) FRYER, P. e MCGOWN PINHEIRO, P. Oldest Ally. Londres , 1961. Apud CINTRA, Luís F. Lindley. Sobre "Formas de Tratamento na Língua Portuguesa". Lisboa, Livros Horizonte Ltda, pp. 7 e 8.

tre os interlocutores.

Como exemplos temos: a - tu;

b - você;

c - V. Exa., o senhor, o senhor Dr., o
Antônio, a Maria, o Sr. Antônio, a
Sra. Maria, a D. Maria etc.¹

Temos ainda que distinguir as formas de tratamento:

i - tratamentos pronominais - do tipo de tu ,
você, V. Exa.....

ii - tratamentos nominais do tipo de: o senhor,
a senhora, o senhor Dr., o patrão...

iii - tratamentos verbais ou seja a simples utilização da desinência do verbo como referência ao interlocutor: Queres, Querem...

O sistema e estruturação das formas de tratamento do português do Brasil oferece uma peculiaridade - o emprego abrangente de "você" que quase totalmente eliminou da língua corrente o pronome tu.

(1) CINTRA, Luís F. L. Op. cit. pp. 14-15

Fizemos essa digressão falando das formas de tratamento do português do Brasil e de Portugal porque realmente, em nosso trabalho o confronto - das formas de tratamento não aparece mais como um simples problema de duas línguas a língua portuguesa - LF, do original e a língua francesa LA - da tradução. O que temos é o encontro de três sistemas de tratamento. O terceiro sistema a ser colocado em confronto surge em virtude da existência no romance que serve de corpus para o nosso trabalho de um personagem de origem portuguesa, mais especificamente de Trás-Os-Montes. Como já foi afirmado, no romance, cada personagem, através de sua maneira de expressar-se, representa seu ambiente sócio-geográfico-cultural. O personagem português faz uso em suas "falas" das formas de tratamento do português de Portugal. O interlocutor com quem ele dialoga - o menino Zezé - por sua vez, se utiliza das formas de tratamento do português do Brasil. O tradutor deve usar o sistema das formas de tratamento da LA - língua francesa. Por essa razão o confronto não é entre dois sistemas, sim entre três. Vejamos resumidamente o principal ponto de divergência:

França : tu/vous

Brasil : você/o senhor

Portugal: tu/você/o senhor.

Em um artigo publicado na Revista Alfa, a profa. Maria Tere

za de Camargo Biderman¹ apresentando um estudo sobre as formas de tratamento e as estruturas sociais, elaborou esquemas sobre a evolução diacrônica dos sistemas das formas de tratamento do português do Brasil e de Portugal. Reproduzimos o esquema do século XX. Através dele percebe-se facilmente a não-identidade entre as línguas portuguesas do Brasil e de Portugal no que diz respeito às formas de tratamento, divergência que a autora do estudo atribui à caracterização da sociedade portuguesa como uma sociedade fechada e à da sociedade brasileira como uma sociedade aberta. Eis os quadros:

A) Portugal

S*

Íntimo (I)		Não-íntimo (I)		
		V. Excia.		
H	o se- nhor	o me- nino	o senhor	o menino
M	a se- nhora	a me- nina	a senhora	a menina
tu		Fami- liar	Distante (D)	
		você	o se- nhor	o me- nino
tu			a se- nhora	a me- nina
		você		

Superior
S

Igual
Ig.

Inferior
S

S* = Supra-Superior

(1) BIDERMAN, M.T.C. - Formas de Tratamento e Estruturas Sociais. Revista Alfa, Fac. de Fil. de Marília, 1972, nºs 18/19, pp. 339-381.

B) Brasil

	íntimo (I)	Não-íntimo (I)	
Superior S	H o senhor	o senhor	
	M a senhora	a senhora	
Igual IG	você	o senhor H	você
		a senhora M	
Inferior S	você	você	

Vamos ver as conseqüências dessa tripartição de formas de tratamento: LF - língua portuguesa do Brasil e de Portugal - LA, os problemas e as soluções encontradas para a tradução.

No romance escrito na LF, todo ele em linguagem coloquial, há o uso das formas de tratamento tu e você, empregadas distintamente. A forma você, tendo como significação um tratamento não-cerimonioso, íntimo, de igual para igual. A forma tu, além da significação de tratamento não-cerimonioso, aparece como fala de um personagem de origem portuguesa, marcando assim a origem, nacionalidade, situação sócio-geográfica do personagem em questão. Ocorre porém, que a LF - língua francesa não possui duas formas não-cerimoniosas de tratamento. Assim o você/tu do original foram ambas traduzidos indistintamente por tu. Fica perdida assim a significação segunda da forma tu da fala do personagem Manuel Valadares, de Trás-os-Montes, que marca justamente sua origem.

Desta maneira, na LA, a forma tu que aparece nas falas do Português Manuel Valadares é a mesma forma tu que aparece em todas as falas dos outros personagens do texto que usam um tratamento comum, não-cerimonioso. Vejamos alguns exemplos:

Pelo visto tu te machucaste muito, não?(116)

Apparemment tu t'es fait très mal, non?(132)

Mas o que tu fazes de tão mal assim?(122)

Mais que fais-tu donc de si mal? (139)

Há no texto, algumas situações em que aparecem na LF as duas formas, o você, como forma de tratamento comum, e o tu como marca da fala do personagem português. Na tradução, houve uma tentativa de adaptação dessa situação, uma vez que na LA, não há essa estrutura de tratamento.

- Pois me trata como quiseres. Por você ,
por tu...

- Tu, não, é muito difícil; sou capaz de
repetir todas as conversas nossas para
Minguinho. Mas quando eu falar de tu ,
não acerto.

Melhor você. Não ficou zangado? (128)

- Eh bien, appelle-moi comme tu voudras ,
et tutoie-moi.

- Tu, c'est très difficile. Je ne sais
pas si j'y arriverai... Et quand je re-
conte nos conversations à Minguinho ,
avec tu, ça fera un drôle d'effet. Je
vais essayer. Vous n'êtes pas fâché ?
(146)

"Você" (os primeiros vocês foram duros de dizer, mas eu tinha decidido...) (128)

"Tu" (le premier "tu" était difficile à sortir, mais j'étais décidé...) (147)

Fazia falta ao meu ouvido, à ternura do meu ouvido aquele jeito de falar meio carregado e cheio de "tu". (139)

Ça me manquait de ne pas entendre sa voix, sa voix où il y avait tellement d'affection quand il me disait: "Alors, Moustique". (159)

De todas as formas de tratamento analisadas em confronto, o problema maior foi da existência em LF - língua portuguesa em sua variedade falada no Brasil - de duas formas de tratamento comum - tu e você - enquanto a estrutura - ção de tratamento da LA possui apenas uma forma tu. Como justamente a dicotomia tu/você marca a caracterização de um personagem, a tradução fica nesse nível com uma ligeira distorção.

9. SUPRESSÕES. ACRÉSCIMOS. ERROS.

Quando da discussão da metodologia de abordagem para a comparação do original - Meu Pé de Laranja - Lima e da tradução - Mon Bel Oranger - ressaltou-se a possibilidade de uma comparação em vários níveis. Nesta primeira parte do trabalho que está se encerrando com este capítulo, a comparação foi realizada a nível lexical, fundamentada na unidade de tradução denominada lexia - denominação e conceituação tomadas tais como aparecem em Pottier.¹ Ao ser realizada a comparação, houve o aparecimento de dados que não podem passar sem comentário. No primeiro conjunto de dados, há a incidência, a nível lexical, de erros praticados pelo tradutor. Em um segundo momento, destacam-se grupos lexicais, às ve-

(1) POTTIER, B. - Op. cit. pp. 26-27.

zes, até mesmo orações do texto original sem nenhuma correspondência na tradução. A esse conjunto de elementos, denominar-se-á supressão. Finalmente, um terceiro grupo de dados. Contrariamente ao segundo grupo, há lexias, grupos lexicais e até mesmo orações na tradução, sem correspondência no original. A esse terceiro conjunto, chamar-se-á acréscimo.

I - ERROS

Na primeira oração a ser comentada houve a utilização na LA de uma lexia cuja significação é justamente antônima da lexia da LF.

A resposta foi que encostei meu rosto no seu rosto barbeado... (150)

En guise de réponse, j'appuyai ma joue contre sa joue barbus... (172)

O Dicionário Aurélio¹ registra a seguinte significação para o adjetivo barbeado. Como vemos, barbeado é o particípio do verbo barbear:

V. t. d. 1 - Fazer a barba a.

2 - Fazer a própria barba...

(1) HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque - Op. cit. p. 185.

A lexia barbue, que aparece na tradução como equivalente de barbeado, aparece assim:

barbu, ue. adj. barbado, barbudo.¹

As lexias barbeado/barbue que são colocadas lado a lado como sendo equivalentes uma da outra, são antônimas, isto é, têm significação contrária.

Os dois exemplos que seguem também apresentam erro a nível lexical, pois as lexias - grupos lexicais - utilizados como equivalentes não o são.

1. Me colocou no colo e me levou bem atrás da porta. (19)

Elle me prit dans ses bras et me souleva plus haut que la porte. (23)

2. Aproveitei para enfiar os sapatos ténis dentro da sacola. (99)

J'en profiterai pour mettre mes sandales de tennis. (113)

No primeiro exemplo, as lexias colocadas como equivalentes, referem-se à posição no espaço. No entanto, a posição na LF e na LA, por erro na tradução, não é a mesma. No segundo exem

(1) ROUSÉ, J. & CARDOSO, Ersílio - DICIONÁRIOS BERTRAND-FRANCÊS/PORTUGUÊS - PORTUGUÊS/FRANCÊS, Paris, Éditions Garnier Frères. Lisboa, Livraria Bertrand s/d. p. 76.

plo, a oração da LF afirma que os sapatos serão colocados em uma sacola. Porém na LA, a oração afirma que os sapatos seriam calçados pelo personagem. Basta ler a própria sequência da cena para perceber o erro:

Fui lavar o pé na bica e calçar os meus sapatinhos tênis. (101)

J'allai me laver les pieds au robinet e enfilai mes sandales de tennis. (115)

As duas ocorrências seguintes apresentam um outro tipo de erro.

1. Cinco bolas a um tostão e dez figurinhas pelo mesmo preço. (133)

Cinq billes un sou, plus trois images pour le même prix. (152)

2. Reuni os toquinhos e meti no meio da sacola com os cadernos e as bolas de gude. (81)

Je ramassai les bougies brûlées et les mis dans ma sacoche avec mes cahiers et mes livres. (93)

Os dois últimos exemplos citados apresentam erros de um mesmo tipo. Basta uma consulta a um dicionário para sua correção. Qualquer dicionário Francês/Português apresentaria os

equivalentes de

dez - dix

bolas de gude - billes

No exemplo seguinte, a supressão de uma lexia pode ocasionar uma divergência de decodificação. No texto da LF, percebe-se perfeitamente que Barão de Drummond é o nome da rua onde o Zoológico está localizado. No texto da LA, houve a supressão da lexia Rua, ensejando uma decodificação diferente.

O que eu gosto mais é o da Rua Barão de Drummond, na Vila Isabel. (29)

Celui que je préfère, c'est celui du baron Drummond, à Vila Isabel. (32)

No exemplo que segue, para a tradução da lexia, o tradutor se utilizou do mecanismo da equivalência, dando oportunidade a uma interpretação totalmente divergente do texto original.

... D. Cecília Paim disse que eu era quem melhor lia. O melhor "leitureiro". Aí fiquei com as minhas dúvidas e resolvi que na primeira oportunidade ia perguntar a Tio Edmundo se era leitureiro mesmo. (73)

... dona Cecília Paim avait dit que

c'était moi que lisais le mieux, qui avais la meilleure "prononciation". Ça me posait des problèmes et je décidai qu'à la première occasion je demanderai à l'oncle Edmundo si j'avais vraiment une bonne prononciation. (84)

No texto da LF, a questão a ser levantada para Tio Edmundo era se a palavra leitureiro é sinônimo de quem melhor lê. No texto da LA, a pergunta a ser feita a Tio Edmundo é se o personagem tem verdadeiramente uma boa pronúncia. A divergência de interpretação tem como ponto de partida a tradução da lexia "leitureiro" por uma equivalente da LA "bonne prononciation". Na LF, houve a criação, por parte do autor, de um neologismo, cujo processo de formação foi o acréscimo de um sufixo "-eiro" à lexia leitura. Como não há paralelismo de sufixos entre a LA/LF, o tradutor lançou mão da equivalência e não conseguiu o efeito desejado.

Um último tipo de erro. A inexistência de uma lexia - aliás de uso popular - equivalente na LA, deu origem ao erro:

Portanto, ele não tinha saído para jogar no bicho, fazer a fezinha, como dizia, e comprar os jornais. (66)

Il ne serait pas encore sorti pour jouer à la loterie, faire un peu le fête, comme

il disait, et acheter les journaux. (75)

O Dicionário Aurélio¹, registra a lexia da seguinte maneira:

Fezinha (Dim. de fé). S.f. Bras. Pop. O ato de arriscar algum dinheiro no jogo, de jogar ou apostar de modo tímido ou modesto. (Usa-se em geral, na loc. fazer a fezinha)

Nenhum dos tipos de erro que aparecem na tradução e que aqui foram colocados como objeto de discussão tem maiores conseqüências na significação geral da obra traduzida.

II - SUPRESSÕES

Na comparação dos textos da LF/LA, através das unidades de tradução, encontramos muitas lexias, grupos lexicais e até mesmo orações inteiras que simplesmente foram suprimidas, isto é, não foram traduzidas. Procuramos agrupar essas supressões por características comuns, a fim de apresentá-las dentro de uma determinada classificação.

(1) HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque - Op. cit. p. 624.

2.1. Supressão de lexias ou grupos lexicais representados por palavras ou expressões cuja função na oração é a de marcar uma insistência - ênfase -, uma articulação entre os elementos da oração. São os elementos do tipo é que , aí, isso é que, assim, aí...

Sempre todo mundo tem toda razão. Eu é
que não tenho nunca. (33)

Tout le monde a toujours raison. Moi, ja-
mais. (37)

Então por que é que tu mudas assim? Isso
é que não sei. (152)

Alors, pourquoi, changes-tu ainsi? Je ne
sais pas. (174)¹

2. Supressão de lexias que funcionam como qua-
lidade ou intensificação de outras lexias na oração. São le-
xias que aparecem como adjetivo, locução adjetiva, advér-
bios...

Ela era limpinha e trazia na mão o livro
e o caderno encapados. (72)

Elle était mignonne, elle tenait à la main
son livre et son cahier...(82)

(1) Outras supressões desse tipo são encontradas: 111/127 ,
32/37, 68/78, 136/155, 67/77, 90/103.

Eu aprendi porque aprendo tudo. Porque a música é muito bonita. (149)

Je l'ai apprise parce que j'apprends n'importe quoi et que la musique était joli . (170)

Primeiro vamos comprar os bilhetes de entrada. (26)

Allo_{ns} d'abord acheter les billets.(29)¹

3. Supressões de lexias que funcionam como circunstanciais na oração.

Senti que Minguinho estava rindo, quase advinhando o que eu pensava naquele instante. (99)

Je m'aperçus que Minguinho riait, il devinait ce que je pensais. (113)

Fiquei alisando a flor branquinha entre os dedos. (183)

Je caressai la fleur blanche. (209)²

(1) Podem ser encontradas supressões semelhantes em: 153/175, 165/188, 63/72, 177/202, 89/102, 89/102, 181/207, 107/122, 69/79, 59/68, 85/97, 82/95, 140/160, 174/198, 108/123.

(2) Circunstanciais foram suprimidas em 83/95, 183/209, 188/213, 85/97, 124/141, 180/205, 153/175, 153/175, 162/185,

4. Supressões de lexias, cuja significação está contida em outra lexia na oração. Por exemplo em comer a merenda, a lexia merenda é suprimida, porque o verbo comer já contém a significação de um complemento embutido.

Voltou para pagar a despesa... (146)

Il retourna payer... (167)

Quero ver você o mesmo, cantando as canções, me trazendo folhetos de músicas .
(177)

Je veux te voir redevenu le même, chantant
m'apportant des chansons. (202)¹

5. Supressões que envolvem uma lexia que aparece na oração coordenada à outra lexia da mesma espécie.

A febre ia cedendo e meus tremores e agitações começavam a se distanciar. (17)

La fièvre diminuait et mes tremblements
commençaient à s'espacer. (201)

cont. (2)

173/196, 172/195, 119/136, 170/193, 157/180, 145/166 ,
182/207, 178/202, 98/111, 158/182, 111/126, 18/21, 144/
164, 59/67, 163/186.

(1) Outros exemplos: 110/125, 177/202, 99/112.

Veja: estivador, celestial, sideral e desditoso. (87)

Par exemple: infortune, céleste, sidéral.
(100)

6. Supressões ditadas pela dificuldade de tradução ou por não desejar o tradutor que o registro de LF - palavras - apareça na LA. No primeiro exemplo, o autor do original forma um neologismo, unindo as lexias pai e árvore. Pelo contexto, o neologismo é percebido, pois na oração anterior, o autor apresenta os dedos do personagem como raízes de árvore. Talvez por não dispor do mesmo processo de formação, a LA suprime o neologismo.

Olhei os seus pés, os dedos saindo dos
tamancos. Ele era uma valha árvore de raízes escuras. Era um pai-árvore. Mas uma
árvore que eu quase não conhecia. (189)

Je regardais ses pieds, les doigts
sortaient des savates. C'était un arbre. Mais
un arbre que je ne connaissais presque
pas. (213)

No exemplo, a supressão do neologismo pai-árvore torna obrigatória a supressão da oração anterior, que é uma explicação do neologismo.

O exemplo que segue é um outro caso de supressão por dificuldade ou impossibilidade de tradução. Na LF aparece uma dicotomia dos pronomes de tratamento: tu/você. Na LA, não temos essa dicotomia. O tradutor, ao invés de tentar uma adaptação, simplesmente suprime a dificuldade, resolvendo, assim, o seu problema.

- Pois me trata como quiseses. Por você ,
por tu... (...)

(...) - Mas quando vou falar de tu , não
acerto. Melhor você. Não ficou zangado ?

(128)

- Eh, bien, appelle-moi comme tu voudras,
et tutoie-moi...

(...) - Je vais essayer. Vous n'êtes pas
fâché? (146)

Nas duas supressões seguintes, a razão da divergência é a tentativa de evitar na LA, o uso de palavrões.

Se me pegassem me cortavam o saco. (153)

Si on m'avait pris, on me coupait...(176)

Neste exemplo, toda a oração é suprimida:

Com nove anos e ainda mijava na cama. (137)

..... (157)¹

7. Supressões que envolvem grupos inteiros de lexias. Na maior parte das vezes, esses grupos lexicais constituem orações. Aparece um número bem grande dessas supressões.

Ela ia na cômoda pegar não sei o que, dava comigo sentado na cadeira de balanço pedindo com o olhar. Pedindo com o olhar fazia muito efeito nela. (39)

.....(43)

Não digas assim que é pecado! (150)

..... (172)

- Sabe, Portuga, se você não me quer, não faz mal. (159)

.....(183)

- Sai de perto de mim. Você não presta para nada mesmo. Suma! (151)

.....(58)

Ele devia estar muito preocupado com a mi

(1) As linhas pontilhadas que aqui aparecem, bem como as do item 7, devem ser interpretadas como espaços em branco. Espaços esses que deveriam ter sido ocupados pela tradução do enunciado da LF que foi suprimido na LA.

nha ausência. (144)

..... (165)¹

III - ACRÉSCIMOS

Procuramos também agrupar os acréscimos por classes, para discussão e análise assim como foi feito com a apresentação das supressões.

1. Acréscimos ditados pela própria estrutura -
ção da LA. Na LF, substantivos podem aparecer sem um determi-
nante presente na LA.

Olhe papagaios, periquitos e araras de to
das as cores. (26)

Regarde ces perroquets, ces perruches, ces
aras de toutes les couleurs. (29)

... e ela tinha que ficar limpando e enxu-
gando ferros. (31)

(1) Outras ocorrências desse tipo: 49/55, 111/127, 182/208 ,
98/112, 90/104, 129/148, 139/159, 142/162, 121/138, 101/
115, 18/21, 13/15, 144/165, 39/43, 24/27, 92/106, 75/87 e
58/66.

... et elle devait nettoyer et essuyer
les outils. (35)¹

2. Acréscimo de lexias que funcionam como adjetivos, locuções adjetivas e circunstanciais.

Pelo menos meu coração batia leve. (182)

Au moins, mon coeur battait normalement ,
sans inquiétude. (207)

Mas Totóca entrara no quarto nervoso. (173)

Mais Totoca était entré dans la chambre ,
très préoccupé. (197)

... eu recomeçaria meu ritmo de vida. (138)

... je retrouverais mon rythme de vie
normal. (158)

Eu estava ao lado de Totóca aprendendo a
fazer um balão. (131)

J'étais à côté de Totoca qui m'apprenait

(1) Os acréscimos discutidos no item 1 são ditados pela estruturação da LA, isto é, por injunções estruturais-gramaticais. São, pois, acréscimos obrigatórios. No que diz respeito aos demais - itens 2, 3 e 4 - trata-se de opções do tradutor.

à faire un ballon en papier. (150)¹

3. Acréscimo de lexias e grupos lexicais que tornam explícitas na LA significações que estavam implícitas na LF.

Disse que o Mangaratiba pegou o carro do Português na passagem da Rua da Chita .
(180)

Je dis que le Mangaratiba a rencontré l'au
to du Portugais au passage à niveau de la
rue des Indiennes. (193)

Devia estar com os óculos na ponta do nariz, lendo anúncio. (152)

Elle devait avoir ses lunettes sur le
bout du nez pour lire les réclames dans le
journal. (175)

... enquanto ele devagar subia um a um
os degraus da escada. (193)

... et il monta lentement l'escalier de

(1) Outras ocorrências desse tipo de acréscimo são encontradas em: 44/50, 49/55, 68/78, 77/89, 80/92, 91/105, 91/105, 146/167, 156/179, 157/181, 182/208, 184/211, 191/215.

la gare. (107)¹

4. Acréscimo de grupo de lexias na LA com a finalidade de definir e/ou explicitar ou mesmo acompanhar uma lexia da LF que não pode ser traduzida, necessitando ser tomada como empréstimo da LF para a LA:

Porque foi ele que ajudou Deus a criar o jogo do bicho e o Jardim Zoológico. (29)

Parce que c'est lui que Dieu a aidé à inventer le jogo do bicho, la loterie des animaux et le Jardim zoologique. (33)

O grupo lexical jogo do bicho não encontra equivalente em francês - LA -. Então o tradutor o transcreveu como um empréstimo, para em seguida acrescentar um outro grupo lexical - la loterie des animaux - que explica, que define e, por que não dizer, que traduz o grupo lexical - o jogo do bicho.

Esse procedimento, tomar a lexia por empréstimo, para depois, traduzi-la ou mesmo explicá-la ou defini-la

(1) Há ainda, no texto, outros acréscimos, exemplos dessa estruturação: 17/20, 19/22, 20/23, 20/24, 26/29, 28/32, 39/43, 41/45, 41/46, 54/62, 43/48, 54/61, 63/72, 68/78, 81/93, 82/94, 85/98, 108/122, 130/149, 135/155, 135/154, 152/175, 157/180, 164/187, 166/189, 170/193, 173/196, 176/200, 177/202, 178/202 e 178/203.

é classificado por Mounin, quando o autor discorre sobre os fatos intraduzíveis que se encontram em um determinado corpus:

"Ou bien l'auteur cite un mot d'une langue étrangère, comme exemple, comme échantillon, comme référence, comme document-mais il l'accompagne de sa traduction. (...) Ou bien l'auteur cite le mot sans le traduire - mais il le glose par une explication qui prend souvent la forme d'une véritable définition".¹

Os acréscimos ou supressões verificados em uma tradução são facilmente verificáveis quando do confronto formal das unidades de tradução. Devem ser considerados como recursos de que se vale o tradutor para o ajuste das duas estruturas lingüísticas em confronto. São as chamadas técnicas de ajustamento de que trata Nida² em um dos capítulos de seu livro.

(1) MOUNIN, G. - L'Intraduisibilité comme Notion Statistique
In: Linguistique et traduction. Bruxelles, Dessart et
Mardaga Editeurs, 1976, p. 52.

(2) NIDA, E. A. - Op. cit. p. 226.

SEGUNDA PARTE - A SINTAXE

"Toda traducción es una lucha constante con superabundancia y deficiencias lexicales, gramaticales y estilísticas".¹

(1) WANDRUSZKA, Mario. Nuestros Idiomas: Comparables y Incomparables. Vol. I Trad. española de Elena Bombín. Madrid, Editotial Gredos, 1976, p. 13.

1. SINTAXE

Partindo de uma definição que considera a língua como um sistema constituído: (1) de elementos e (2) de regras utilizadas para combinar esses elementos, podemos localizar a sintaxe. Os elementos que compõem um determinado sistema lingüístico em um determinado nível são os componentes do léxico dessa língua, as regras utilizadas para colocar esses elementos em funcionamento dentro de um sistema lingüístico dado, o arranjo dos elementos efetuado para que o sistema lingüístico se atualize para a comunicação, essas regras, repetimos, formam um sistema de relacionamento que é denominado sintaxe.

Afirmamos acima que os elementos lingüísticos em um determinado nível constituíam o léxico. É melhor explicitar, a partir da localização em um nível, o conceito de

sintaxe. No Pequeno Vocabulário da Lingüística Moderna¹, o verbete sintaxe apresenta a seguinte explicação:

"Sintaxe - 1. Disciplina que se ocupa da formulação de regras combinatórias que estruturam unidades lingüísticas em diversos níveis. (...) A sintaxe decorre, assim, da possibilidade de relacionamento das entidades em qualquer nível. Neste sentido amplo, freqüentemente é chamada sintagmática. 2. Em sentido restrito, o termo abrange aquela parte da sintagmática que trata da teoria da oração, isto é, sua estrutura significante e mórfica. Desse modo, a sintaxe focaliza também as regras entre entidades, mas a partir de unidades mínimas significativas (palavras ou formas livres)".

A sintaxe, objeto de nosso estudo, na 2a. parte do trabalho, é a sintaxe tal qual aparece descrita em 2, isto é, o estudo das relações que as unidades contraem em

(1) BORBA, Francisco da Silva. Pequeno Vocabulário de Lingüística Moderna. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1976, pp. 110-111.

um enunciado.

No capítulo introdutório ao estudo do léxico , afirmamos que as unidades operacionais de tradução - com a finalidade de se fazer um contraste entre a LF e a LA ao nível do léxico - era a "lexia" - tomada com a acepção dada pelo lingüista francês Pottier. Agora, na segunda parte do trabalho, onde o objeto de estudo é a sintaxe, a unidade operacional de tradução será a unidade sintática.¹

Quando da análise do léxico, nosso estudo se situava mais ao nível das associações paradigmáticas, uma vez que, em nossa análise, sempre tínhamos que relacionar a entidade lingüística presente no enunciado com uma outra possível de estar presente. Exemplificando, ao tratarmos das formas de tratamento e verificarmos a decisão do tradutor em se utilizar de "tu", o fazíamos tendo em vista outras possibilidades, isto é, relacionávamos as formas de tratamento dentro de um paradigma. Nesta segunda parte, ao tratarmos da sintaxe, passamos do nível paradigmático para o nível sintagmático, pois ao analisarmos para confronto as unidades sintáticas, não estamos mais em presença de esquemas paradigmáticos, mas de sintagmas atualizados em um enunciado.

(1) Como nosso trabalho tem por objetivo a análise de uma tradução já realizada, por unidade de tradução, também, entende-se aqui, unidade de observação.

Em sua obra clássica sobre tradução, Mounin¹, depois de algumas considerações sobre a "heterogeneidade radical das sintaxes", sobre a "ausência de correlações entre a lógica e a gramática", sobre "impenetrabilidade dos sistemas gramaticais de duas línguas entre si", afirma que a tradução só é possível porque "devem existir universais de sintaxe". A seguir o autor cita alguns universais da sintaxe:

i - os três tipos de relação possíveis entre os signos lingüísticos postulados por Hjelmslev: a interdependência um termo pressupõe o outro e vice-versa - a determinação - um termo pressupõe o outro mas a recíproca não é verdadeira - a constelação - os dois termos são compatíveis, mas um não pressupõe o outro;

ii - as quatro grandes "partes do discurso" que segundo Nida estão presentes em todas as línguas do mundo : "palavras para objetos", "palavras para acontecimentos", "abstratos" - que modificam as duas primeiras classes e finalmente os "relacionais".

iii - os fatos de sintaxe geral, fundamentais a toda sintaxe, citados por Martinet: os processos gerais de que dispõem as línguas para assinalar as relações de um ele-

(1) MOUNIN, G. Op. Cit. Capítulo: Sintaxe e Tradução. pp. 229 a 245.

mento do enunciado com o resto desse enunciado, processos esses divididos por Martinet em três tipos: a- o sentido léxico do elemento considerado implica a sua relação com o resto do enunciado (ex. amanhã, depressa) ou b- o elemento considerado não implica a sua relação com o contexto acrescentando a si mesmo um elemento que marque essa relação (ex, a, para, com) ou c- a relação desse elemento com o resto do enunciado é indicada por seu lugar nesse enunciado (ex. Pedro fere Paulo, Paulo fere Pedro).

Apesar de as línguas possuírem os mais variados tipos de sistemas sintáticos, é possível agrupar os expedientes utilizados para realizar o esquema oracional em quatro conjuntos:¹

1º processos destinados a tornar a oração uma estrutura acabada. São eles: i- seleção e ordem, ii- controle e delimitação, iii- entonação e acomodação fônica, incluindo - se ainda: i- conjunção e disjunção e ii- modalização;

2º processos destinados à acomodação entre os constituintes: nominalização, relativização etc.;

3º processos ligados à economia sintagmática: anáfora/catátora, pronominalização e elipse;

(1) BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos Estudos Linguísticos. SP., Cia. Editora Nacional, nova edição, no prelo.

4º processos de intensificação (ou aumento da informação) :
topicalização.

A seleção consiste na escolha pelo falante , para a seqüenciação dos elementos que constituem o enunciado de unidades disponíveis (classes de palavras).

Fazendo parte do estudo da sintaxe, incluímos o procedimento técnico de tradução denominado de transposição. O estudo desse procedimento técnico está incluído no processo sintático definido como seleção, já que trata da mudança de categorias gramaticais e mudanças de funções dessas mesmas categorias gramaticais.

Esta parte de nosso trabalho consta de 5 (cinco) capítulos. Além deste, inicial, onde são definidos os fundamentos e estruturação da segunda parte do trabalho, temos outros quatro: a- a transposição categorial, b- a transformação funcional, c- as formas negativas e d- o gerúndio em português e as formas em ANT do francês.

No capítulo sobre as transposições categoriais serão tratadas as mudanças de categorias gramaticais das unidades da LF e da LA. São numerosíssimos os casos de mudanças categoriais que ocorrem na tradução do português para o francês. Além de apresentar as mudanças categoriais de um modo sistemático e com exemplificação, será feito um levantamento numérico de todas as mudanças de categorias ocorridas na passagem da LF para a LA. Os casos mais freqüentes são encontrar

dos na mudança de substantivo para verbo e vice-versa:

Aquilo só serviu para voltar a chorar de novo. (175)

Ce qui eut pour effet de faire revenir mes larmes. (199)

Me levou no tanque e molhou um pano com sabão... (69)

Elle m'emmena au lavoir, mouilla une serviette et savonna... (80)

Nos exemplos acima, tem-se a mudança de categorias entre os substantivos e verbos: chorar/larmes; sabão/savonna.

A mudança de categoria ocasiona muitas vezes a mudança de funções. No capítulo 3 (três) desta segunda parte, procuraremos estruturar em regras formais, todos os casos de mudança de função na tradução de unidades do português para o francês. Veremos que apesar da aparente desordem há a possibilidade de formulação de regras gerais que abrangem as mudanças de função. O circunstancial, por exemplo, aparece em numerosas mudanças de categorias, podendo, na tradução passar a sujeito, objeto....:

Nunca mais vai faltar nada nos seus sapatinhos na noite de Natal. (188)

Tes chaussures ne resteront plus jamais
vides la nuit de Noël. (212)

Passou as costas das mãos sobre as minhas
lágrimas. (150)

Il essuya mes larmes du revers de la main
(172)

A mudança do circunstancial nos seus sapatinhos em sujeito
tes chaussures e do circunstancial sobre as minhas lágrimas
em objeto mes larmes aparece nos exemplos.

As formas negativas do português e do francês possuem um sistema análogo. Entretanto não há superposição dos elementos formais utilizados para a negação nas duas línguas, pois cada língua possui uma estruturação que lhe é peculiar. No quarto capítulo, colocaremos lado a lado toda a estruturação das formas negativas que aparecem no texto-objeto de nosso trabalho, ao mesmo tempo em que descreveremos a maneira pela qual, o tradutor realizou a correspondência dessas formas na LA.

Como último capítulo desta segunda parte, colocamos lado a lado, para confronto, as formas gerundiais. A língua portuguesa possui apenas uma forma: o gerúndio em -NDO. Na língua francesa, essa forma verbal se apresenta marcada morfologicamente. Quando a forma -ANT estiver precedida da partícula EN, estamos em presença de gerúndio. A forma

-ANT, sem estar precedida de preposição, é um particípio presente. Apesar de possuírem os dois sistemas lingüísticos a forma verbal (-NDO / (EN) - ANT), a tradução de uma pela outra nem sempre se atualiza. Exemplos dos tipos de divergências encontrados aparecerão no desenvolvimento do quinto(5º) capítulo.

2. A TRANSPOSIÇÃO CATEGORIAL

I - A TRANSPOSIÇÃO

É um procedimento de tradução através do qual uma unidade da LF, ao ser traduzida para a LA, muda de categoria gramatical. No exemplo que segue, a unidade já, um advérbio na LF, ao ser traduzido, corresponde à unidade venait de um verbo na LA.

O diabo já me cotucara uma coisa. (80)

Le diable venait de me souffler quelque chose. (92)

Vamos estender a noção de mudança de categorias ao que será denominado transformação funcional. É o ca-

so das lexias que assumem funções diferentes na LF e LA. Um exemplo:

Glória estava preocupada com o meu mutis-
mo. (144)

Suj.

circ.

Mon mutisme préoccupait Glória. (164)

Suj.

obj.

O circunstancial da LF passa por uma transformação funcional, assumindo a função de sujeito na LA, enquanto o sujeito Glória na LF passa a objeto na LA.

Assim, nosso estudo da transposição será dividido em duas partes: a primeira abordará a mudança de categorias, denominada aqui de transposição categorial, a outra tratará da mudança de funções, sendo chamada de transformação funcional.

II - A TRANSPOSIÇÃO CATEGORIAL

Na própria definição do procedimento denominado de transposição há termos que necessitam de um esclarecimento maior. Diz-se que a transposição envolve mudança de categoria de uma língua à outra. O termo categoria, mesmo em livros de lingüística, aparece com acepções diferentes. Ora

aparece designando classes de palavras, ora com a designação de morfemas categóricos que colocam uma determinada unidade numa categoria de gênero, número, pessoa e modo... É necessário definir o que é categoria, é preciso delimitar o campo de abrangência desse termo nos estudos lingüísticos contemporâneos.

O termo aparece assim definido pelo Dicionário de Lingüística:

"O termo categoria designa uma classe, cujos membros figuram nos mesmos ambientes sintáticos e mantêm entre si relações particulares. Assim, dir-se-á que as palavras cadeira, mesa, biblioteca, etc. que podem figurar no mesmo ambiente sintático (p. ex. Pedro limpa com um pano a...) pertencem à mesma categoria. Nesse emprego o termo categoria confunde-se com classe".¹

O termo categoria, no entanto, tem um sentido mais amplo. Assim, temos que distinguir dois tipos de categorias: as categorias sintáticas e as categorias gramaticais.

(1) DUBOIS, J. e outros - Op. cit. p. 102.

As primeiras são sinônimas de classes gramaticais e definem os constituintes conforme seu papel na frase. São categorias léxicas. As categorias gramaticais, por sua vez, definem as modificações que sofrem as unidades em função do gênero, número, pessoa etc.

A procura de uma ordem regular em um determinado sistema lingüístico levou o homem a classificar os elementos da língua. Verificou-se que os elementos lingüísticos-as palavras - exercem funções diferentes: umas denotam ação ou estado, outras, coisas e idéias, umas são flexionadas de um modo, outras de modo diferente, outras não têm flexões. O homem tentou agrupar as palavras em classes. Para isso, há a utilização de diversos critérios:

a- critério mórfico - classifica as unidades da língua de acordo com a forma do vocábulo quanto à possibilidade de flexão e quanto ao tipo de flexão. Por esse critério temos as palavras declináveis, palavras conjugáveis e as palavras invariáveis;

b- critério semântico - leva em consideração a natureza da significação das unidades. Assim temos as palaavras plenas e as palavras gramaticais;

c- critério funcional - aquele que explica a classificação tendo como base a função da unidade lingüística na frase. Os substantivos e os adjetivos são distintos de

acordo com esse critério.

A determinação das classes gramaticais tem sido discutida desde a Antiguidade e a classificação que temos hoje é consequência de progressos alcançados gradativamente no tempo.

Foram os seguintes os estudiosos que se preocuparam em classificar as partes da oração: Aristóteles (Poética, 1457), o filósofo estóico Gisipo, o gramático alexandrino Aristarco, Apolônio Díscolo, Varrão e outros.¹ Conforme a mesma fonte, a classificação que até hoje aparece em manuais de gramática nos veio de Aélío Donato, gramático latino, que em sua obra De octo orationis partibus classificou as unidades em oito classes: nome, pronome, verbo, particípio, conjunção, advérbio, preposição, interjeição. Essas tentativas de classificação têm sido criticadas. Contra ela, afirmam : — é baseada em critérios heterogêneos. A divisão de substantivo e verbo é de ordem semântica e mórfica, enquanto a divisão entre substantivo e adjetivo é de ordem funcional.

Conforme o Dicionário de Filologia e Gramática o ideal seria associar o critério semântico e o mórfico em uma divisão primária. Deve-se depois acrescentar uma divisão secundária baseada no critério funcional.

(1) Essa relação aparece em DUCROT, O. e TODOROV, T. Dicionário das Ciências da Linguagem. Trad. do francês por Antônio J. Massano e outros. Lisboa, Publicações Dom Quixote, dez. 1974, p. 251.

"Tem-se assim: 1- nome, pronome, verbo que se opõe respectivamente, pela significação estática, dêitica e dinâmica e pela morfologia especial de cada grupo; 2- substantivo, adjetivo em que se dividem os nomes e os pronomes conforme são determinados ou determinantes no sintagma. O advérbio se caracteriza funcionalmente por ser determinante de um verbo ou de um adjetivo e, morficamente por ser um nome ou pronome sem flexão. De papel meramente funcional são os conectivos que podem ser subordinativos ou coordenativos, constituem-nos as preposições (...) e as conjunções".¹

Em uma obra clássica da literatura lingüística há o seguinte quadro de classificações das palavras:

"Las partes de la oración, según su significado en todos los idiomas, se deben dividir en:

1- Palabras que expresan conceptos (palabras conceptuales).

(1) MATTOSO CÂMARA JR, J. - Dicionário de Filologia e Gramática. Op. cit. pp. 104-105.

2- Palabras que repiten o reemplazan conceptos (palabras pronominales).

3- Palabras que relacionan y determinan conceptos e proposiciones.

4- Palabras que refuerzan conceptos o proposiciones."¹

No livro Introdução aos Estudos Lingüísticos , o autor, depois de algumas observações sobre os critérios utilizados para a classificação das palavras coloca o seguinte quadro:

I - Classes nocionais (ponto de vista semântico)

a) NOME - símbolo da representação estática.

b) VERBO - símbolo da representação dinâmica.

c) PRONOME - signo dêitico.

(...)

(1) LENZ, R. - La Oración y sus partes. Madrid, Revista de Filología Española. 3a. ed. 1935, p. 92.

II - Classes funcionais (ponto de vista da função)

a) ADJETIVO - (nome adjetivo)

b) ADVÉRBIO

III - Classes relacionais (ponto de vista das relações)

Instrumentos gramaticais - preposições e conjunções...¹

Para a gramática transformacional, a visão é diferente. Sua visão, ao considerar duas estruturas - a estrutura profunda e a estrutura de superfície - leva a discussões diferentes. Para os transformacionalistas, a estrutura:

"A construção da casa avança" tem por origem "a casa é construída e 'isto avança'". Não faz sentido colocar na mesma categoria o substantivo 'construção' que corresponde a um verbo na estrutura profunda e o substantivo 'casa' que já é um subs-

(1) BORBA, F. S. Introdução aos Estudos Lingüísticos. São Paulo. Edit. Nacional, 4a. ed. 1975. pp. 211-212.

tantivo na estrutura profunda. Não podem ter o mesmo valor semântico porque este, segundo Chomsky, se lê na estrutura profunda. E as suas propriedades sintáticas também diferem - porque estão muito ligadas à configuração do enunciado subjacente (assim 'construção' que vem dum verbo passivo, pode ter um complemento agente da passiva 'pelos homens', o que não se passa com 'casa'." ¹

Para os transformacionalistas, o adjetivo é considerado como verbo. Lakoff mostra que o adjetivo e o verbo são membros de uma mesma categoria lexical. Essa categoria se chama Verbo. A diferença entre um e outro é feita por meio de traços. Assim o que chamamos de adjetivo, para Lakoff é da categoria Verbo com um traço chamado por ele de adjetival.

Os traços semânticos da Estrutura Profunda podem se superficializar em classes diferentes de palavras. Ex.

(1) DUCROT, O. e TODOROV, T. - Op. cit. p. 256.

	He	may	be	here
Em Inglês				
	SN _{subj}	Aux	V	SAdv _{loc}
	Ele	talvez	esteja	aqui
Em Português				
	SN _{subj}	SAdv _{dúvida}	V	SAdv _{loc}

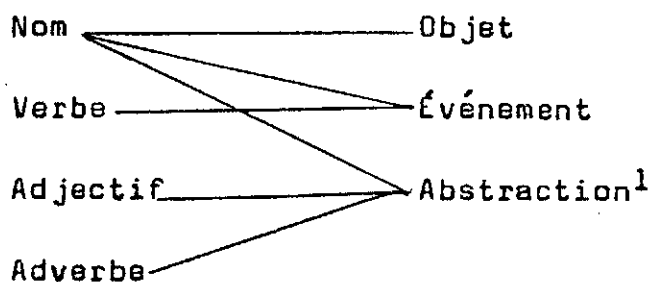
Nestas duas orações semanticamente equivalentes, o conteúdo semântico expresso pelo auxiliar inglês foi em português superficializado como advérbio de dúvida.

A esse respeito, há a seguinte afirmação de Taber:

"La catégorie des noms en français comporte non seulement des 'personnes, des animaux et des choses' mais aussi des termes comme timidité, lenteur, lavage, gloussement, qui désignent soit des qualités, soit des événements. A travers cette diversité de genres de signification qui se réunissent arbitrairement dans la grammaire du français sous l'étiquette 'nom', nous sommes obligés de reconnaître trois sortes de termes: les objets, les événements et les abstrac-

tions. (...) Le schéma suivant indique les possibilités de correspondance entre les catégories sémantiques et les espèces grammaticales du français:

Espèces de mots Catégories sémantiques



As categorias gramaticais variam enormemente entre diferentes línguas. O lingüista Mattoso Câmara, ao tratar das categorias gramaticais, conclui que:

"Quer na distribuição das categorias, quer nas associações que regem a derivação, cada língua obedece a uma 'visão' que lhe é própria; haja vista em waiwai, no alto Amazonas, a divisão dos nomes em alienáveis e inalienáveis (distinção de que o

(1) TABER, Charles R. - Traduire le sens, Traduire le Style. Revue Langages. La Traduction or. LADMIRAL, J. n° 28, dez. 1972. p. 57.

português absolutamente não cogita) por meio da ausência ou presença respectivamente do morfema - ri - e o fato de que , ao tomar contacto com o 'automóvel' o índio waiwai o denominou por um derivado de 'canoa'. (...) Não há, portanto, maior relação entre a organização categórica de uma língua e as categorias lógicas ...
(...) A representação lingüística não se pauta por um raciocínio consciente diante do universo e as suas classificações não afloram na consciência dos falantes..."¹

Em nosso trabalho, deixaremos de lado as teorias sobre o estabelecimento das categorias e nos utilizaremos da terminologia empregada pelas gramáticas escolares : substantivos, adjetivos, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções, artigos. Esses termos, entretanto não se rão definidos, porque, até o momento, as definições dessas categorias não são definitivas, muito embora todos concordem em categorizar as unidades da língua.

(1) MATTOSO CÂMARA JR. J. - Princípios de Lingüística Geral. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica. 3a. ed. 1959, pp. 141-142.

Na análise categorial, é preciso ainda fazer uma consideração preliminar. A transposição da unidade da LF em outra unidade da LA pode ser considerada de duas maneiras:

- i - na LF há apenas uma unidade simples, enquanto na LA houve o surgimento de unidade complexa ou grupo lexical correspondentes à unidade simples da LF:

Mamãe não precisará mais trabalhar, nem suas irmãs. (188)

Maman n'aura plus besoin de travailler ,
tes soeurs non plus. (212)

A forma verbal precisará na LF tem como unidade correspondente na LA aura besoin. Na LF um verbo e um objeto. O oposto também ocorre. Há unidade complexa ou grupo lexical em LF e apenas uma unidade simples em LA;

- ii - à unidade simples da LF corresponde outra unidade simples da LA:

A gente não pode escolher o pai antes de nascer. (158)

On ne peut pas choisir son père avant sa naissance. (182)

Toda vez que houver a ocorrência desses dois tipos de transposição, os exemplos serão citados.

Antes de iniciarmos propriamente com o exemplário das transposições categoriais de nosso corpus uma outra consideração. Para a composição do corpus de transposição categorial, não foram considerados os casos de equivalência. Fica muito difícil analisar transformações categoriais em orações da LF, que tenham sua correspondente em LA com redação totalmente diferente:

Viera o tempo do papagaio e "rua para quem te quer". (108)

Le temps du cerf-volant était venu et les jeux effrénés dans la rue. (123)

... e mastigando tudo sem pressa alguma . (97)

... sans me hâter le moins du monde. (111)

Como analisar a mudança de categorias nos exemplos acima citados? No primeiro exemplo, que categoria da LA teria correspondido ao verbo da LF quer? No outro exemplo, qual é o correspondente da categoria verbal mastigando da LF? Por essas dificuldades é que em nosso inventário de exemplos de mudanças categoriais, os exemplos que envolvem o procedimento da equivalência não foram computados.

Feitas as observações, vamos às transposições.

A - TRANSPOSIÇÃO DO SUBSTANTIVO E DO VERBO

SUBSTANTIVO/VERBO

Sabemos que o substantivo pode, na oração exercer múltiplas funções. Os casos encontrados em nosso corpus de transposição categorial do substantivo a verbo estão em orações onde a categoria substantivo exerce as seguintes funções: a) sujeito, b) adjunto, c) predicativo, d) objeto, e) circunstancial e f) vocativo. Os casos mais comuns de transposição categorial de substantivo em verbo foram encontrados em orações onde o substantivo exerce a função de objeto e de circunstancial. Nas demais funções a transformação categorial do substantivo para verbo é de alguma raridade.

a - O substantivo-sujeito

O substantivo em uma oração com a função de sujeito é transformado em um verbo no infinito:

A sensação gostosa do carro macio andando dando leves solavancos me fez fechar os olhos e... (117)

C'était agréable de sentir la voiture qui roulait doucement, avec de légers balance

ments, je fermai les yeux et... (133)

Vinha pé, ante pé, sem respirar quando o seu vozeirão partiu da janela da cozinha. (112)

J'avancais sur la pointe des pieds, sans respirer, quand je l'entendis crier de la fenêtre de la cuisine. (127)

O substantivo-sujeito pode ser substituído também por um verbo conjugado:

Trinquei os dentes porque a mão de Lalá tinha uma força danada no chinelo. (30)

Je serrai les dents parce que Lalà maniait la savate avec une force de tous les diables. (34)

Meu fascínio era a estrada Rio-São Paulo. (98)

Ce qui me fascinait, c'était la route Rio-São-Paulo. (112)

O berro vinha tão forte como se a gente estivesse lá pelo lado do Murundu. (134)
Elle criait comme si nous avions été au diable vert. (154)

b - O substantivo-adjunto

Na LF, o substantivo ao exercer a função de adjunto é sempre regido de preposição. O substantivo-adjunto da LF é transformado em verbo conjugado na LA:

Ele já vinha descendo as escadas mostrando nas mãos os folhetos da venda nas ruas
(109)

Je le voyais descendre l'escalier en tenant à la main les feuillets qu'on vendrait dans la rue. (124)

O verbo no infinito é também resultado na LA de um substantivo-adjunto na LF:

Ela foi tão longe que nunca mais vai acertar o caminho da volta. (184)

Elle est partie très loin, elle ne retrouvera jamais le chemin pour revenir.
(211)

Fiz beijo de choro. (167)

J'étais près de pleurer. (189)

c - O substantivo-predicativo

Em língua portuguesa, o substantivo com a função de predicativo aparece, geralmente, precedido da preposição.

Estava de cócoras olhando, distraído da vida. (40)

Il était accroupi et regardait, très absorbé. (44)

Essa gente do Norte não é de brincadeira (92)

Ces gens du Nord ne plaisantent pas. (106)

O resultado, às vezes, como já afirmamos na introdução, pode ser uma unidade complexa ou grupo lexical:

Agora preciso ir, já estão de saída lá na frente. (34)

Maintenant, il faut que je m'en aille , ils sont en train de partir. (39)

d - O substantivo-objeto

O substantivo empregado na função de objeto tem como resultado na LA:

i- um verbo conjugado:

Você é rato, tem pontaria. (164)

Tu es adroit comme une souris, tu vises bien. (187)

Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava... (109)

Je pointais à coup sûr, il était rare que je ne rapporte... (124)

ii- um verbo no particípio:

Me lembrava da garrafa de bebida que tinha a figura dos anjos escoceses. (32)

Je me rappelais la bouteille de liqueur où il avait dessinés des anges écossais. (37)

Apoiava o rosto na palma da mão e o coto velo na mesa. (59)

Il était accoudé sur la table, le menton appuyé sur sa main. (67)

iii- um verbo no infinitivo:

Li a oração que pedia aos céus benção e proteção para a casa... (19)

Je lus la prière qui demandait aux cieux
de bénir et de protéger la maison...(23)

... estou cansado de sofrer pancada e pu
xões de orelha. (149)

... j'en ai assez de recevoir des coups
et de me faire tirer les oreilles.(171)

Os exemplos de transformação categorial de substantivo-obje
to para verbo tem no original um verbo e um objeto que re-
sultam num verbo na LF. Os primeiros exemplos com o verbo
dar mais objeto:

Deu um sorriso e falou. (120)

Il me sourit en disant... (136)

Totóca deu um pulo. (15)

Totoca bondit. (17)

Primeiro, porque não queria dar carona à
garotada. (123)

Premièrement, parce qu'il ne voulait pas
transporter tous les gamins. (141)

Mas o diabo me deu a mão para descer e
me puxou até... (111)

Mas le diable m'aida à descendre et me

poussa vers... (126)

Alguns exemplos com o verbo ter mais objeto:

... para não ter o perigo de encontrar o
Português parado... (107)

... pour ne pas risquer de rencontrer le
Portugais quand il s'arrêtait... (122)

E logo cobra que eu tenho pavor. (64)

... surtout un serpent, moi qui les
crains tant. (74)

... e eu aprendia a ter modos. (20)

... et j'apprenais à me conduire. (24)

O verbo fazer mais objeto também está presente nesse tipo de transposição:

Fez uma pausa e ficou indeciso... (48)

Il s'arrêta et resta indécis... (54)

Lá estava ele querendo fazer negócios .
(132)

Le voilà qui se mettait à marchander ...
(151)

Não quisera fazer a barba nem nada. (49)

Il n'avait pas voulu se raser, ni rien .

(55)

Alguns exemplos com outros verbos:

Dindinha correu e ainda passou um pito ne
le. (153)

Dindinha se précipita et le gronda en
plus. (176)

De noite o dono contou pra Papai e ele
não achou graça nenhuma. (123)

Le soir, le propriétaire a raconté l'af-
faire à papa et ça ne l'a pas fait rire
du tout. (140)

Pediu desculpas e apanhou um palito para
usar. (89)

Il s'excusa et prit un cure-dent. (103)

Meti o pé e quase não respirava. (13)

Je m'élançai presque sans respirer. (15)

Um dia eu vou tirar retrato de gravata
de laço. (14)

Je me ferai photographier avec mon noeud

papillon. (16)

e - O substantivo-vocativo:

Aparecem apenas dois exemplos em que o substantivo é empregado como vocativo e na LA aparece como verbo:

Mas não é cobra, minha gente. (65)

Mais ce n'est pas un serpent, regardez .
(74)

Afinal, minha gente, ele ainda não tem
seis anos. (115)

Enfin, réfléchissez, il n'a pas encore
six ans. (131)

f - O substantivo-circunstancial:

O substantivo empregado como circunstancial aparece quase sempre com uma preposição na LF. Sua tradução como verbo aparece na LA:

i - verbo conjugado:

Peguei o giz e caprichei na letra. (169)

Je pris la craie et écrivis avec application... (192)

Você tem que me dar o meu Portuga de volta... (172)

Je veux que mon Portugâ revienne... (195)

Corri de novo até em casa. (58)

Je me remis à courir jusqu'à la maison .
(67)

ii - verbo no infinitivo:

Quando a gente ia a cavalo sem guerra e
sem caçada... (109)

Quand nous montions à cheval, sans chasser
ni faire la guerre... (124)

... enquanto o carro deslizava sem pressa
nenhuma. (152)

... tandis que l'auto glissait sans se
presser. (174)

iii - verbo no gerúndio

Feliz era o Reizinho que dormia com o dedo
na boca. (50)

Le seul heureux était le petit roi qui
dormait en suçant son pouce. (56)

Quase saí aos berros pelo quintal. (33)

Je faillis m'enfuir en hurlant dans le
jardin. (38)

VERBO/SUBSTANTIVO

Na transposição verbo no original/substantivo na tradução, a forma verbal do original aparece de três maneiras distintas: como forma verbal conjugada e em forma nominal. Como forma nominal, o verbo aparece no gerúndio e no infinitivo. Passemos em análise cada um desses casos para a transposição verbo/substantivo.

a - Verbo do original em forma conjugada:

Em primeiro lugar, aparecem verbos que sozinhos, ou acompanhados de uma outra palavra constituem toda a frase. Trata-se de frases simples, quase que frases automatizadas:

Vamos, cavalinho, vamos. Corre, corre ...
(105)

En avant, petit cheval, en avant. Au galop, au galop. (121)

Ande, diabinho. (97)

En route, diabolotin. (111)

Veja:... (87)

Par exemple... (100)

É. (87)

D'accord. (100)

Os verbos em forma conjugada são verbos de ora-
ções subordinadas. Nesse caso, a transposição categorial, po-
de tanto desfazer a subordinação quanto mantê-la:

Quando terminou a aula, me chamou. (76)

À la fin de la classe, elle m'appela. (87)

Os outros, o de ouros, o de copas, o de
paus e o de espadas eram apenas figuras
sujas dos dedos que jogavam. (183)

Les autres, les rois de trèfle, de car-
reau, de coeur, de pique, n'étaient que
des images salies par les doigts des
joueurs. (209)

Preciso saber de outra coisa já que con-
fias em mim. (148)

Je voudrais savoir autre chose puisque tu
as confiance en moi. (170)

Alguns exemplos em que o verbo se transforma em substantivo e está empregado em oração que não é subordinada:

Mas a pescaria resultou apenas em dois lambaris... (156)

Mais le résultat de la pêche se borna à deux minuscules lambaris... (179)

Ele tornou a rir. (154)

Il rit à nouveau. (176)

Não importa. (157)

Aucune importance. (180)

Nos exemplos que seguem, o verbo no original passa a substantivo na tradução. No entanto, a tradução apresenta uma unidade complexa ou grupo lexical que corresponde ao verbo. Geralmente, na tradução aparece um verbo e um complemento:

Precisava muito de coragem para contar o resto. (150)

J'avais besoin de beaucoup de courage pour dire la suite. (171)

Ainda doía muito mas já passara a vontade de vomitar. (112)

Ça me faisait toujours très mal, mais l'en

vie de vomir était passée. (128)

Ela duvidou olhando o meu tamanho. (91)

Elle eut des doutes en regardant ma taille. (104)

Ele não queria muito conversar. (62)

Il n'avait pas envie de parler. (71)

b - Verbo do original no gerúndio:

Com o verbo no gerúndio, o resultado será um substantivo ou um verbo e um complemento-substantivo. Isto é, o resultado será apenas uma unidade simples ou unidade complexa/grupo lexical. Quando o resultado for unidade complexa/grupo lexical a 2ª parte da unidade será sempre um substantivo:

Em vez de você ficar conversando ou cochilando no carro... (167)

Au lieu de rester à bavarder ou à faire la sieste dans l'auto... (191)

Dentro as duas frangas claras estavam ciscando... (26)

A l'intérieur, les deux poulettes blanches grattaient le sol... (29)

... quando eles se afastaram andando de-
vagarzinho, devagarzinho. (49)

... en les voyant s'éloigner à petits pas
lentement, lentement. (56)

Na tradução aparece apenas uma unidade simples corresponden-
te ao gerúndio do original:

Tenho medo que mudando de casa, Luciano
não vá com a gente. (37)

J'ai peur qu'avec le changement de mai-
son, Luciano ne vienne pas avec nous .
(41)

... quando o Bangu levou uma surra do An-
daraí, comentaram gozando... (108)

... quand le club Bangu reçut une raclée
du club Andaraí, ils firent cette plaisan-
terie... (122)

c - Verbo do original no infinitivo:

O verbo do original estando na forma nominal
infinitiva apresenta-se em dois tipos de construções. No pri-
meiro tipo, o verbo faz parte de uma locução verbal, isto é
aparece sempre com um outro verbo conjugado:

Mas tu debes admitir que às vezes a gente também possa sonhar. (162)

Tu dois admettre que moi aussi, parfois , je fasse des rêves. (185)

... quando as férias chegassem eu ia passear pra burro com o Portuga. (170)

... lorsque nous serions en vacances , j'allais faire de tas de promenades avec le Portuga. (192)

Ele falou comigo e eu só pude gemer. (173)

Il me parla et je lui répondis par un gémissement. (196)

O verbo aparece também na forma nominal infinitiva, em orações reduzidas de infinitivo:

Estava demorando muito ele estrear a rua! (65)

Il avait beaucoup attendu pour faire ses débuts dans cette rue! (75)

Fui contando, contando tudo, sem exagerar uma palavra. (147)

Et je lui racontai, je lui racontai tout, sans une exagération. (168)

Por isso que eu acho que o Menino Jesus só quis nascer pobre para se mostrar. (48)
C'est pour ça que je pense que le petit Jésus a voulu naître pauvre seulement pour faire de l'effet. (55)

Na maior parte dos casos de transposição verbo/substantivo ou substantivo/verbo, o substantivo aparece em uma relação lexical:

pleurer - beijo de choro; partir - estão de saída; transporter - dar carona; confier - avoir confiance; cochilar - faire la sieste.

É o seguinte o número de transposições envolvendo as categorias substantivo e verbo:

Substantivo/verbo	verbo/substantivo
107	126

B - TRANSPOSIÇÃO DO SUBSTANTIVO E DO ADJETIVO

SUBSTANTIVO/ADJETIVO

Um grande número das transposições do substantivo em adjetivo ocorre quando no original, o substantivo aparece precedido de preposição. Dessa maneira poderíamos di

zer que preposição + substantivo na LF dá origem a um adjetivo na LA. Há casos em que o substantivo precedido de preposição na LF necessita de unidade complexa/grupo lexical na LA para a tradução. Geralmente o resultado é um substantivo e um adjetivo, sendo que a acepção semântica do substantivo de origem está no adjetivo da tradução:

Me deitara na cama e ia providenciar a
santa bacia de salmoura. (137)

Elle m'avait allongé sur mon lit e allait
chercher la sacro-sainte cuvette d'eau sa
lée. (156)

Ela olhou para mim com tristeza. (76)

Elle me regarde avec des yeux tristes .
(87)

Outros casos, apenas uma unidade simples da LA - um adjetivo é o suficiente para a tradução do substantivo precedido de preposição da LF:

Joguei uma flecha de piedade nos olhos de
Glória. (28)

Je lançai un coup d'oeil suppliant à Gló-
ria. (31)

Eu sorri cheio de dor... (118)

Je lui fis un sourire douloureux... (135)

Comecei a fazer um beicinho de choro .

(118)

Je commençais à faire une moue larmoyante

(134)

Nem sempre porém, é o substantivo precedido de preposição que origina um adjetivo na LA. Apenas o substantivo é traduzido por um adjetivo:

Uma faca de meter medo. (86)

Un couteau terrifiant. (98)

Mas tristeza grande mesmo foi quando apareceu seu Ariovaldo. (175)

Mais ce qui fut vraiment triste, c'est quand seu Ariovaldo apparut. (199)

Isso foi antigamente, agora ele criou juízo. (167)

Ça, c'était avant, maintenant il est devenu raisonnable. (191)

O substantivo aparece traduzido por unidade complexa/grupo lexical às vezes, um substantivo acompanhado de adjetivo, outras vezes, um verbo e um adjetivo:

... ele sabia explicar muita sabedoria .
(162)

... il savait m'expliquer beaucoup de
choses savantes. (184)

... vocês precisam vir mais cedo, seus dor
minhocos! (45)

... vous devez venir plus tôt, petits en-
dormis! (50)

Todo mundo só usou doçura. (174)

Tout le monde était très gentil. (197)

Aí chegou a minha felicidade. (83)

Voilà, j'étais heureux. (95)

Entre os tipos de transposição categorial substantivo-adjetivo, há um tipo especial. É o sufixo do substantivo que dá origem a um adjetivo na LA. O sufixo aumentativo -ÃO, origina os adjetivos: long, grand e gros.

Ficamos um tempão olhando as nuvens escaparem... (157)

Un long moment, nous contemplâmes les nuages qui s'enfuyaient... (181)

Ele deu um sorrisão. (84)

Il eut un grand sourire. (97)

... e ele apanhou um sanduícho do fundo da sacola. (86)

... et il sortit un gros sandwich du fond de sa sacoche. (98)

O sufixo -INHO dá origem aos seguintes adjetivos: jeune ,
grand, tout, petit.

Mocinhas vinham correndo comprar. (89)

Les jeunes filles se précipitaient pour l'acheter... (102)

A noite vinha chegando mansinha... (130)

La nuit tombait dans un grand calme ... (149)

Mamãe, a senhora gosta pelo menos um bo-cadinho de mim? (75)

Maman, vous m'aimez bien un tout petit peu? (86)

Nem um tostãozinho para bola de gude ? (67)

Même pas un petit centime pour des billes? (76)

ADJETIVO/SUBSTANTIVO

Na tradução aparece o substantivo precedido de preposição e o substantivo sem ser precedido de preposição . Podemos arrolar três tipos de transposição da categoria adjetivo para a categoria substantivo. O primeiro é o substantivo na tradução precedido de preposição:

Papai está desempregado, não está? (16)

Papa est sans travail, n'est-ce pas?(19)

Meu peito explodiu numa mágoa enorme.(45)

Ma poitrine éclata dans un désespoir sans bornes. (51)

Olhei desanimado o galinheiro com a galinha preta e as duas frangas novas. (104)

Sans courage, je regardai le poulailier avec la poule noire et les deux poulets .
(119)

O adjetivo aparece também traduzido por substantivo sem preposição:

Havia uma mágoa dolorida tão forte nos seus olhos que... (51)

Il y avait une douleur si terrible dans
ses yeux que... (58)

Como é ruim a gente ter pai pobre! (51)

Quel malheur d'avoir un père pauvre! (58)

A tradução é um substantivo que aparece em uma frase feita da língua, isto é, um substantivo acompanhado de outras unidades:

Tem um caminhão que vem da cidade entupido
dinho de brinquedo. (39)

Il y a un camion qui vient de la ville
plein de jouets à ras bord. (43)

... porque a mão de Lalá tinha uma força
danada no chinelo. (30)

... parce que Lalà maniait la savate avec
une force de tous les diables. (34)

Uma síntese em número das transposições substantivo/adjetivo

substantivo/adjetivo

adjetivo / substantivo

125

64

O número de transposições dos sufixos -ÃO e -INHO de substantivos que são transformados em adjetivos é de 68. Há um núme

ro elevado de palavras com variação de grau, sobretudo no diminutivo, daí o número elevado de substantivos no original que se transformam em adjetivo na tradução.

C - TRANSPOSIÇÃO DO SUBSTANTIVO E DO ADVÉRBIO

SUBSTANTIVO/ADVÉRBIO

A transposição do substantivo da LF em um advérbio da LA, acontece na maior parte das vezes com estruturação bem definida do substantivo na oração. Ele exerce a função de circunstancial e está precedido de preposição. Nesse caso, o advérbio resultante quase sempre é um advérbio terminado em -mente. Há porém alguns - raros - outros casos. Passaremos a dar exemplos dos tipos de transformação categorial envolvendo substantivo/advérbio. De 23 ocorrências de substantivo precedido de preposição no original que se transformam em advérbio, 16 delas são advérbios em -mente, os que aparecem na LA. Por sua vez, os substantivos do original são regidos de preposição COM - 11 ocorrências - e de outras preposições DE, EM, POR e A. Seguem exemplos de substantivos precedidos de preposição COM que formam na LA, advérbios em -mente:

... e subi na laranjeira e cortei a corda
com paciência. (28)

... je grimpai dans l'oranger et je cou-
pai patiemment la corde. (32)

Depois é que comecei a passar a graxa com
cuidado. (53)

Et ensuite, je commençai à passer soigneu-
sement le cirage. (60)

Oração com substantivo precedido das preposições DE, EM, POR
e A:

A vontade era contar o que de fato exis -
tia. (184)

J'avais envie de lui dire ce qui existait
vraiment. (210)

Na certa Dindinha estava sem dinheiro .
(133)

Certainement, Dindinha n'avait pas d'ar-
gent. (152)

Não me queres chamar de Valadares e pelo
jeito de Manuel, também não. (129)

Tu ne veux pas m'appeler Valadares, et ,
apparemment, pas non plus Manuel. (148)

Aos poucos aprendia a perder o medo...(98)

Rapidement j'avais cessé d'avoir peur ...

(112)

Substantivos precedidos de preposição e com função de circunstancial, podem originar advérbios que não sejam em -mente:

Mamãe ter que sair de madrugada, para ajudar a pagar a casa. (147)

Maman doit partir très tôt pour qu'on puisse payer la maison. (169)

Conta de novo. (141)

Chante, encore. (161)

Agora, os exemplos de substantivos que não estão precedidos de preposição no original. Embora não precedidos de preposição, em alguns casos, têm a função de circunstancial:

Nem toda hora eu vou ficar aqui para lhe dar o sinal. (13)

Je ne serai toujours là pour te donner le signal. (15)

... Mas se gritasse apanharia duas vezes... (112)

... mais si je criais je serais doublement

battu... (127)

Finalmente, exemplos de substantivos que não são precedidos de preposição, nem tampouco exercem a função de circunstancial e no entanto originam advérbio na LA:

Eu poderia cantar bem baixinho que iria ,
tinha certeza, melhorar o seu abandono .
(140)

Je pourrais chanter tout doucement, ça
le distrairait sûrement de sa solitude .
(160)

... mas papai estava sentado na mesa olhan
do o vazio da parede. (58)

... mais papa était assis devant la table
en regardant fixement le mur. (67)

ADVÉRBIO/SUBSTANTIVO

A operação inversa da transposição acima se verifica aqui. Um grande número das transformações categoriais colocam lado a lado, o advérbio e o seu correspondente, um substantivo precedido de preposição. Algumas vezes, o substantivo pode aparecer sem preposição. Para a análise dessa transformação categorial-advérbio/substantivo - vamos par

tir do agrupamento do advérbio conforme a circunstância indicada por essa categoria na oração. Os advérbios de tempo originam substantivos com preposição e raramente substantivos sem preposição:

Mas agora eu tenho que fazer. (38)

Mais pour l'instant j'ai à faire. (42)

Foi por isso que eu cheguei tarde. (170)

C'est pour ça que je suis arrivé en retard. (193)

Ele me disse isso hoje. (177)

Il me l'a dit ce matin... (202)

Todos os advérbios de lugar que se transformam em substantivos são na LA precedidos de preposição:

Mas meu ouvido estava lá, escutando as conversas. (27)

Mais mes oreilles étaient aux aguets et écoutaient leur conversation. (31)

Espia daqui, afasta um galhinho dali, escuta que não tem barulho. (111)

Je jetais un coup d'oeil à droite, écartais une branche à gauche... (127)

Exemplos com advérbio de modo:

Começou a escurecer rapidamente e a gente
trabalhando. (134)

La nuit venait à grand pas et moi, je tra-
vaillais. (154)

Li direitinho. (20)

Je lus sans faute. (23)

São os seguintes os números da transformação categorial em
estudo:

substantivo/advérbio

advérbio/substantivo

30

31

D - TRANSPOSIÇÃO DO SUBSTANTIVO E DO PRONOME

SUBSTANTIVO/PRONOME

Em número bem menor que as outras transposi-
ções já estudadas, a transformação categorial do substanti-
vo e do pronome pode ser agrupada conforme o pronome - tipo
de - resultante na LA. Em primeiro lugar temos os exemplos
de substantivos na LF que são substituídos por pronomes pes

soais na LA. Aparecem três exemplos cada um substituindo um substantivo na função de sujeito, de objeto e de circunstancial:

O pessoal disseram que o dono da fábrica mandou comprar um caminhão de brinquedos. (38)

Ils ont dit que le patron de la fabrique avait commandé un camion de jouets. (42)

Seguei os seus passos. (120)

Je le suivis. (136)

Eu já disse que não queria que andasse na sua companhia. (140)

Je t'ai déjà dit que je ne voulais pas que tu traines dans la rue avec lui. (161)

O substantivo também é transformado na LA em pronomes demonstrativos e pronomes indefinidos. Arrolemos alguns exemplos:

Flor custa dinheiro. (76)

Et ça coûte cher. (88)

É muito criança para saber dessas coisas. (29)

Tu es trop petit pour savoir ça. (33)

Os indefinidos que aparecem são: quelques, quelqu'un, rien ,
on e autres.

Pulei uma porção de versos. (29)

Je sautai quelques vers. (33)

Aquele menino ia ser gente, ia longe. (24)

Ce petit-là serait quelqu'un, il irait
loin. (27)

Totóca estava fazendo o trabalho de graça
porque soube....(47)

Totoca faisait le travail pour rien parce
qu'il avait su... (53)

Indo trabalhar o povo lá em casa sabe
que não estou fazendo arte. (122)

Si je vais travailler, à la maison on
sait que je ne fais pas de sottises. (139)

Acode minha gente, que a corda rebentou .
(28)

Venez m'aider, vous autres, la corde a
craqué. (32)

PRONOME/SUBSTANTIVO

Os pronomes do original que são traduzidos por substantivos na LA são de três espécies: os pessoais, os demonstrativos e os indefinidos. São poucos os exemplos desse tipo de transposição categorial. Vamos citar dois de cada es pécie:

... quando acabava de dormir, desarmava ela e carregava debaixo do braço. (152)

... quand il avait fini sa sieste, décro-
chait le hamac, et l'emportait sous le
bras. (175)

... quando você pede eu até brigo por vo-
cê. (132)

... quand tu me le demandes, je me bats
bien à ta place. (151)

Luciano não é desses. É amigo. Ele me co-
nhece. (25)

Luciano n'est pas un vampire, c'est mon
ami, il me connaît. (28)

Eu posso fazer tudo. isso por dentro sem
cantar por fora. (67)

Je peux faire la même chose en dedans sans chanter par dehors. (77)

Também esse gato russo não tem nada que pentear. (98)

Ce chat jaune n'a pas trois poils à coiffer. (111)

... que tem uma tampa que abre e fecha e guarda tudo dentro. (72)

... qui a un couvercle qui s'ouvre et qui se ferme, et on range nos affaires dedans (82)

O número da transposição categorial de substantivo e de pronome é bem menor do que os números até aqui apresentados:

substantivo/pronome

pronome/substantivo

13

11

E - TRANSPOSIÇÃO DO SUBSTANTIVO E DA PREPOSIÇÃO

SUBSTANTIVO/PREPOSIÇÃO

Os casos mais freqüentes da transformação do substantivo da LF em preposição da LA são os que aparecem

em francês a preposição chez inexistente em português. O português faz preceder o substantivo de preposições como: para, a, em, preposições essas que funcionam como a expressão de determinados valores - destino, direção, lugar - e o francês exprime o valor do substantivo bem como o adicional marcado pela preposição, simplesmente com chez:

Virei as costas e fui andando para a casa de Dindinha. (66)

Je tournai les talons et partis chez Dindinha. (75)

E por que não ficaste em casa? (116)

Et pourquoi n'est-tu pas resté chez toi ? (132)

Quando for à casa de Dindinha pergunto a Tio Edmundo. (138)

Quand j'irai chez Dindinha je demanderai à l'oncle Edmundo. (138)

Outras preposições aparecem no corpus tendo como origem um substantivo do original. São eles: devant, dessus, sous, vers:

Os dois viraram a casa pelo avesso. (15)

Ils ont mis la maison sens dessus dessous
tous les deux. (17)

Meus olhos abriam-se para se tornar a fe-
char com o impacto das bofetadas. (141)

Mes yeux s'ouvraient et se refermaient
sous les gifles. (161)

Pegou minha mão, zangado, e me puxou de
volta para a casa. (20)

Il prit ma main, vexé et m'entraîna vers
le chemin de retour. (24)

... para uns tamancos que estavam parados
à minha frente. (51)

... de mes sandales de tennis et je vis
des galoches arrêtées devant moi. (58)

PREPOSIÇÃO/SUBSTANTIVO

Apenas um exemplo ocorre no corpus:

Fique calma porque os homens foram atrás
da cobra com pedaços de pau, machado e um
lampião para alumiar. (64)

Soyez tranquille, les hommes sont partis
à sa poursuite avec des bâtons, une hache

et une lanterne pour se diriger. (74)

O número dessa transformação é:

substantivo/preposição	preposição/substantivo
17	1

F - TRANSPOSIÇÃO DO ADJETIVO E DO VERBO

ADJETIVO/VERBO

As primeiras ocorrências de transformação do adjetivo em verbo têm como consequência o surgimento na LA de orações adjetivas ou mesmo de orações subordinadas adverbiais. O adjetivo do original nada mais é que um caso de redução de oração que se transforma em uma oração estruturada com todos os elementos na LA:

... termo que eu achava lindo, o meu pé
de Laranja-Lima. (108)

... un mot qui me plaisait - mon pied
d'oranges douces. (123)

Eu tenho uma irmã mocinha chamada Glória
e eu levava para ela. (85)

J'ai une grande soeur qui s'appelle Gló-
ria et je les lui porterai. (98)

Quando vinha gente conhecida, ou mesmo Totóca eu me abaixava. (124)

Quand passaient des gens que je connaissais ou même Totoca, je me baissais. (141)

... para não ter o perigo de encontrar o Português parado... (107)

... pour ne pas risquer de rencontrer le Portugais quand il s'arrêtait... (122)

Chamou-nos a atenção o grande número de construções estruturadas no original com o verbo ficar + adjetivo que se transformaram na LA em um verbo:

Ficamos sentados na soleira da porta da cozinha... (132)

Il s'assit avec moi devant la porte de la cuisine... (150)

Glória ficou nervosa e foi chamar Alaíde. (20)

Glória s'émut et alla appeler Alaíde. (23)

Fiquei delirante. (125)

Je délirais de joie. (143)

Se eu ficar bom, vou ser ruim de novo .

(178)

Si je qu  ris, je serai de nouveau m  chant

(202)

Quando essa mesma estrutura, isto  , verbo + adjetivo se transforma em verbo na tradução, o adjetivo funciona como predicativo no original:

Continuava parado. (156)

Je ne bougeais pas. (179)

Tudo que era metal tão reluzente que dava para refletir as pessoas. (98)

Les chromes reluisaient   s'y voir dedans (112)

... de falar as palavras quase cantando me deixava fascinado. (82)

... les mots presque en chantant me fascina
nait. (95)

  que agora ando meio desconfiado com o passarinho. (67)

Maintenant, je ne crois plus vraiment   mon oiseau. (77)

Há adjetivos da LF que se transformam em verbos na forma de

gerúndio da LA:

Saímos de mãos dadas e nos postamos diante dela. (42)

Nous sortîmes en nous donnant la main et nous plantâmes devant elle. (46)

Ligou o motor e andou um pedaço, pensativo. (129)

Il mit le moteur en marche et roula quelque temps en réfléchissant. (148)

Finalmente, um último tipo de transformação. O adjetivo da LF transforma-se em um verbo da LA, na forma infinitiva:

... e já meio incerto se valia a pena matar aquele homem mais tarde. (108)

... et je commençais même à me demander s'il valait la peine de tuer cet homme plus tard. (123)

Eu ouvia tudo e continuava desinteressado de viver. (175)

J'entendais tout et je continuais de refuser de vivre. (198)

Mesmo assim Minguinho continuava emburra-

do. (123)

Malgré mes efforts, Minguinho continuait
à bouder. (140)

VERBO/ADJETIVO

O número de ocorrências de mudança de verbo em adjetivo é quase o mesmo da mudança de adjetivo em verbo. As operações citadas acima ocorrem em sentido contrário. O agrupamento de transposições categoriais de verbo para adjetivo pôde ser feita como segue:

i- os verbos no original se transformam em adjetivos na tradução. Na estrutura da oração da LA, o adjetivo encontra-se sempre com um verbo, disposto da seguinte maneira: verbo + adjetivo:

Quando crescesse iam ver só. (32)

Quand je serai grand, ils verraient.(37)

Num fede nada. (41)

Ça ne sent pas mauvais. (46)

Aposto como ele vai ganhar presente pra burro. (42)

Il aurait des cadeaux en pagaille, c'était
sûr. (46)

Botei a caixa no chão e desanimei. (53)

Je posai ma caisse par terre, j'étais dé
couragé. (60)

Mas eu resolvi agradar. (62)

Mais je décidai d'être aimable. (70)

ii- os verbos da LF que se transformam em adjetivos na LA ,
estão no gerúndio:

Sáímos nos espremendo pelo corredor. (41)

Nous sortîmes par le corridor en nous
faisant tout petits. (45)

Olhou para mim, fazendo beicinho e com
os olhos boiando. (45)

Il me regarda en faisant la moue, avec
des yeux immenses. (50)

Depois ficou com o rosto corado e bri -
lhando. (120)

Après il avait la figure toute rouge et
luisante. (137)

... e os vômitos voltaram trazendo os
tremores e o suor frio. (176)

... et mes vomissements reprenaient, accompagnés de frissons et de sueurs froides. (200)

iii- os verbos que vão dar origem a adjetivos, estão estruturados na LF como fazendo parte de orações adjetivas:

Ano que vem, vocês precisam vir mais cedo... (45)

L'année prochaine, vous devez venir plus tôt... (50)

Olhos que seduzam tanto quanto os teus . (84)

Des yeux plus fascinants que tes yeux . (96)

A carranca do Português parece que aumentara. (100)

La grosse figure du Portugais avait l'air encore plus énorme. (114)

iv- os verbos da LF estão na forma infinitiva e sempre precedidos de preposição:

Quando ela deixava os cabelos sem pren-

der dava até na cintura. (12)

Quand elle laissait ses cheveux dénoués
ils descendaient jusqu'à la taille. (14)

Estávamos estatelados sem poder dizer nada. (51)

Nous étions anéantis, incapables de rien dire. (58)

... e olhava a vida com uma tristeza de
doer. (183)

... et je contemplais la vie avec une triste
tesse infinie. (209)

Um último exemplo não poderia deixar de ser citado. Aparece em três ocasiões em nosso corpus. Um verbo do original "gaze tear" tem como correspondente na tradução uma frase feita:

Foi por isso que nessa terça-feira eu gaze
teei a aula. (79)

C'est pourquoi, ce mardi-là, je fis l'éco
le buissonnière. (91)

As transposições categoriais do verbo e do adjetivo apresentam um número grande de ocorrências em nosso corpus:

adjetivo/verbo

36

verbo/adjetivo

50

G - TRANSPOSIÇÃO DO ADJETIVO E DO ADVÉRBIO

ADJETIVO/ADVÉRBIO

Um adjetivo precedido de preposição na LF é que se transforma em um advérbio em -mente na LA. Há três ocorrências dessa transposição. A posição e função do adjetivo precedido da preposição pode ser notada nas orações que seguem:

Agora cole bem de fininho deixando essa margem. (131)

Maintenant, tu colles très soigneusement en laissant cette marge. (150)

Eu faço bem de leve, meu diabinho querido. (137)

Je vais tout doucement, mon diablotin ché ri. (157)

Pelo visto tu te machucaste muito, não ?
(116)

Apparemment, tu t'es fait très mal, non?
(132)

O adjetivo funcionando como predicativo, também se transforma em advérbio:

As duas são lindas. (58)

Les deux sont bien. (67)

Eles estão brincando tão quietinhos. (28)

Ils jouent si gentiment. (31)

Você é curioso que é danado. (99)

Tu es affreusement curieux. (113)

Há três exemplos de transposição categorial de adjetivo para verbo em que a mudança estrutural quase que completa da oração se efetua:

A sensação gostosa do carro macio andando... (117)

C'était agréable de sentir la voiture
qui roulait doucement. (133)

A forma de gerúndio do original se transforma em oração da tradução, enquanto o adjetivo macio que era uma qualidade de "carro" passa a ser um circunstancial da 2a. oração. Ou-

tras modificações: o substantivo sensação sujeito do original passa a verbo na tradução.

Deu um suave sorriso me estudando. (18)

Il sourit affectueusement en m'observant.

(21)

Aqui, o substantivo "sorriso", objeto da oração do original se transforma em verbo na tradução. O adjetivo suave que estava qualificando o substantivo sorriso, passa na tradução a ser um circunstancial e continua agregado à substância semântica de sorriso, agora como verbo sorrir.

Por sinal, Minguinho dera uma esticada da nada... (108)

Il faut dire qu'il avait terriblement poussé... (123)

O objeto do original - uma esticada - passa a verbo na tradução poussé. O adjetivo danada passa a circunstancial terriblement.

Os exemplos que serão discutidos a seguir são sufixos de adjetivos que se transformam em advérbios:

i- -ILIMA - très:

Zezé vai fazer uma coisa difícilima. (134)

Zézé va faire une chose très difficile .
(154)

ii- -ISSIMO - très:

Vou ficar riquíssimo para poder viajar pa
ra Trás-os-Montes. (164)

Je veux devenir très riche pour pouvoir
aller à Tras-os-Montes. (187)

iii- -INHO - bien:

Lindo como estava e arrumadinho... (42)

Joli comme il était et bien pomponné ...
(46)

iv- -ITO - si -INHO - si:

E como saíste clarito assim? (124)

Comment as-tu fait pour avoir la peau si
claire? (141)

Ele é tão pequenininho. (39)

Il est si petit... (43)

v- -INHO - plus:

Logo o menorzinho da turma. (169)

Le plus petit de la classe. (192)

vi- -INHO - trop:

Ele não é muito pequenininho? (70)

Il n'est pas trop petit? (81)

vii- -INHO - très:

Sabe que Mamãe até que é boazinha comigo.
(124)

Maman est très gentille avec moi, vous sa
vez? (142)

ADVÉRBIO/ADJETIVO

O número dessas transposições é reduzido. Pudemos agrupá-los em três tipos de transformação:

i- a substância semântica da expressão adverbial dá origem a um adjetivo:

... o meu sol dentro do peito embelezava tudo. (152)

... mon soleil intérieur embellissait tout
(174)

A realidade era que não conseguia deixar de esticar a minha dor de dentro. (144)

La vérité, c'est que je ne parvenais pas à guérir ma blessure intérieur... (165)

ii- na oração da LA, há o acréscimo de um substantivo, ou o adjetivo da LF transforma-se em substantivo da LA:

E o barulho das rodas sobre os trilhos crescia assustadoramente. (182)

Et le bruit des roues sur les rails grandissait d'une façon terrifiante. (208)

Até na rua mal iluminada eu via que o rosto dela estava cansado. (74)

Malgré le maigre éclairage de la rue, je voyais qu'elle avait le visage fatigué . (86)

Outros exemplos de transformação de advérbio em adjetivo se encontram em orações cuja tradução apresenta equivalência:

Você vai lá para não apanhar em casa e apanha lá. (15)

Tu vas là-bas pour qu'on ne te gronde pas à la maison et tu te fais gronder pareil. (17)

Quando você chegar lá eu ensino os bi-
chos... (29)

Quand tu seras plus grand, je t' appren-
drai le nom des animaux... (33)

Síntese em números:

adjetivo/advérbio

advérbio/adjetivo

30

10

H- TRANSPOSIÇÃO DO ADJETIVO E DA PREPOSIÇÃO

Não vamos fazer especificações tendo em vista o número reduzidíssimo de ocorrências desse tipo de transformação. Em todo o trabalho, aparecem apenas 4 exemplos. Três deles referem-se à transposição adjetivo/preposição e apenas um à de preposição/adjetivo:

... passou por mim e parou quase grudado
ao muro... (115)

... me dépasse et s'arrête presque con-
tre le mur... (132)

Dessa vez ela ficou com o lenço parado no
nariz muito tempo. (77)

Cette fois, elle garda longtemps le mou-

choir devant son nez. (89)

Pronto, Lalá. (30)

Me voici, Lalà. (34)

... e eu consegui responder com raiva .
(100)

... et je parvins à lui répondre, plein
de haine. (115)

adjetivo/preposição

preposição/adjetivo

3

1

I - TRANSPOSIÇÃO DO ADJETIVO E DO PRONOME

Há apenas um caso de transformação do adjetivo em pronome:

Agora a coisa era diferente. (134)

Maintenant, c'était autre chose. (153)

Por sua vez, o pronome se transforma em adjetivo em quatro ocasiões:

Se chegue, minha gente! (82)

Approchez, braves gens! (95)

Ninguém se lembrava mais "daquela cena".
(134)

Personne ne pensait plus à la "fameuse
scène". (153)

Não raro ouvia uma voz do outro quintal.
(25)

De temps à autre, on entendait une voix
dans le jardin voisin. (28)

... e na outra, vinha para o nosso lado.
(79)

... et le suiuant il venait de notre côté.
(91)

adjetivo/pronome

pronome/adjetivo

1

4

J - TRANSPOSIÇÃO DO ADVÉRBIO E DO VERBO

VERBO/ADVÉRBIO

O maior número de ocorrências aparece no seguinte tipo de estruturação: no original, o autor ao responder a uma pergunta, se utiliza do próprio verbo empregado na estrutura da pergunta, por ex.:

- Ela veio do circo? (27)

- Veio.

Na tradução, ao invés da repetição do verbo da pergunta, na resposta, o tradutor se utiliza de um advérbio:

- Você ganhou de Natal? (56)

- Ganhei.

- Tu l'as reçue à Noël? (64)

- Oui.

- Quer dizer que agora somos completamente amigos? (125)

- Somos.

- Tu penses que maintenant nous sommes complètement amis? (143)

- Oui.

Um outro tipo de estrutura que tem como consequência a transformação do verbo em advérbio é o caso em que verbos do original são traduzidos por uma expressão perifrástica verbo + advérbio na tradução. Encontramos os seguintes verbos que se transformam em advérbio:

doer - faire mal

melhorar - aller mieux

machucar - faire mal

Meu coração doía mais do que o estômago
...(171)

Mon coeur me faisait encore plus mal que
mon estomac... (194)

Ó Pirralho, machucaste o pé? (115)

Oh! Moustique, tu t'es fait mal, au pied?
(132)

Os verbos "deixar" e "chegar" no sentido de ser o bastante se
traduzem pelo advérbio assez:

Mas vamos deixar de pensar coisas difí -
ceis. (15)

Mais assez pensé à de choses compliquées.
(18)

Chega, Zezé. (39)

Assez, Zézé. (43)

A substância semântica do verbo demorar é transformada em
advérbio na LA:

Posso demorar a pagar? (57)

Je pourrai te les rendre plus tard. (65)

Nem quis comer pão, para não demorar .
(43)

Je ne voulus pas manger de pain, pour
aller plus vite. (48)

Uma oração reduzida de gerúndio, circunstancial de modo, é transformada em um advérbio de modo:

Bem aí a gente ficou em silêncio e ele
me olhava me estudando. (121)

Alors j'étais là sans rien dire et lui
me regardait fixement. (138)

Há três casos em que o advérbio da LA substitui o verbo da LF, resguardando porém a sua significação:

... e esqueceu-se que estava ficando mo-
cinha. (31)

... et oublia qu'elle était presque une
jeune fille. (35)

Todo mundo gosta de comprar de criança .
(85)

Tout le monde achète volontiers aux en-
fants. (97)

Pra ficar com essas feiúras eu ainda pre-
feria o pé de Laranja Lima. (32)

Plutôt que ces horreurs, je préfère encore
le pied d'oranges douces. (36)

ADVÉRBIO/VERBO

O advérbio de lugar perto é traduzido pelo
verbo approcher, cujo verbete no dicionário aparece com a
significação chegar perto:

O rio está ficando cada vez mais perto .
(154)

... nous approchons de la rivière. (176)

Cheguei perto. (40)

Je m'approchai de lui. (44)

O advérbio só é traduzido por verbo:

Só que não devia ensinar errado ao meu
irmãozinho. (26)

C'est que je ne devais pas apprendre à
mon petit frère des mots de travers. (29)

É só vir toda quinta-feira às três ho-
ras da tarde. (80)

Il suffit de venir le jeudi après-midi, à

trois heures. (92)

O advérbio dentro é traduzido pelos verbos entrer, rentrer:

Pode ir lá dentro ver, Dona Dimerinda .
(25)

Vous pouvez entrer regarder, Dona Dime -
rinda. (28)

Os vizinhos levaram ela para dentro ...
(64)

Les voisins la firent entrer... (74)

... e vai tudo que nem carneirinho para
dentro da aula. (72)

... et on rentre en classe comme des mou
tons. (82)

O advérbio indicando circunstância de modo, é traduzido por
um verbo na forma de gerúndio:

Subi desorientado a barreira... (112)

Je grimpais le talus en titubant...(128)

Aí ele vinha afobado. (88)

Je le voyais qui arrivait en se dépêchant
(101)

O advérbio, por vezes, se transforma em um verbo que faz parte de uma oração adjetiva que corresponde ao advérbio:

Comecei a carregar a sacola com a marmite vazia dentro. (75)

Et je portais la sacoche qui contenait sa marmite vide. (86)

Um verbo precedido de uma preposição é utilizado para a tradução de uma circunstância de modo:

... e falava certinho o que ouvia. (104)

... et le répétait sans se tromper. (119)

E Papai falava e falava sempre. (188)

Et papa parlait et parlait, sans s'arrêter. (213)

O advérbio já, indicando um tempo passado é traduzido por um verbo que faz a mesma indicação:

Quando estava ficando de noite, já sem forças... (173)

A la tombée de la nuit, j'étais sans forces... (196)

O diabo já me cotucara uma coisa. (80)

La diable venait de me souffler quelque chose. (92)

Um exemplo de tradução do advérbio lá que se encontra em português em uma frase feita da língua é traduzido como se a estruturação não fosse frase feita, causando um erro na tradução. Trata-se da expressão vá lá que significa aceitação daquilo que se está afirmando.

Que você goste de aprender com ele, vá lá. (15)

Si tu aimes apprendre des choses avec lui, va le voir. (18)

Pelos comentários das transposições, verificou-se que o número de mudanças de categorias entre o advérbio e o verbo é grande:

verbo/advérbio

30

advérbio/verbo

31

L - TRANSPOSIÇÃO DO VERBO E DO PRONOME

Constatamos apenas um exemplo isolado no texto, relacionado à transposição de um pronome no original correspondendo a um verbo na tradução:

... ao longe as cigarras cantavam nos espinheiros, anunciando mais verão. (130)

... au loin, les cigales chantaient dans les buissons pour annoncer que l'été continuait. (149)

verbo/pronome

pronome/verbo

0

1

M - TRANSPOSIÇÃO DO VERBO E DA PREPOSIÇÃO

VERBO/PREPOSIÇÃO

No texto há três exemplos desse tipo de trans formação categorial:

... dando leves solavancos me fez fechar os olhos e... (117)

... avec des légers balancements, je fermai les yeux et... (133)

... usava uns sapatos de verniz, meia branca e ligas de elástico vermelho. (55)

... avec des souliers vernis des chaussettes blanches et des élastiques rouges. (63)

Você sabe que papai está desempregado há

muito tempo. (51)

Tu sais que papa est sans travail depuis
longtemps. (58)

PREPOSIÇÃO/VERBO

Há também poucos casos, todos envolvendo a
transformação da preposição com do original em verbos na
tradução:

Era isso que eu não estava com vontade de
contar para Minguinho... (167)

C'était ça que je n'avais pas envie de
raconter à Minguinho.

Com medo de tudo. (138)

J'avais peur de tout. (158)

... devorava o sanduíche ora com refres-
co de laranja, ora de groselha. (89)

... nous dévorions notre sandwich en
buvant tantôt un soda à l'orange, tantôt
un soda à la groseille. (102)

Como já foi citado, o número dessas transposições é diminuído:

verbo/preposição

preposição/verbo

3

5

N - TRANSPOSIÇÃO DO ADVÉRBIO E DO PRONOME

ADVÉRBIO/PRONOME

Há apenas três ocorrências no texto. Na primeira, o advérbio de tempo aí, transforma-se em pronome pessoal:

Aí ele queria ler o jornal e não achava os óculos. (15)

Lui, il voulait lire le journal mais il ne trouvait pas ses lunettes. (17)

O segundo exemplo é de um advérbio de afirmação que se transforma em um pronome:

É, sim, senhora. (77)

C'est ça, madame. (69)

No terceiro exemplo, trata-se mais de um caso de equivalência. O advérbio de lugar lá, transforma-se em preposição + pronome pessoal:

Fui lá. (30)

J'allai vers elles. (34)

PRONOME/ADVÉRBIO

Os exemplos encontrados também são poucos. O primeiro o pronome indefinido tudo se transforma em um advérbio de modo absolument:

E de lá espiava os sapatinhos tênis no mesmo canto, vazio de tudo. (52)

Et de là je contemplais mes sandales de tennis absolument vides. (59)

Outro exemplo é o pronome indefinido nada que se transforma no advérbio tard:

... que quando a gente chegasse lá, já não existia mais nada. (29)

... lorsqu'on y arriverait ce serait trop tard. (32)

O último exemplo, o pronome indefinido tudo se transforma no advérbio loin:

Vendo tanta coisa que até eu vi por trás de tudo... (26)

Je regardais si bien que je vis aussi, un
peu plus loin... (30)

advérbio/pronome

pronome/advérbio

3

3

0 - ALGUNS CASOS ISOLADOS DE TRANSPOSIÇÃO

Aqui são arrolados casos de transposição de categoria em que não há reciprocidade. São em número bem reduzido essas ocorrências:

i- Advérbio/preposição

Apenas um exemplo foi encontrado. Trata-se do advérbio dentro da LF que se transforma na preposição malgré da LA:

Ela riu dentro da sua tristeza. (43)

Elle rit malgré sa tristesse. (47)

advérbio/preposição

1

ii- Preposição/conjunção

A ocorrência constatada é da preposição des-

de que foi transposta para a conjunção quando:

Desde os seis anos de idade quando fizeram a Fábrica... (31)

Quand elle avait six ans et qu'on avait installé la fabrique... (35)

preposição/conjunção

1

iii- Verbo/interjeição

Embora a interjeição não constitua propriamente uma classe gramatical pois ela "é uma atividade vocal reflexa de valor meramente psicológico ou afetivo, não tem significação lingüística (...)"¹, os exemplos de transposição do verbo em outra palavra - interjeição hein - foram encontrados no corpus e por essa razão devem ser arrolados. Trata-se realmente de transposição, pois o verbo do original é traduzido por meio de uma outra palavra - que não pertence à categoria verbal - na tradução:

Isto não é para você, é, Zezé? (58)

Ce n'est pas pour toi, hein, Zézé? (66)

(1) BORBA - Op. cit. p. 212.

Olhe, tudo que eu souber, venho contar a
você, tá? (63)

Écoute, tout ce que je saurai, je vien-
drai te le raconter, hein? (71)

P - TRANSPOSIÇÕES DO ARTIGO

Não obstante sua forma de relacionamento com outras palavras, particular e exclusivamente com o substantivo, o artigo não pode transformar-se em outra categoria a não ser em pronomes. Assim, jamais teremos transposição de um artigo em um verbo ou em um substantivo. Por essa razão é que as transposições do artigo são analisadas à parte. De início, quando fazíamos o levantamento das mudanças de categorias das palavras do texto, ignoramos o artigo. Com a realização do trabalho, tornou-se um dado digno de atenção o número elevadíssimo de transformações do artigo definido do original - língua portuguesa - em pronome possessivo da tradução - língua francesa. A partir daí passamos a observar também as mudanças categoriais do artigo. No levantamento, há a mudança do artigo em pronome e do pronome em artigo. Os exemplos são estes:

i- TRANSPOSIÇÃO DO ARTIGO EM PRONOME POSSESSIVO

Pudemos constatar que houve mudança de artigo definido em pronome possessivo, quando o artigo precedia um

substantivo referente a uma parte do corpo humano:

Molhei os pés e vi um mundo de sapinhos
pra lá e pra cá na correnteza. (155)

Je trempai mes pieds dans l'eau et je
vis une quantité de petites grenouilles
de tous les côtés. (178)

Estalou o dedo chamando o garçon que já
sabia o que eu gostava. (145)

Il fit claquer ses doigts pour appeler
le garçon qui savait très bien ce que
j'aimais. (166)

Ele virou-se devagar e abriu o rosto num
sorriso de felicidade. (145)

Il se retourna lentement et son visage
s'éclaira d'un sourire heureux. (166)

Deixe ver as unhas. (69)

Fais voir tes ongles. (80)

Essa mudança de artigo definido em possessivo também ocorre quando o artigo definido do original precede substantivos referentes a objetos de uso pessoal:

Colocou os livros com barulho e comentou

para o vizinho. (170)

Il posa bruyamment ses livres et expliqua
quelque chose à son voisin. (193)

... virei-me de costas e comecei a tirar
a roupa. (156)

... je me tournai et commençai à quitter
mes vêtements. (179)

... temos que começar a arrumar os cacare
cos. (30)

... il faudra commencer à rassembler nos
hardes. (35)

Também ocorre a substituição do artigo definido em pronome possessivo quando no original, o artigo definido precede um substantivo referente a sentimentos pessoais, ocupações, localização no tempo e no espaço:

Talvez assim Papai me perdoasse toda a
maldade. (52)

Comme ça papa me pardonnerait peut- être
toute ma méchanceté. (59)

Mas Zezé, um dia por semana? E as lições?
(87)

Mais, Zézé, un jour par semaine, et tes leçons? (99)

... e comentou para o vizinho. (170)

... et expliqua quelque chose à son voisin. (193)

... e passava as noites a meu lado. (174)

... et passait ses nuits auprès de moi . (197)

ii- TRANSPOSIÇÃO DO PRONOME POSSESSIVO EM ARTIGO

Também são encontrados exemplos de transformação do pronome possessivo em artigo, embora em número bem menor de ocorrências:

Agora meu coração estava aos pulos. (99)
Et maintenant j'avais le coeur battant . (113)

Parece que aqui dentro a minha gaiola ficou vazia demais. (69)

J'ai l'impression que j'ai une petite cage vide dans mon coeur. (79)

iii- TRANSPOSIÇÃO DO PRONOME DEMONSTRATIVO EM ARTIGO

Porque você não conhece esse freguês. (58)

Tu ne connais pas le client. (66)

... destorceu um arame que prendia o por-
tão e foi aquele avança. (31)

... détacha un fil de fer qui retenait le
portillon et ce fut une ruée. (35)

iv- TRANSPOSIÇÃO DO ARTIGO EM PRONOMES DEMONSTRATIVOS E IN-
DEFINIDOS

Há também alguns casos em que o artigo se trans-
forma em pronomes demonstrativos e pronomes indefinidos:

Repita de novo a canção. (141)

Recommence cette chanson. (161)

Pois o danado viajava num cavalo lindo
todo ajaezado de ouro... (103)

Ce veinard montait un cheval harnaché
d'or... (118)

Então posso te perguntar uma coisa? (125)

Alors, je peux te demander quelque chose?
(143)

Ficamos descansando um minuto. (92)

On se repose quelques minutes. (106)

As transformações do artigo:

artigo/pronome possessivo	pronome possessivo/artigo
61	4
pronome demonstrativo/artigo	artigo/pronome demonstra- tivo e indefinido
2	9

TRANSPOSIÇÕES CATEGORIAIS - OBSERVAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, podemos apresentar um quadro numérico que abrange todas as transformações categoriais envolvidas no corpus de nosso trabalho:

TRADUÇÃO ORIGINAL	SUBST.	ADJETIVO	VERBO	PRONOME	ADVÉRBO	PREPOS.	CONJUN.	ARTIGO
SUBST.		125	107	13	30	17	0	0
ADJETIVO	64		36	1	30	3	0	0
VERBO	126	50		0	30	3	0	0
PRONOME	11	4	1		3	0	0	6
ADVÉRBO	31	10	31	3		1	0	0
PREPOS.	1	1	5	0	0		1	0
CONJUN.	0	0	0	0	0	0		0
ARTIGO	0	0	0	70	0	0	0	

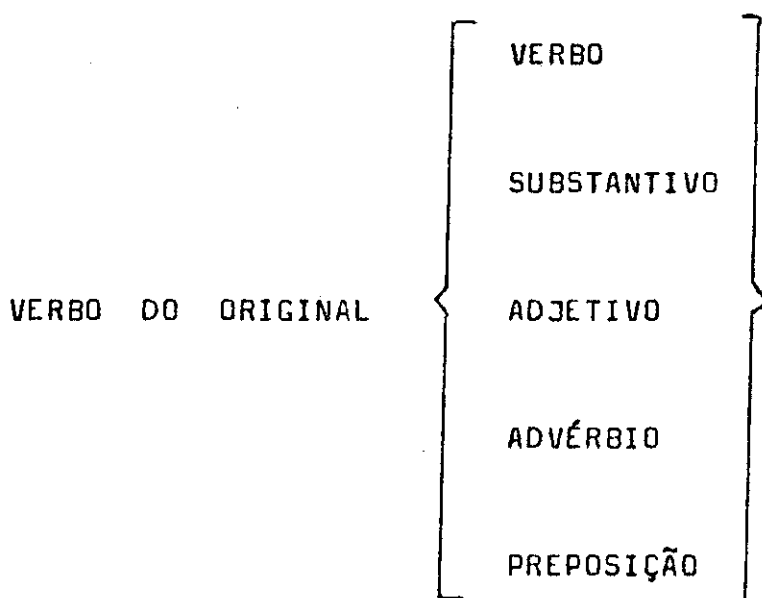
Esse quadro que resume em números os casos de transposição categorial do romance por nós analisado, foi colocado apenas à guisa de ilustração. Os números porém nos permitem algumas observações como a de que o maior número de transposições atinge as categorias substantivo, adjetivo e verbo. São essas categorias que carregam a parte essencial do sentido em um sistema lingüístico.

Através do estudo da transposição, encontramos validade da hipótese colocada no início de nosso trabalho. O grande número de divergências que envolve as categorias dos dois sistemas lingüísticos em confronto - a língua francesa e a língua portuguesa - leva o pesquisador a ratificar, conforme dissemos acima a afirmação-hipótese: "A cada língua corresponde uma organização particular dos dados da experiência".¹

A importância maior de uma análise acurada das transposições categoriais consiste, no entanto, em uma formulação geral e ampla de regras de transposição categorial. Melhor explicitando: examinando-se um grande número de traduções realizadas do português para o francês, poder-se-ia chegar a regras que seriam válidas para um tradutor ou qualquer outro interessado em problemas de passagem de um conteúdo lingüístico da língua portuguesa para a língua francesa. Com base em nossa análise, bem pequena, por sinal, diante do núme-

(1) MARTINET, A. - Op. cit. p. 9.

ro de traduções que se deveriam analisar para chegar à formu
lação dessas regras, é possível o estabelecimento das seguin
tes regras:



regra geral sobre a transposiçãc do verbo, que deve ser li-
da da seguinte forma: o verbo do original se transforma na
tradução em substantivo, adjetivo, advérbio ou preposição ,
além, é lógico, de contar com a possibilidade de ser tradu-
zido pelo próprio verbo.

Continuando a formulação de regras:

- 1 - O verbo do original se traduz por substantivo precedido
de preposição:

"Quando terminou a aula, me chamou".(76)

À la fin de la classe, elle m'appela.(87)

- 2 - O verbo do original se traduz por um substantivo e na tradução o substantivo deve fazer parte de um sintagma verbo + substantivo:

Ele não queria muito conversar. (62)

Il n'avait pas envie de parler. (71)

- 3 - O verbo do original é traduzido por um substantivo quando no original o verbo pertence a uma perífrase verbal com um verbo no infinitivo. O verbo do infinitivo é que vai ser traduzido por substantivo:

Ele falou comigo e eu só pude gemer.(173)

Il me parla et je lui répondis par un gémissement. (196)

E assim por diante. Em se analisando o maior número de textos possível chegaríamos a regras bem gerais e que se aplicariam - ou abrangeriam - todos os casos possíveis de serem encontrados. O tradutor teria assim a seu dispor essas regras que se constituiriam em "teoremas de tradução" e que juntamente com outras formulações e princípios, formariam uma "teoria geral da tradução".

Não conhecemos um trabalho realizado em nossa língua que tenha por objetivo uma acurada análise das transformações categoriais de um determinado sistema lingüístico a outro. Sabe-se que na França foi realizado estudo semelhante. Trata-se do trabalho de G. Barth. Partindo do original francês, o autor analisa a freqüência e o valor das partes do discurso em inglês e em espanhol. Os livros analisados e suas traduções são os romances: i- "Sous le soleil de Satan" de Bernanos; ii- "Le côté des Guermantes" de Proust e iii - "Vol de Nuit" de Saint-Exupéry.¹ Há também o trabalho de Vásquez-Ayora publicado pela Georgetown University Press de Washington.²

Quando discutíamos o alcance de nosso trabalho, afirmamos que estenderíamos a noção de mudança de categorias para a transformação de funções. A mesma categoria pode assumir funções diferentes em LF e LA. Essa transformação será denominada "transformação funcional" e dará continuidade ao estudo das transposições.

(1) BARTH, G. - Recherche sur la fréquence et la valeur des parties du discours en Français, en Anglais et en Espagnol. Paris, Didier, 1961.

(2) VÁSQUEZ AYORA, G. - Introducción a la Traductología. Washington D.C. Georgetown University Press, 1977. O autor com base na teoria transformacional apresenta um estudo da tradução partindo do inglês e tendo como língua de chegada o espanhol. Há um capítulo denominado "La transposición" onde é apresentada uma análise categorial

